www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 3 DE JULHO DE 2025 NÚMERO 22.749 • 34 PÁGINAS • R$ 5,00

INSS deve iniciar devolução do dinheiro roubado em 24 de julho

Data faz parte do acordo fechado pelo governo com o STF para ressarcimento dos descontos ilegais. Falta homologar o calendário. Serão lotes quinzenais para 1,5 milhão de pessoas

PÁGINA 8

Acordo sobre IOF esbarra em divergência entre Lula e Motta

ANA MARIA CAMPOS // ENVIADA ESPECIAL

Lisboa — Em Portugal para um amplo debate sobre transformações no Brasil e no mundo, representantes dos Três Poderes buscaram formas, ontem, de "esfriar" a crise provocada pela derrubada, pelo Congresso, do aumento de impostos proposto pela equipe econômica. No XIII Fórum de Lisboa, representantes do Planalto, ministros do STF e lideranças parlamentares reiteraram a urgência numa conciliação que evite mais desgaste político — a judicialização do IOF no Supremo foi mais um capítulo. No entanto, declarações de Lula mantiveram a tensão em alta. O chefe do Planalto voltou a criticar o presidente da Câmara, Hugo Motta, por pautar a votação que derrubou as medidas do Executivo. "O erro foi o descumprimento de um acordo que tinha sido feito", disse o petista, que defendeu a elevação do tributo. Lideranças governistas tentaram amenizar as novas críticas a Motta, que nos últimos dias tem mantido o confronto nas redes sociais.

Mariana Campos/CB/D.A Press



Ciro Nogueira, Rodrigo Pacheco e Eduardo Gomes: diálogo com Alexandre de Moraes e Bruno Dantas

» Presidente da OAB fala em pacto pela pacificação do país

» Gilmar e Barroso defendem votação do STF sobre redes

Bruna Gaston/CB/D.A Presss



Senador vê falta de diálogo do Planalto

No *CB.Poder*, Izalci Lucas (PL-DF) avaliou que a crise do IOF foi provocada pela pouca disposição do governo de dialogar com o Congresso. Ele diz que a ação no STF é erro político.

Direito&Justiça

Uma voz poderosa

Ativista em defesa das mulheres e contra a violância doméstica, a ex-modelo Luiza Brunet levou sua história ao Fórum de Lisboa.


Direito&Justiça
ENTREVISTA — LUIZA BRUNET, ativista, atriz, empresária e ex-modelo
"Tenho uma história marcada pela violência"

Data Venia

A boa conversa entre Moraes e Ciro Nogueira na capital de Portugal.

PÁGINAS 2, 3 E 6. NAS ENTRELINHAS, 3, E BRASÍLIA-DF, 4

Ataque hacker de até R$ 1 bilhão

A invasão do sistema da empresa C&M Software (CMSW), que faz conexões com plataformas do Banco Central, pode ter causado prejuízos bilionários aos clientes. Segundo o BC, a "infraestrutura tecnológica foi afetada". A empresa presta serviços a fintechs, crédito, cooperativas e instituições de pequeno porte.

PÁGINA 8

Ed Alves CB/DA Press



Nasce um poeta/ No CEF Arapoanga, a escritora e estudante Elise Feitosa (C) fez a abertura da Caravana Literária do 3º Prêmio Candanguinho de Poesia Infantojuvenil, que percorre escolas do DF incentivando a participação dos alunos. PÁGINA 18

Minervino Júnior/CB



Virou ponte aérea Brasília-EUA

MARCOS PAULO LIMA

Conheça a história do alviverde Cristiano Braghin. Ele ganhou a camisa de Abel Ferreira na estreia do Palmeiras na Copa de Clubes e, agora, volta aos EUA para apoiar o time contra o Chelsea.

PÁGINA 19

Marina sofre novos ataques na Câmara

Ministra do Meio Ambiente participou de audiência e foi ofendida pelo deputado Evair Vieira Melo (PP-SC), que a chamou de "adestrada" e a acusou de "nunca" ter trabalhado.

PÁGINA 4

Submarino não tripulado, nova arma do tráfico

A Colômbia interceptou, no Mar do Caribe, uma embarcação submersível controlada remotamente e capaz de levar até 1,5t de cocaína. É a primeira apreensão da história.

PÁGINA 9

Dalai Lama

Religioso anuncia que sucessor não virá da China. Pequim exige que seja um chinês.

PÁGINA 12

Zoológico

Parque será reaberto segunda-feira e funcionará todos os dias no mês de julho

PÁGINA 17

Minervino Júnior/CB/D.A Press



METRÔ

Mais trilho em Samambaia

Obras para expansão do sistema metroviário na cidade começaram e podem durar até quatro anos. A Linha 1 vai ganhar mais 3,6km e duas estações, para atender 15 mil pessoas por dia.

PÁGINA 14

AFP



João Fonseca dá mais um passo em Wimbledon

PÁGINA 20

ISSN 1808-2661



Eufrázio

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



PODER

Preocupação é baixar a fervura da crise do IOF

No Fórum de Lisboa, representantes dos Três Poderes buscam construir pontes para evitar que situação se torne incontornável

» ANA MARIA CAMPOS
Enviada especial

Lisboa — Pelo menos nos pronunciamentos, o clima entre os políticos e magistrados presentes no auditório da reitoria da Universidade de Lisboa, ontem, era de amenizar a crise política que se instalou no Brasil, no embate sobre o aumento do Imposto Sobre Movimentações Financeiras (IOF). O XIII Fórum de Lisboa reuniu na capital portuguesa parte dos possíveis bombeiros da turbulência: o presidente da Câmara, Hugo Mota (Republicanos-PB), o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), o decano da Corte e anfitrião do evento, ministro Gilmar Mendes, e o vice-presidente do Senado, Eduardo Gomes (PL-TO) — que representou o presidente da Casa, Davi Alcolumbre (União-AC).

Antes do início dos debates, Moraes conversou com os senadores Ciro Nogueira (PP-PI), Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e Eduardo Gomes (PL-TO). Também participou do bate-papo o ministro Bruno Dantas, do Tribunal de Contas da União (TCU). Ao participar da abertura, o presidente do Conselho Federal da OAB, Beto Simonetti, defendeu um grande movimento de pacificação do país, colocando a estrutura da entidade para rodar o país em busca de equilíbrio nas relações políticas (**entenda mais na reportagem abaixo**).

Em conversa com jornalistas, Gilmar falou sobre a crise do IOF e sustentou que o Fórum de Lisboa pode ser uma oportunidade para que o diálogo entre os Poderes seja restabelecido. “Haverá um diálogo institucional e espero que haja uma pausa para reflexão, uma pausa para meditação e aqui se construa uma solução”, afirmou.

Sintoma

Para o decano do STF, a crise do IOF é um sintoma, não a doença. “Precisamos tratar da doença — a falta de diálogo, a falta de coordenação. Isso aqui é apenas a ponta de um iceberg de uma crise. Precisamos resolver e debelar a crise”, destacou, em entrevista aos jornalistas que acompanham o Fórum.

A crise do IOF ganhou forma depois que o Congresso derrubou, na semana passada, o decreto presidencial que aumentou o imposto. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva subiu o tom, disse que o Congresso o estava impedindo de governar e judicializou a questão.

A Advocacia-Geral da União (AGU) impetrou uma Ação Declaratória de Constitucionalidade (ADC 96) contestando a decisão do Congresso. O dispositivo jurídico tem o propósito de restaurar os efeitos do Decreto 12.499, de 2025, que alterou as alíquotas IOF.

O ministro da AGU, Jorge Messias, afirmou há dois dias que os deputados e senadores estavam invadindo a competência do Executivo. Presente ao Fórum de Lisboa, ele adotou um tom mais conciliador ontem. Chamou os presidentes da Câmara, Hugo Mota, e do Senado, Davi Alcolumbre, de amigos do país e lembrou que foram parlamentares quem levaram primeiro a discussão sobre o IOF para o STF.

Dever

“O que nós fizemos foi, simplesmente, cumprir um dever da Advocacia-Geral da União. Não temos como nos deparar com uma situação de insegurança jurídica, e insegurança nas relações tributárias envolvendo a administração e o contribuinte, e ficarmos inertes”, disse.

Messias acrescentou: “Da minha parte, da parte da AGU e, principalmente, do presidente Lula, nunca vai faltar disposição para o diálogo, para construção de soluções jurídicas e politicas que sejam em benefício da sociedade brasileira”.

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, também se referiu a uma possível conciliação. “A questão jurídica é a seguinte: quem pode estabelecer as alíquotas do IOF, seja em termos de percentuais, seja no que diz respeito ao setor que vai ser tributado. É o Congresso Nacional ou é o Poder Executivo?”, pontuou. “É uma questão jurídica de cunho constitucional e quem vai decidir isso é a Suprema Corte brasileira. Pode ser até que haja uma conciliação, porque a nossa Constituição e a legislação processual preveem uma conciliação quando há disputas de grande dificuldade. Eu não vejo nenhum problema porque não há confronto”, disse.

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Hugo Motta e Gilmar Mendes no Fórum: busca pelo consenso para não piorar uma crise institucional, que pode arrastar os Três Poderes



Moraes com senadores e o ministro Bruno Dantas: força do diálogo



Precisamos tratar da doença — a falta de diálogo, a falta de coordenação. Isso aqui é apenas a ponta de um iceberg de uma crise. Precisamos resolver e debelar a crise"

Ministro Gilmar Mendes sobre a crise do IOF

"O que nós fizemos foi, simplesmente, cumprir um dever da Advocacia-Geral da União. Não temos como nos deparar com uma situação de insegurança jurídica, e insegurança nas relações tributárias envolvendo a administração e o contribuinte, e ficarmos inertes"

Ministro Jorge Messias, *da AGU, explicando a razão do recurso ao STF*

"A questão jurídica é a seguinte: quem pode estabelecer as alíquotas do IOF, seja em termos de percentuais, seja no que diz respeito ao setor que vai ser tributado. É o Congresso Nacional ou é o Poder Executivo?"

Ministro Ricardo Lewandowski, *da Justiça, indicando a saída pela conciliação*

Presidente da OAB propõe pacto de pacificação

O presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Beto Simonetti, defendeu, ontem, um grande pacto nacional para a pacificação do país. Ele esteve na mesa de abertura do XIII Fórum de Lisboa, em que estão sendo discutidos temas como direito, democracia e sustentabilidade na era da inteligência.

Simonetti explicou que a OAB tem condições de liderar um movimento para unir o país. “Estou propondo a união da classe política com a classe jurídica, da sociedade civil, de todas as entidades que representam a sociedade a partir de uma capilaridade que a Ordem dos Advogados tem. Somos 1,4 milhão de advogados, mais de 1,2 mil subseções, e levar o mesmo discurso de pacificação do Brasil por onde passarmos”, propôs.

O presidente da OAB se manifestou em meio ao embate entre o governo e o Congresso em relação ao aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). O presidente Luiz Inácio Lula da Silva subiu o tom, nesta semana, e levou o embate para o Supremo Tribunal Federal (STF).

Secessão

Já o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União), ao participar do Fórum de Lisboa, voltou a se apresentar como pré-candidato à Presidência da República e partiu para o ataque a Lula, a quem se referiu como despreparado para governar o país e destemperado.

Caiado disse que Lula ataca o Congresso e instalou uma “guerra de secessão” no Brasil. “(Lula está) taxando o Congresso Nacional de inimigo do povo. É, realmente, um processo de querer desconhecer as regras da democracia. Se pede que haja uma harmonia entre os Poderes, mas você tem que respeitar a harmonia entre os Poderes. Falta ao presidente realmente sentar para trabalhar”, atacou.

O governador de Goiás disse que gostaria de ter o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro para concorrer à Presidência em 2026, mas será candidato em qualquer situação. “Primeiro turno é momento de debates. A convergência é no segundo turno. O nome dele (Bolsonaro) é um nome nacional. Fora ele, todos estamos na mesma situação. Serei candidato mesmo se Tarcisio (Gomes de Freitas, governador de São Paulo) for candidato”, frisou.

Caiado é um dos governadores que participam do Fórum de Lisboa, que neste ano aborda o tema “O mundo em transformação — Direito, Democracia e Sustentabilidade na Era Inteligente”. O evento reúne até sexta-feira autoridades públicas, acadêmicos, juristas e representantes do setor privado do Brasil, Portugal e Estados Unidos. Entre os governadores confirmados estão, também, Tarcísio, Claudio Castro (Rio de Janeiro), Mauro Mendes (Mato Grosso), Helder Barbalho (Pará), Eduardo Leite (Rio Grande do Sul), Wanderley Barbosa (Tocantins) e Rafael Fonteles (Piauí). (**AMC**)



Simonetti: capilaridade da OAB a favor do diálogo entre contrários



Caiado afirmou que gostaria de ter apoio de Bolsonaro em 2026

Eufrázio

PODER

Enquanto Lula critica Motta, ministros defendem

Planalto faz jogo de morde e assopra com Congresso e tenta reforçar a ideia de que a judicialização da questão do IOF foi somente para defender um direito

» VICTOR CORREIA
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» RAPHAEL PATI

Ricardo Stuckert/PR



Lula entre Janja e o governador Jerônimo Rodrigues, em Salvador, mostra cartaz defendendo proposta do governo

O governo faz um jogo de morde e assopra na crise do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Enquanto o presidente Luiz Inácio Lula da Silva acusava, em entrevista, ontem, a uma emissora de tevê na Bahia, o deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) de romper um acordo e levar a votação o decreto legislativo que derrubou o aumento do IOF, os ministros Gleisi Hoffmann (Secretaria de Relações Institucionais), Rui Costa (Casa Civil) e Fernando Haddad (Fazenda), além do deputado José Guimarães (PT-CE, líder do governo na Câmara), amenizavam as críticas ao presidente da Câmara. Lula, inclusive, classificou a decisão de Motta de "absurda" ao pautar o tema de surpresa, para, a seguir, dizer que não há rivalidade entre os Poderes.

"O erro, na minha na minha opinião, foi o descumprimento de um acordo que tinha sido feito, no domingo, à meia-noite, na casa do presidente Hugo Motta. O presidente da República não rompe com o Congresso. Eles têm os seus direitos, eu tenho os meus. E, quando os dois não se entenderem, a Justiça resolve", afirmou na entrevista.

Segundo Lula, se ele não defendesse as prerrogativas do Executivo — que acredita terem sido violadas pelo Congresso — recorrendo ao STF, "não governaria mais o país". "O Congresso aprovou muitas coisas que a gente queria. No mesmo dia que ele aprovou o decreto legislativo derrubando o IOF que nós apresentamos, aprovou uma série de coisas. Sou agradecido, mas se eu não entrar com recurso no Poder Judiciário, se eu não for à Suprema Corte, não governo mais o país. Esse é o problema. Cada macaco no seu galho", afirmou.

O presidente disse que o governo não está propondo aumento de imposto com as novas alíquotas do IOF. E que o decreto foi derrubado pelos interesses financeiros. "Estamos fazendo um ajuste tributário neste país para que os mais ricos paguem um pouco para que a gente não precise cortar dinheiro da educação e da saúde. Houve uma pressão das bets, das fintechs... não sei se houve pressão do sistema financeiro. O dado concreto é que os interesses de poucos prevaleceram dentro da Câmara e do Senado, o que eu acho um absurdo", acusou.



O erro foi o descumprimento de um acordo que tinha sido feito na casa do presidente Hugo Motta. O presidente não rompe com o Congresso. Eles têm os seus direitos, eu tenho os meus"

Presidente Lula, *em entrevista a uma rede de tevê na Bahia*



Muito importante para o país a aprovação da medida provisória do Fundo Social. O governo agradece esta grande contribuição do Congresso e segue dialogando para fazer o país avançar"

Publicação da ministra Gleisi Hoffman



O que estou dizendo é que é uma pergunta para o STF sobre a legalidade do presidente. Isso não pode ofender ninguém quer que seja. É uma pergunta natural da democracia"

Resposta do ministro Fernando Haddad em Buenos Aires

Enquanto Lula criticava, Gleisi e Haddad amenizavam publicamente a situação tentando mostrar que, com a ida ao STF, o governo nada mais fez do que exercer uma prerrogativa legítima. A ministra da SRI, inclusive, elogiou a aprovação pelo Congresso da medida provisória que permite usar o Fundo Social do Pré-Sal para financiar a expansão do Minha Casa Minha Vida para a classe média.

"Muito importante para o país a aprovação, na semana passada, pela Câmara dos Deputados, e ontem (anteontem), pelo Senado, da medida provisória do Fundo Social. O governo do presidente Lula agradece esta grande contribuição do Congresso Nacional para o Brasil e segue dialogando para fazer o país avançar", publicou a ministra numa das suas redes sociais.

Já o ministro Rui Costa assegurou, durante as celebrações, em Salvador, da independência da Bahia — das quais Lula também participou —, que "o diálogo continua" com o Congresso. "O Executivo tem limites e o Legislativo, também. Quando um acha que a sua área de competência foi invadida, quem tem que tirar a dúvida se é constitucional ou é o STF", frisou.

Em Buenos Aires, onde participou da reunião dos ministros da área econômica dos países-membros do Mercosul, que precedeu a cúpula do bloco — que começa hoje —, Haddad voltou a defender a judicialização feita pelo governo. "É uma pergunta para o STF sobre a legalidade do presidente. Isso não pode ofender ninguém quer que seja. É uma pergunta natural da democracia", disse.

Haddad acrescentou que não soube de qualquer reação ameaçadora do Congresso sobre a judicialização da questão do IOF. "Se você ouviu isso, eu não ouvi e jamais imaginaria que isso pudesse acontecer. Não chegam aos meus ouvidos esse tipo de conversa", observou.

Por sua vez, o líder do governo na Câmara, José Guimarães, defendeu Hugo Motta dos ataques que vem recebendo nas redes sociais e disse que a derrubada do decreto do aumento do IOF não pode ser argumento para atacar o presidente da Câmara. "Reitero minha solidariedade ao presidente Hugo Motta, que, como qualquer representante em uma democracia plena, tem o direito de defender suas convicções. Nossa luta não se dirige contra indivíduos, mas em favor de princípios e propostas", salientou.

Para Izalci, governo se furtou ao diálogo

» CAETANO YAMAMOTO*

Faltou ao governo disposição para dialogar sobre a proposta para aumentar o IOF e, a partir daí, o destino do decreto somente poderia ser um — a derrubada pelo Congresso. A afirmação é do senador Izalci Lucas (PL-DF), que acrescenta ser um erro o Palácio do Planalto ter recorrido ao Supremo Tribunal Federal (STF) para decidir a questão.

"O que faltou foi o governo, antes de tomar a medida, conversar. Essa decisão de recorrer ao Supremo é equivocada, porque é uma afronta completa", disse o parlamentar às jornalistas Denise Rothenburg, Mariana Niederauer e Ana Maria Campos — direto de Lisboa, onde está para a cobertura do Fórum Jurídico —, na edição de ontem do *CB.Poder*, uma parceria entre o **Correio** e a TV Brasília.

O senador considera que o IOF é, sim, arrecadatório e, por isso, deve seguir os trâmites do Código Tributário. "Para você implantar qualquer imposto, você tem que ter vários princípios de anualidade. Você não pode implantar um imposto no meio do ano" ressalta, acrescentando que o aumento do imposto traz insegurança contábil às empresas, uma vez que têm um planejamento para arcar com os custos dos tributos e um aumento intempestivo prejudica as previsões.

Segundo Izalci, não é verdadeiro que o reajuste do IOF tenha o caráter regulatório. "Basta ver as declarações do ministro (da Fazenda, Fernando Haddad) que a todo momento disse que o objetivo era exatamente cobrir o deficit público", salienta. "Na prática, o IOF pega todo mundo. Tudo que é financeiro tem IOF", observa.

Para o senador, a derrubada do decreto do governo não foi um esforço isolado da oposição ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mas, sim, de parlamentares de todos os espectros políticos — tanto que, na Câmara dos Deputados, foram 383 votos. "Não foi a oposição que ganhou, foi a população" , frisou.

Izalci considera que, por ora, o Congresso não fará qualquer mobilização e aguardará a decisão do ministro Alexandre de Moraes, que relatará as ações do STF. Ele sugere, porém, que caso o magistrado mantenha o que pretende o Palácio do Planalto, uma dura resposta virá de deputados e senadores, que considerarão a decisão uma interferência do Supremo na seara do Parlamento. "Estamos chegando no limite. Não dá para, em todas as ações, o Supremo interferir e dizer que é inconstitucional", adverte.

***Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi**

Bruna Gaston/CB/D.A Presss



Senador frisou que derrubada do decreto foi uma decisão de 383 deputados



Aponte a câmera para o QR Code e assista ao CB.Poder no YouTube do Correio

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br

Maurenilson Freire



Semipresidencialismo ganha força como saída para crises

Enquanto o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assume a presidência do Mercosul, em Buenos Aires, na Argentina, a elite política e a alta magistratura brasileira se reúnem no Fórum Jurídico de Lisboa, criado pelo ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), um dos autores da proposta de implantação do semipresidencialismo no Brasil. Ao saudar os presentes, entre eles o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), destacou o caráter transdisciplinar e internacional do evento, que conta com 57 painéis, quase 500 palestrantes de várias nacionalidades e estimativa de 2,5 mil participantes. "O Fórum se consolidou como um ponto de encontro fundamental para o diálogo entre o Brasil e a Europa", afirmou.

Apelidado de "Gilmarpalooza", o evento se realiza desde 2013, no recesso parlamentar e do Judiciário, com a participação de magistrados, advogados, políticos e empresários. Longe dos holofotes de Brasília, o encontro mistura glamour, muita articulação política e lobbies poderosos junto ao Congresso e aos tribunais federais. Inteligência artificial, democracia e sustentabilidade são os temas deste ano, mas o prato principal é a crise entre o Lula e o Centrão, cujo escalada reanima as conversas de bastidor sobre a adoção do semipresidencialismo, uma velha proposta de Nelson Jobim que ressurge nas crises.

O evento reúne os ministros do STF, Luís Roberto Barroso, presidente da Corte, André Mendonça, Flávio Dino e Alexandre de Moraes, além do anfitrião, Gilmar Mendes. Do governo federal, participam os ministros Alexandre Silveira (Minas e Energia), Camilo Santana (Educação), Jader Filho (Cidades), Jorge Messias (AGU) e Ricardo Lewandowski (Justiça). Todos tentam jogar água na fogueira da crise, depois de Lula ter decidido recorrer ao Supremo para manter o decreto que aumenta as alíquotas do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), derrubado pelo Congresso por meio de um decreto legislativo.

Entre os políticos, além de Motta, participam do encontro os caciques do Centrão Arthur Lira (PP-AL), Ciro Nogueira (PP-PI) e Rodrigo Pacheco (PSD-MG), entre outros parlamentares, como os paulistas Tabata Amaral (PSB), Orlando Silva (PCdoB) e Alex Manente (Cidadania). E os governadores Cláudio Castro (PL-RJ), Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP), Mauro Mendes (União-MT), Helder Barbalho (MDB-PA), Ronaldo Caiado (União-GO), Eduardo Leite (PSD-RS) e Rafael Fonteles (PT-PI). Promovido pelo IDP (Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa), que tem Gilmar como sócio, em parceria com o Lisbon Public Law Research Centre e a FGV Justiça, da Fundação Getúlio Vargas, o evento termina sexta-feira.

Projetos na Câmara

Gilmar e Temer são autores de uma das três propostas de semipresidencialismo sugeridas ao Congresso, entre 2016 e 2018. Defendem uma transição para o semipresidencialismo como um modelo mais equilibrado, capaz de evitar crises como os impeachments de Fernando Collor e Dilma Rousseff. Temer chegou a sugerir uma "reforma de transição em 2030", ou seja, que não prejudicaria o Lula caso seja reeleito.

Dois projetos, porém, estão em tramitação. A PEC 9/1996, de Nelson Jobim (então PMDB-RS), que prevê um presidente com papel simbólico e o primeiro-ministro com apoio da maioria da Câmara, que teria poder de derrubar o governo por moção de censura. Em caso de impasse prolongado, o presidente poderia dissolver a Câmara e convocar eleições. Outro projeto (PEC 21/2021), de autoria do ex-deputado Samuel Moreira (PSDB-SP), foi apresentado em meio à crise política do governo Bolsonaro. Nele, o presidente mantém papel relevante, inclusive pode dissolver a Câmara em caso de crise, após aprovação de voto de desconfiança do primeiro-ministro pelo Parlamento. O projeto é inspirado na Quinta República Francesa, mas adaptado à realidade brasileira.

O semipresidencialismo é um sistema de governo que combina elementos do presidencialismo e do parlamentarismo. Os dois exemplos clássicos de semipresidencialismo são a França e Portugal, mas eles operam com lógicas institucionais distintas. No semipresidencialismo francês, o modelo é dualista e há coabitação entre o presidente da República e o primeiro-ministro. Funciona da seguinte maneira: o presidente da República é eleito por voto direto, exerce o papel de chefe de Estado com amplos poderes, especialmente em política externa, defesa e nomeação do primeiro-ministro, que é chefe de governo e cuida da administração interna e da condução cotidiana do Executivo. A Assembleia Nacional pode derrubar o governo por moção de censura, obrigando o presidente a nomear um novo premiê ou dissolver o Parlamento.

É um modelo flexível. Quando o presidente tem maioria no Parlamento, ele domina o governo e atua quase como chefe de governo e de Estado ao mesmo tempo, caso do governo Sarkozy (2007–2012). Quando é de um partido diferente da maioria parlamentar, o presidente se restringe à política externa e de defesa, e o primeiro-ministro lidera as políticas internas, como ocorreu no governo Mitterrand/Chirac (1986–1988). É um sistema altamente personalizado no presidente, com forte liderança do Palácio do Eliseu.

Em Portugal, o sistema tende à centralidade parlamentar, com o primeiro-ministro muito poderoso e o presidente como uma "última instância" de estabilidade institucional, com poder de dissolver o parlamento e convocar eleições em caso de impasses institucionais.

Eufrázio

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Em política, a ordem dos fatores...

Lula está convencido de que sua melhor alternativa para a supervisão de uma política de base rumo a 2026 é, primeiramente, conquistar uma parcela expressiva da população e, depois, reaglutinar apoios políticos. Se não se mostrar visualmente viável, a tendência é a turma buscar outros caminhos. Aliás, a base começou a minguar depois que a popularidade caiu.

... altera o produto

Os partidos de centro, por exemplo, só ficarão mais próximos a Lula se sentirem firmes na reeleição. Até aqui, a ordem é manter o ensaio de movimentos longe do PT. A conclusão dos parlamentares é que o governo pode até conseguir pacificar a questão do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), que foi parar no Supremo Tribunal Federal (STF). Porém, a relação seguirá tensa e só se pacificará se a popularidade subir.

Movimentos coordenados

Pouco antes de a Câmara aprovar a urgência da proposta que fixa critérios para concessão de benefícios tributários e financeiros essa semana, o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan, esteve no Congresso para começar uma conversa sobre os cortes de 10% dos subsídios a todos os setores. O governo deverá enviar seu projeto em breve, para tramitação conjunta com o projeto do deputado Mauro Benevides Filho (PDT-CE), que trata desse tema.

Falta de comunicação

A base do governo na Câmara dos Deputados tem reclamado de "falta de comunicação" com o Planalto. O caso do veto presidencial ao Benefício de Prestação Continuada (BPC) é um exemplo. Muitos governantes não sabiam que o governo havia vetado o item, a ser derrubado no Congresso Nacional mediante acordo. Muitos foram para os microfones, criticar o governo nesse quesito, criticar o governo sem saber que havia acordo para a derrubada.

Foi ele!

Nesse curto-circuito, muitos dizem que é difícil a conversa com a Casa Civil, leia-se o ministro Rui Costa, que custa a receber até os amigos do seu partido.

"Ponte" para o futuro

Em Lisboa, almoço que homenageou e colocou sentados à mesa em frente ao presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), e o ex-presidente Michel Temer, comandante de honra do MDB, foi lido por muitos como mais um passo do ensaio de uma possível federação entre os dois partidos. Por lá passaram ainda o presidente do MDB, Baleia Rossi, e do Republicanos, Marcos Pereira, ambos deputados por São Paulo, além de quase 500 pessoas, entre políticos, empresários e membros do mundo jurídico.

» » »

A federação entre as duas legendas é uma das grandes apostas do MDB para encorpar sua bancada rumo a 2026, como forma de unir forças para ampliar o espaço na Câmara: "O MDB é um centro estendido, estamos resolvendo as questões regionais, mas as conversas estão avançando", afirmou o deputado Hildo Rocha, vice-líder do partido na Câmara. Ele é muito claro quando questionado sobre a indicação de um vice-emedebista para a chapa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à reeleição: "Não temos intenção de indicar um vice do MDB para Lula. Além disso, o vice-presidente Geraldo Alckmin tem feito um bom trabalho", contornou Rocha. O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), que não foi almoço em Lisboa, é, hoje, a maior aposta



CURTIDAS

Os olhos de Motta/ Enquanto o presidente da Câmara, Hugo Motta, está em Lisboa, sua assessoria mantém total atenção às entrevistas concedidas por governo e oposição no Salão Verde. A ordem é não perder um lance e informar diretamente ao chefe.

Arquivo pessoal



Por falar em Lisboa.../ No almoço em Portugal, um dos anfitriões, o ex-deputado Fábio Ramalho, fez questão de posar ao lado dos homenageados, Hugo Motta e Michel Temer, e do ministro das Cidades, Jader Filho.

Ainda não/ O senador Cleitinho (Republicanos-MG), um dos favoritos, de acordo com pesquisas eleitorais, na disputa do governo de Minas Gerais, disse à coluna que só no ano que vem é que decidirá sobre uma candidatura. "Ainda há muita coisa a ser resolvida no Senado para se pensar nas eleições de 2026".

Constrangimento/ Durante a sessão solene em homenagem aos 77 anos da Nakba, a catástrofe palestina, um participante ficou gritando no Plenário "Viva ao Hamas", o que deu "munição" de crítica para a oposição e muita gente deu razão.

Deixe para depois/ Com a pauta do Senado abarrotada de projetos e medidas provisórias, o presidente da Casa, Davi Alcolumbre (União-AP), adiou o balanço que havia prometido a alguns senadores para essa quarta-feira.

CONGRESSO

Marina não abaixa a cabeça

Ministra participou de audiência na Câmara e sofreu ofensas de parlamentar. Ao se defender, citou trecho bíblico

» WAL LIMA

AFP





É preferível sofrer injustiça do que praticar uma injustiça. E eu prefiro sofrer injustiças do que praticá-las, porque quando você é injustiçado, a justiça virá"

***Marina Silva,** ministra do Meio Ambiente*

A ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, foi alvo de novos ataques no Congresso Nacional. Diferentemente da agressão verbal sofrida no Senado, a chefe da pasta, contudo, foi defendida por parte dos parlamentares da Casa.

Os deputados debatiam sobre queimadas e desmatamentos. Marina foi chamada para prestar esclarecimentos e apontar as políticas públicas do governo federal para enfrentar o problema. Durante a inquirição, o deputado Evair de Melo (PP-ES), da bancada ruralista e autor do requerimento de convocação, chegou a compará-la com grupos armados, como as Farc da Colômbia e o Hamas, na Faixa de Gaza.

Marina rebateu e citou trechos bíblicos. "Hoje de manhã, eu fiz uma longa oração e pedi a Deus para me dar calma. Acho que Deus me ouviu, porque eu estou em paz", disse. "É preferível sofrer injustiça do que praticar uma injustiça. E eu prefiro sofrer injustiças do que praticá-las, porque quando você é injustiçado, a justiça virá", completou.

A chefe da pasta também citou os desafios do ministério durante sua gestão. "Qualquer pessoa que não seja negacionista sabe que a seca com baixa precipitação, temperatura alta, perda de umidade, potencializa os incêndios, potencializa em todos os níveis", disse.

Após os insultos no colegiado, a ministra do Meio Ambiente participou de uma coletiva de imprensa na Câmara. Ela disse que o comportamento não é novo e que "o desrespeito às vezes é a única coisa que as pessoas que não conhecem o respeito são capazes de oferecer", observou. "Todos nós que não defendemos a agenda autoritária, negacionista, que não reconhece a mudança do clima, somos desrespeitados", afirmou.

Essa não é a primeira situação em que Marina é atacada verbalmente por parlamentares da oposição. Em maio, ela abandonou uma audiência na Comissão de Infraestrutura do Senado após o senador Plínio Valério (PSDB-AM) dizer que ela "não merecia respeito" como ministra. Depois de exigir um pedido de desculpas, que não foi atendido, a ministra decidiu se retirar do debate.

Defesa da ministra

O deputado federal Túlio Gadelha (Rede-PE) disse que a audiência na Comissão de Agricultura deu "privilégios" para os políticos da oposição, pois eles teriam tido a oportunidade de questionar mesmo sem estarem inscritos na lista, diferentemente de parlamentares mulheres que tiveram seus microfones cortados.

Ele citou a deputada Juliana Cardoso (PT-SP) que, durante sua fala, teve 30 segundos adicionais negados pelo presidente do colegiado. "São falas que são perceptíveis o tom de machismo, e misoginia. Por exemplo, quando um parlamentar para de fazer sua fala até que a ministra olhe para ele. Porque ele precisa ter ela olhando porque se não estivesse olhando, era como se não estivesse ouvindo", disse o Gadelha ao **Correio**.

A deputada Sâmia Bomfim (PSol-RJ) também prestou apoio. "Mais uma vez a ministra voltou ao Congresso e foi covardemente atacada pela horda do 'agrogolpismo', e respondeu com altivez. Nós vamos seguir a luta, enfrentando a bancada do atraso e os crimes do agronegócio, defendendo o meio ambiente, os povos originários e movimentos sociais, e pautando a necessidade de que o Brasil seja exemplo no combate ao colapso climático e na garantia de justiça socioambiental", ressaltou.

A deputada Maria do Rosário (PT-RS) classificou o episódio como "vergonhoso". "Parece que a Presidência da Câmara não está atenta à necessidade de, inclusive, cobrar dos presidentes de comissões. O presidente dessa comissão (de Agricultura) não agiu bem, não coordenou devidamente os trabalhos, não cumpriu o regimento. Esse desrespeito tem que acabar aqui dentro. Eles contaminam o debate político e técnico porque não estudam as matérias e não se preparam para um debate democrático e vêm exclusivamente para o ataque pessoal e o desrespeito", declarou.

Mais ataques

Enquanto respondia aos questionamentos dos deputados Zé Trovão (PL-SC) e Capitão Alberto Neto (PL-AM), Marina Silva foi interrompida diversas vezes ao falar sobre os avanços na redução do desmatamento na Amazônia. Ela acusou os parlamentares de machismo. "Quando um homem ergue a voz, ele está sendo incisivo. Quando uma mulher fala com firmeza, dizem que é show", rebateu a ministra.

Marina divergiu das afirmações dos parlamentares de que houve um aumento explosivo no desmatamento durante a gestão dela no Ministério do Meio Ambiente e destacou o papel das mudanças climáticas no aumento de incêndios florestais no país. Quanto ao combate às queimadas, afirmou que o Fundo Amazônia já destinou recursos para os estados fortalecerem os corpos de bombeiros, e que do montante foram cerca de R$ 825 milhões para o Ibama, além do aumento de mais de 4 mil brigadistas.

O Capitão Alberto Neto acusou o secretário-executivo do ministério do Meio Ambiente, João Paulo Capobianco, de envolvimento com interesses privados em concessões ambientais. Apesar de o parlamentar ter dito que não atacaria Marina pessoalmente, ele se referiu à ela como "uma vergonha" e criticou sua atuação com declarações como "a senhora não tem nada a falar de verdades".

Após a reunião, Rodolfo Nogueira (PL-MS) afirmou por meio de vídeo disponibilizado pela assessoria, que ficou "insatisfeito" com os esclarecimentos da ministra que "direcionou a culpa dos focos dos incêndios em São Pedro e no clima". "Ela deixa a comissão devendo respostas e sem esclarecimentos sobre a perseguição em cima dos produtores rurais, que resultou no aumento do preço dos alimentos", disse.

Eufrázio

CRÉDITO

Senado aprova consignado

Proposta permite que empregados celetistas contratem empréstimo com desconto em folha. Texto vai à sanção de Lula

» VANILSON OLIVEIRA

O Senado aprovou, ontem, uma Medida Provisória (MP) que reformula o sistema de crédito consignado no Brasil para trabalhadores do setor privado. A proposta expande o alcance da modalidade, permitindo que celetistas, microempreendedores individuais (MEIs), empregados domésticos, trabalhadores rurais e motoristas de aplicativo possam contratar empréstimos com desconto automático em folha ou nos repasses recebidos por plataformas digitais.

A medida estava em vigor desde março, mas precisava da aprovação do Congresso para se tornar lei. Como passou por alterações, precisará da sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Batizada de "Crédito do Trabalhador", a nova política pública representa uma mudança no acesso ao crédito para categorias até então excluídas dessa modalidade.

Antes, apenas servidores públicos, aposentados e trabalhadores de empresas conveniadas com instituições financeiras podiam recorrer ao consignado. Agora, com a digitalização dos processos e a integração com a Carteira de Trabalho Digital e o eSocial, o trabalhador pode consultar diretamente diferentes opções de financiamento, comparar taxas e escolher a mais vantajosa. Segundo o Ministério do Trabalho, a plataforma movimentou mais de R$ 17 bilhões em empréstimos até o fim de junho, com cerca de 3 milhões de contratos firmados, sendo 63% deles destinados a pessoas com renda de até quatro salários mínimos.

Com a nova lei, trabalhadores celetistas poderão usar como garantia do empréstimo até 10% do saldo do FGTS e 100% da multa rescisória em caso de demissão sem justa causa. O objetivo é dar mais segurança às operações e estimular os bancos a praticarem juros mais baixos. Atualmente, o crédito pessoal na iniciativa privada apresenta média de 8,1% ao mês. Com a nova estrutura, espera-se que os juros do consignado privado fiquem entre 2,3% e 2,94% ao mês, mais próximos das taxas pagas por servidores e aposentados.

Uma das principais inovações da medida aprovada foi a inclusão dos motoristas e entregadores de aplicativo na modalidade de crédito consignado. Pelo texto, esses profissionais poderão contratar empréstimos com desconto direto nos valores recebidos pelas plataformas de transporte ou entrega.

O senador Rogério Carvalho (PT-SE), relator do projeto, destaca que a proposta corrige uma distorção histórica no sistema financeiro. "Se o servidor público tem direito ao crédito consignado, por que o trabalhador celetista não pode ter? Essa medida corrige uma injustiça e fortalece a inclusão financeira no país", afirmou.

A parcela não poderá ultrapassar 30% da remuneração mensal do trabalhador, e os contratos dependerão da existência de convênio entre a empresa e a instituição financeira. A medida busca atender uma parcela crescente da força de trabalho brasileira, composta por autônomos que atuam sem vínculo empregatício formal



Jefferson Rudy/Agência Senado

Senador disse que a ampliação do consignado deve estimular o consumo e reduzir as taxas de juros do crédito pessoal

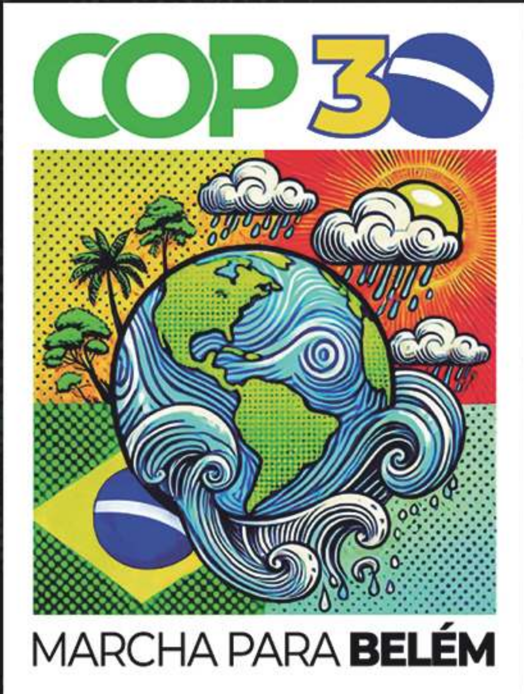
Proteção

A MP aprovada também cria dispositivos de proteção ao trabalhador contra práticas abusivas. Entre eles está o Termo de Débito Salarial, que passa a valer como título executivo extrajudicial, permitindo que a fiscalização do trabalho cobre mais rapidamente os valores descontados indevidamente. Além disso, será aplicada uma multa administrativa de 30% sobre os valores retidos de forma irregular por empresas.

A legislação exige que as instituições financeiras e os empregadores adotem mecanismos de autenticação biométrica e verificação de identidade para assinatura dos contratos, a fim de prevenir fraudes. Em casos de desconto em folha sem repasse ao banco, o empregador poderá ser responsabilizado. O governo também terá a missão de desenvolver ações de educação financeira para orientar os trabalhadores sobre o uso consciente do crédito.

Apesar da aprovação, a nova legislação do crédito consignado enfrentou fortes críticas por parte de senadores da oposição. Os parlamentares argumentaram que a medida, embora vendida como política de inclusão financeira, pode representar uma ameaça à estabilidade econômica das famílias mais vulneráveis. Entre os principais pontos de discordância estão o uso do FGTS como garantia, os juros mensais praticados e o risco de endividamento em massa num cenário de inadimplência recorde no país.

O senador Rogério Marinho (PL-RN) chamou atenção para os riscos macroeconômicos da medida, apontando que ela pode agravar a situação fiscal do país ao estimular artificialmente o consumo em um cenário de alto endividamento. "Estamos falando, senhores, de um recorde de 70 milhões e 300 mil pessoas endividadas no Brasil. Quase 45% dos adultos brasileiros estão negativados", afirmou.



O futuro *caminha* com a gente

O **Correio Braziliense** traz para você a cobertura completa da **COP 30**

Em 2025, os olhos do mundo estarão voltados para a Amazônia.

A Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas – **COP30** – acontece em Belém, trazendo líderes globais, especialistas e milhões de pessoas em torno de um só propósito: agir pelo futuro do planeta.

É nesse cenário que nasce o especial Marcha para Belém, uma iniciativa de sustentabilidade do **Correio Braziliense** conectada à agenda da COP30, com ações concretas de impacto ambiental, social e educativo na região amazônica.



Aponte a câmera para o QR CODE e entre em contato com o nosso comercial



realização: Correio Braziliense CB Brands Estúdio de Conteúdo



Eufrázio

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



FÓRUM DE LISBOA

STF deu "civilidade" à web, dizem ministros

Gilmar Mendes e Luís Roberto Barroso defendem julgamento que ampliou a responsabilidade das plataformas digitais

» ANA MARIA CAMPOS
Enviada especial

Guilherme Otsuka



Luís Roberto Barroso explica decisão sobre plataformas digitais: "Não pode um macho alfa da vizinhança convocar um estupro coletivo"

Lisboa — Em um fórum sobre a era da inteligência, na Universidade de direito de Lisboa, um dos temas mais debatidos não poderia deixar de ser a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre o Marco Civil da Internet (Lei 12.965/2014). O decano da Corte, ministro Gilmar Mendes, anfitrião do evento que reuniu grande parte do poder político e jurídico brasileiro, além de autoridades portuguesas, tratou do assunto já na abertura.

Gilmar Mendes defendeu a decisão relacionada ao Marco Civil da Internet, tomada na semana passada pelo STF, por 8 votos a 3, que considerou parcialmente inconstitucional o artigo 19 da lei. Com esse entendimento, os provedores passarão a responder por danos provocados por conteúdos criminosos ou ofensivos mesmo que não haja ordem judicial anterior para que sejam removidos. "A fragmentação do debate público em câmaras de eco radicalizadoras, e sua transformação em terra sem lei, hostil e inóspita, representam uma ameaça sem precedentes à possibilidade mesma da política como ação conjunta entre iguais", afirmou Gilmar Mendes.

O magistrado considerou que essa decisão restabelece "a civilidade e a fecundidade da esfera pública digital". "É fundamental, não apenas para coibir a prática de crimes e preservar a honra das pessoas, mas para restabelecer a civilidade e a fecundidade da esfera pública digital", disse.

Avanço

O presidente do STF, Luis Roberto Barroso, também defendeu a decisão que considera um avanço. Para o ministro, a medida só desperta controvérsia porque todos os temas atualmente dividem o país. "Não importa se você é liberal, conservador ou progressista, não pode uma pessoa na rede social convocar as pessoas para comparecerem na rua com paus e pedras para lincharem alguém. Não pode o macho alfa da vizinhança convocar um estupro coletivo contra a moça que não deu bola para ele, ou um estudante revoltado convocar os colegas para darem tiros numa escola e matar jovens. Nada disso é ficção. São coisas que acontecem", ressaltou o presidente da Suprema Corte.

Com a decisão do STF, explicou Barroso, uma notificação extrajudicial é suficiente para que haja a remoção de um conteúdo criminoso. A notificação pode ser provocada pela vítima, pelo Ministério Público ou por qualquer pessoa. Para todo o resto, que não seja crime, depende de ordem judicial. No caso de crime contra a honra — injúria, calúnia e difamação — também depende de ordem judicial. "Para não transferir para as plataformas o poder de arbitrar o debate público e definir o que é contra honra e o que não é. Então, num debate se alguém chamou alguém de cretino, ou se o prefeito é o mais incompetente da história, ou o fulano é miliciano, (tudo isso) é componente do debate que não podemos transferir para as plataformas. "Não há censura nenhuma", ressaltou o presidente do STF.

Barroso salienta que o STF também estabeleceu que as plataformas devem impedir que certos conteúdos cheguem ao ar. "Não pode chegar ao ar pornografia infantil, instigação ao suicídio, à mutilação de jovens. São coisas que não importa que você seja liberal ou conservador. Basta que você seja uma pessoa do bem para entender que não pode ser assim", alegou.

SEGURANÇA PÚBLICA

Controle de armas avança, mas desafia Polícia Federal

» IAGO MAC CORD

A Polícia Federal (PF) assumiu integralmente a responsabilidade pela fiscalização e controle de Colecionadores, Atiradores Desportivos e Caçadores (CACs), marcando o desfecho de um longo processo de transição do controle de armas civis dos militares para uma instituição civil. Esta mudança, impulsionada por uma recomendação do Tribunal de Contas da União (TCU) e formalizada pelo Decreto nº 11.615/2023, representa um avanço rumo a um controle mais eficaz e transparente, mas vem acompanhada de desafios operacionais substanciais para a PF.

A necessidade dessa transição tornou-se evidente após uma auditoria do TCU, entre 2019 e 2022, que revelou falhas na fiscalização do Exército sobre o Sistema Sigma, identificando milhares de ocorrências criminais associadas a indivíduos registrados, vendas de munições a pessoas falecidas e armas registradas para indivíduos privados de liberdade. A mesma auditoria, porém, também expôs a fragilidade do Sistema Nacional de Armas (Sinarm), administrado pela PF — menos de 3% das armas apreendidas no país foram cadastradas no Sinarm, e muitas apreensões sequer são comunicadas à PF, segundo o Atlas da Violência 2025

Ao **Correio**, a PF informou que existem no Brasil mais de 978,4 mil Certificados de Registro de CACs e 1,5 milhão de armas de fogo registradas em seus nomes. Segundo a instituição, os dados recebidos da Força ainda estão sob análise detalhada e os números por unidade da federação serão disponibilizados assim que prontos.

O Exército foi criticado, pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), no relatório Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024, por sua "inaptidão" em fiscalizar e pela "aparente incompreensão do interesse público" sobre o tema. Este ano, no Atlas, o FBSP reforçou o posicionamento do Anuário, apontando que apenas 10,4% dos caçadores registrados obtiveram autorização do Ibama para a atividade, sugerindo desvio de finalidade.

Procurado, o Exército não respondeu aos questionamentos da reportagem, mas o espaço segue aberto para manifestações.

Transparência

Com a PF, é esperada maior transparência, responsabilidade e um banco de dados unificado que permitirá conhecer o ciclo de vida das armas, desde a fabricação até o desvio para o crime, apontou Roberto Uchoa, membro do conselho do FBSP. Os profissionais da PF, lembra Uchoa, já possuem expertise no controle do mercado de armas através do Sinarm e "o escrutínio sobre os requerentes é muito maior do que o feito pelos militares", investigando antecedentes e a idoneidade das informações prestadas, o que deve dificultar a aquisição de armas por organizações criminosas, algo comum entre 2019 e 2022.

"O agente federal vai além de apenas conferir a documentação. Essa, para mim, é a grande diferença. E isso deve ajudar a evitar que armas sejam adquiridas tão facilmente por organizações criminosas, como aconteceu entre 2019 e 2022, quando várias investigações de polícias civis, inclusive da Polícia Federal, vêm mostrando, assim como denúncias e descobertas da imprensa, que isso foi algo muito comum durante os quatro anos do governo Bolsonaro", destacou.

No entanto, a transição para a PF não será simples. O especialista julga que a instituição enfrentará um aumento exponencial na demanda por serviços, reforçando o levantamento do Anuário, que apontava que, em 2025, a instituição teria que fiscalizar um total de pelo menos 4,8 milhões de armas de fogo, somando registros ativos e vencidos (1,7 milhão) do Sinarm e as armas de CACs recadastradas (963 mil).

O Anuário considera, ainda, o crescimento do mercado de armas em 2023 um alerta importante — o volume total de armas com registros ativos junto à PF ultrapassou 2 milhões em 2023, o que representa um aumento de 34% entre 2022 e 2023, e um crescimento de 227,3% no período de 2017 a 2023.

Embora a PF tenha recebido um investimento de R$ 20 milhões, contratado empresas terceirizadas e treinado 600 servidores, Roberto Uchoa expressa ceticismo, afirmando que tal investimento não é suficiente para o desafio de assumir a fiscalização de quase um milhão de CACs e mais de um milhão e meio de armas.

"Eu não acredito que seja o suficiente para preparar a Polícia Federal para o desafio que é assumir a fiscalização de quase um milhão de CACs e de mais de um milhão e meio de armas de fogo, clubes de tiro e comércio de armas de fogo para civis. Mas eu torço para que o governo tenha noção dessas dificuldades e possa solucionar esse problema no futuro, porque se isso permanecer dessa forma, é provável que tenhamos um retrocesso, que é o que muita gente deseja", afirmou o especialista.

O cenário que envolve armas de fogo é complexo. Dados do Atlas da Violência 2025 mostraram que o Brasil registrou 32,7 mil homicídios com armas de fogo em 2023 — 71,6% do total de homicídios — e o estudo estimou que a flexibilização da legislação armamentista após 2019 tenha impedido a poupança de cerca de 6.379 vidas entre 2019 e 2021.

O instituto do CAC foi desvirtuado, de acordo com o membro do conselho do FBSP, para promover um "derrame de armas na sociedade civil", com o número de CACs saltando de 63 mil em 2017 para mais de 900 mil em 2023.

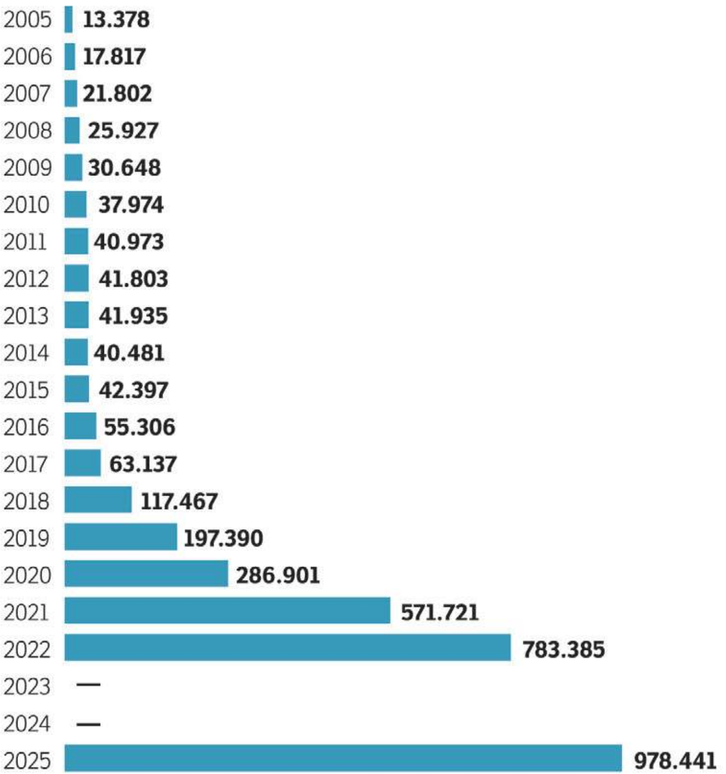
"A gente vê o número de CACs no Brasil pular de 63 mil integrantes registrados em 2017 para mais de 900 mil em 2023. Acreditar que esse público todo foi em busca da prática do esporte, da caça, do tiro ou do colecionismo é uma ilusão, porque isso não condiz com a realidade", destacou.

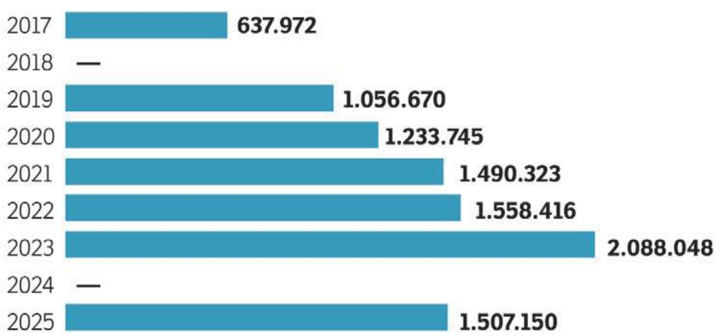
A centralização na PF é vista pelo especialista como a melhor opção possível no contexto atual. Contudo, a perspectiva de longo prazo para a segurança pública dependerá, para Uchoa, de a instituição ser dotada dos recursos necessários e da manutenção de uma gestão que preserve o conhecimento especializado para evitar retrocessos e a perda de expertise em um tema tão crítico para um país com cerca de 40 mil homicídios por ano — segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024.

***Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza**

País armado

O Brasil conta com praticamente um milhão de registros ativos para colecionadores, atiradores desportivos e caçadores, os chamados CACs. Confira a escalada armamentista ao longo dos anos.





Fontes: Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024 e Polícia Federal

Eufrázio

Bolsas
Na quarta-feira
0,36% São Paulo
0,02% Nova York

Pontuação B3
Ibovespa nos últimos dias
137.113 — 139.050
27/6 30/6 1/7 2/7

Dólar
Na quarta-feira
R$ 5,420
(- 0,75%)

Últimos	
26/junho	5,498
27/junho	5,482
30/junho	5,434
1/julho	5,461

Salário mínimo
R$ 1.518

Euro
Comercial, venda na quarta-feira
R$ 6,396

CDI
Ao ano
14,90%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
14,91%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Janeiro/2025	0,16
Fevereiro/2025	1,31
Março/2025	0,56
Abril/2025	0,43
Maio/2025	0,26

COMÉRCIO EXTERIOR

Mercosul assina acordo com Efta

Em negociação desde 2017, o livre comércio com o bloco formado por Noruega, Suíça, Islândia e Liechtenstein possibilitará a redução de tributos e até a isenção na compra de produtos da região. Documento ainda precisa ser ratificado

» VICTOR CORREIA
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O Mercosul e a Associação Europeia de Livre Comércio (Efta, na sigla em inglês), fecharam, ontem, um acordo comercial que está em negociação desde 2017. O tratado foi firmado durante a Cúpula do bloco sul-americano, que está termina hoje em Buenos Aires, Argentina. O acordo é considerado complementar ao firmado entre Mercosul e União Europeia (UE), e expande o acesso dos produtos brasileiros e sul-americanos ao continente. Os dois tratados ainda precisam ser ratificados, antes de entrarem em vigor. A Efta é formada por quatro países europeus: Noruega, Suíça, Islândia e Liechtenstein. São membros plenos do Mercosul: Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia.

O acordo inclui a isenção e redução de impostos para os produtos comercializados entre os países de ambos os blocos, a modernização de regras sanitárias, reforço no fluxo de investimentos, regras para compras governamentais e um marco normativo para proteger propriedades intelectuais. Segundo o Ministério das Relações Exteriores (MRE), os blocos trabalham para ratificar o tratado ainda em 2025 "Diante do contexto internacional de crescente protecionismo e unilateralismo comercial, o Acordo Mercosul-Efta é uma sinalização em favor do comércio internacional como fator para o crescimento econômico", disse o Itamaraty em nota. Juntos, os blocos incluem 290 milhões de pessoas e um Produto Interno Bruto (PIB) combinado de US$ 4,3 trilhões.

No caso do Brasil, 99% do valor de produtos exportados para a Efta ficarão livres de impostos. Em contrapartida, o país vai isentar 97% do valor importado dos países europeus. O Itamaraty também estima uma série de benefícios para a economia brasileira, incluindo: R$ 2,69 bilhões a mais no PIB; R$ 660 milhões em investimentos; redução de preços aos consumidores; e aumento nos salários reais. Em nota, a Embaixada da Suíça no Brasil também celebrou o acordo, e afirmou que a decisão permite manter a concorrência com os produtos da União Europeia no mercado sul-americano. "Principalmente em tempos difíceis para a política comercial global, os acordos de livre comércio são um instrumento importante que permite à indústria exportadora suíça conquistar novos mercados e, assim, diversificar-se", disse a embaixada.



É um tratado muito abrangente, cobrindo desde comércio de bens e serviços até investimentos, propriedade intelectual e sustentabilidade. Significará mais previsibilidade e segurança jurídica para o nosso comércio

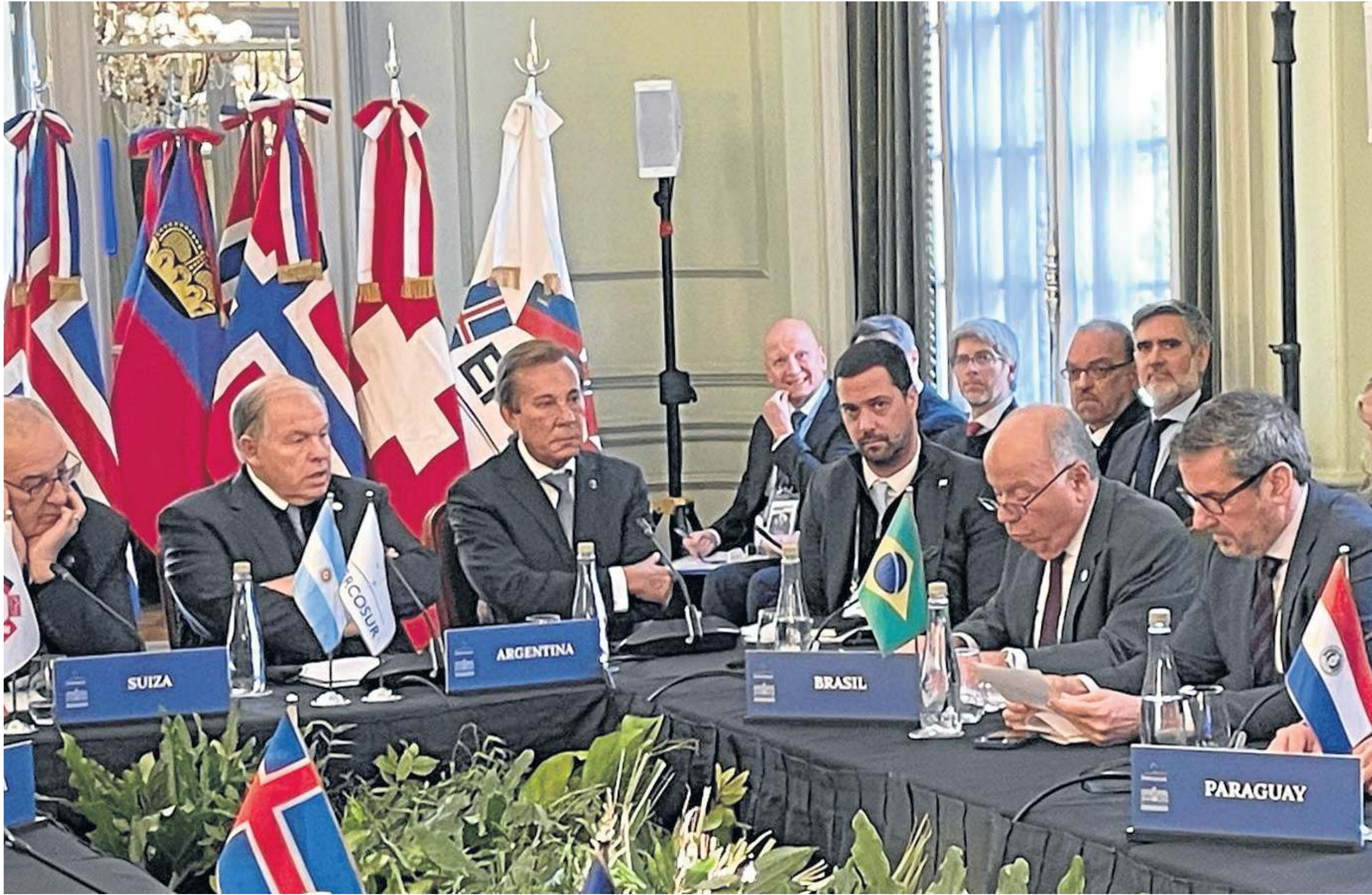
Geraldo Alckmin, *vice-presidente da República*

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, também comemorou o fim das negociações. "É um tratado muito abrangente, cobrindo desde comércio de bens e serviços até investimentos, propriedade intelectual e sustentabilidade. Significará mais previsibilidade e segurança jurídica para o nosso comércio", enfatizou.

Mercosul-UE

Além das vantagens comparativas na exportação e importação de produtos entre os blocos, a oficialização dá um trato de livre comércio entre entre o Mercosul e o Efta pode ser configurado como um "passo importante" para que o grupo de países da América do Sul conclua o acordo com a União Europeia. Apesar de já firmado, ainda há resistências para chancelar o tratado no Parlamento Europeu, especialmente da França — que teme a competição com o agronegócio brasileiro "O acordo (Mercosul e Efta) é muito parecido com o que vai ser assinado com a União Europeia. A oficialização deste tratado é uma uma indicação positiva de um acordo envolvendo Mercosul e a UE. Então, é um passo importante", afirmou Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento.

Divulgação/MRE



Segundo o ministro Mauro Vieira, das Relações Exteriores (MRE), os blocos trabalham para ratificar o tratado ainda em 2025

Lula visitará hoje Cristina Kirchner

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai visitar hoje a ex-presidente da Argentina Cristina Kirchner durante sua viagem a Buenos Aires, onde participa da Cúpula dos Chefes de Estado do Mercosul. O encontro foi autorizado pela Justiça Federal da Argentina após pedido dos advogados de Kirchner, segundo informação do jornal argentino Clarín.

Kirchner está em prisão domiciliar, condenada pela Suprema Corte por corrupção por fraudes em contratos e licitações quando ocupou a presidência, entre 2007 e 2015. Será a primeira vez que o mandatário vai ao país desde a eleição de Javier Milei para a presidência, em dezembro de 2023.

Lula prestou apoio publicamente à ex-presidente argentina após um telefonema no dia 11 de julho. "Falei da importância de que se mantenha firme neste momento difícil. Notei, com satisfação, a maneira serena e determinada com que Cristina encara essa situação adversa e o quanto está determinada a seguir lutando", comentou nas redes sociais, à época. A conversa ocorreu no dia seguinte à condenação. Kirchner, por sua vez, nega as acusações e diz ser vítima de perseguição política.

Para Lula, o encontro, que até o fechamento desta edição não constava da sua agenda oficial, é uma retribuição à visita do então candidato à presidência da Argentina, Alberto Fernández, quando o petista estava preso na Superintendência da Polícia Federal de Curitiba, em 2019. Fernández é do mesmo grupo político de Kirchner, e foi eleito presidente naquele ano. O presidente volta ao Brasil ainda hoje, no início da tarde.

Mal-estar

A visita pode aprofundar o mal-estar com o atual presidente da Argentina, Javier Milei, opositor de Kirchner. Os dois líderes já não possuem boa relação, principalmente por críticas de "corrupto", "ladrão" e "comunista" feitas por Milei contra Lula durante a campanha eleitoral, e pela proximidade entre o argentino e o ex-presidente Jair Bolsonaro. Em 2024, na primeira viagem de Milei ao Brasil após sua eleição, o argentino ignorou Lula e visitou Bolsonaro durante um evento da extrema-direita em Balneário Camboriú, Santa Catarina. Ele chamou o ex-presidente brasileiro de "perseguido judicial", devido aos processos do Supremo Tribunal Federal (STF) contra Bolsonaro.

Lula, por sua vez, tem evitado criticar a decisão judicial que levou Kirchner à prisão, atendo-se a prestar solidariedade à ex-presidente. Seu partido, porém, o PT, traça um claro paralelo com o encarceramento do chefe do Executivo entre 2018 e 2019 e aponta perseguição política pelo Judiciário argentino. "Acompanhamos com profunda preocupação os ataques que visam deslegitimar sua trajetória política e afastá-la da vida pública, um padrão que lamentavelmente se repete em diversas nações da América Latina contra lideranças progressistas", manifestou-se a legenda no dia da condenação.

Não há previsão de encontro bilateral entre Milei e Lula hoje. Os dois se encontrarão na Cúpula do Mercosul, bloco que atualmente é presidido pela Argentina. A expectativa, inclusive, é que a reunião se atenha a temas econômicos, já que o governo argentino está, no momento, isolado dentro do bloco em questões políticas. Um dos destaques será a ampliação de 100 para 150 o número de produtos excluídos da tarifa comum do bloco, demanda feita por Milei. No evento, a Argentina passará a presidência rotativa para o Brasil.

Ed Alves/CB/DA.Press



Esperidião Amin (PP-SC) é autor do projeto que limita renúncia fiscal

CONTAS PÚBLICAS

PLC dos benefícios fiscais vai a plenário

» ISRAEL MEDEIROS

A Câmara dos Deputados aprovou, ontem, a tramitação em regime de urgência do Projeto de Lei Complementar (PLC) 41 de 2019. O texto altera a Lei de Responsabilidade Fiscal e impõe critérios para reavaliação da concessão, renovação ou alteração de benefícios tributários a empresas. O assunto interessa ao governo e une a equipe econômica de Lula e os presidentes da Câmara e do Senado. Com a aprovação da urgência, poderá pular a tramitação nas comissões e ser votado direto no plenário.

A proposta é de autoria do senador Esperidião Amin (PP-SC) e foi aprovada no Senado em 2023. Tramitava na Comissão de Finanças e Tributação (CFT) da Câmara sob a relatoria do deputado Rogério Correia (PT-MG), que preside a comissão. O relator no plenário ainda não foi definido. A expectativa é que o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), decida o nome quando voltar de sua viagem a Portugal, onde participa do Fórum Jurídico de Lisboa.

Segundo os cálculos do governo, a renúncia fiscal anual com benefícios e isenções tributárias é de cerca de R$ 800 bilhões. Este é um dos principais enfoques do Ministério da Fazenda quando o assunto é colocar em ordem as contas públicas. A pasta já tentou derrubar alguns desses benefícios no início do governo Lula, como a desoneração da folha de pagamento de 17 setores, mas a reação dos lobbies no Congresso foi implacável.

No texto, as renúncias fiscais passam a compreender também anistia, remissão, subsídio, crédito presumido, isenção não geral, alteração de alíquota ou modificação de base de cálculo que implique redução discriminada de tributos ou contribuições. Há também novas regras à concessão de tratamento preferencial ou diferenciado a grupos, atividades ou setores específicos.

Eufrázio

CRIME CIBERNÉTICO

Hacker desviou até R$ 1 bi

O ataque à C&M Software, empresa que interliga os bancos aos sistemas do Banco Central, teria afetado seis instituições

» ROSANA HESSEL

Um ataque hacker a uma empresa de software prestadora de serviços, que está sendo investigado pelo Banco Central, pode ter desviado de R$ 800 milhões a R$ 1 bilhão dos clientes. A autoridade monetária informou que iniciou, ontem, as investigações sobre o desvio uma vez que a C&M Software (CMSW) enviou comunicado informando que "a sua infraestrutura tecnológica foi afetada".

A empresa faz a conexão dos clientes com as plataformas do BC no Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB) e presta serviços a fintechs, sociedades de crédito, cooperativas e instituições de pagamento de pequeno porte.

Em nota à imprensa, o BC informou que "determinou à C&M o desligamento do acesso das instituições às infraestruturas por ela operadas". "Os sistemas administrados pelo BC não foram afetados", informou a nota do BC.

De acordo com fontes da autoridade monetária, não houve banco grande lesado, e "o BC vai aplicar as punições dentro do âmbito regulatório, naquilo que for possível", assim que concluir as investigações. As empresas afetadas devem restituir aos seus clientes os valores desviados pelos cibercriminosos.

A Polícia Federal abriu inquérito, ontem, para apurar o ataque hacker às instituições financeiras. Os criminosos teriam convertido os valores roubados em criptomoedas.

Uma fonte próxima ao BC destacou que esse crime põe luz às discussões nas consultas públicas da autoridade monetária sobre a necessidade de um ambiente regulatório dos "bancos digitais" e das plataformas de moedas virtuais.

"Criptomoedas não reguladas servem de canal para lavagem de dinheiro, tráfico e corrupção, ameaçando sistemas financeiros legítimos. Bitcoin e memecoins incentivam especulação e enfraquecem o dólar como bem coletivo e Miami (nos Estados Unidos) tornou-se um polo de crime criptomoedas, atraindo corruptos latino-americanos e ampliando desigualdades", lamentou um servidor aposentado do BC.

Em comunicado oficial confirmando o ataque hacker, a CMSW, sediada em São Paulo, informou que colabora ativamente com as autoridades competentes, incluindo o Banco Central e a Polícia Civil de SP, nas investigações em andamento. "A empresa é vítima direta da ação criminosa, que incluiu o uso indevido de credenciais de clientes para tentar acessar de forma fraudulenta seus sistemas e serviços", acrescentou a nota da CMSW. De acordo com o comunicado "todos os seus sistemas críticos seguem íntegros e operacionais", e que as medidas previstas nos protocolos de segurança foram integralmente executadas.

Na tarde de segunda-feira, o site *Brazil Journal* revelou que hackers invadiram as contas de reserva do BC e roubaram mais de R$ 1 bilhão em ativos de seis instituições financeiras, entre elas, BMP, Credsystem e Bradesco, que em nota, disse que não foi afetado pelo ataque.

Rafa Neddermeyer/Agencia Brasil



A Polícia Federal (PF) vai investigar o ataque hacker contra a empresa que presta serviços aos bancos

ESCÂNDALO DO INSS

AGU pede validação de acordo para devolução

» MAIARA MARINHO

A Advocacia-Geral da União (AGU) solicitou, ontem, ao Supremo Tribunal Federal (STF), a homologação de um acordo interinstitucional que estrutura o ressarcimento de descontos indevidos lançados no benefício de aposentados e pensionistas pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). A audiência de conciliação, realizada em 24 de junho, sob a condução do relator da ADPF 1236, ministro Dias Toffoli, definiu que os pagamentos começarão em 24 de julho.

Segundo o texto submetido ao Supremo, os ressarcimentos serão processados em lotes quinzenais, alcançando 1,5 milhão de beneficiários a cada ciclo, com os valores corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Estima-se que aproximadamente 2,1 milhões de pessoas já estejam aptas a receber a devolução.

O acordo foi firmado entre a AGU, o INSS, o Ministério da Previdência Social, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), a Defensoria Pública da União (DPU) e o Ministério Público Federal (MPF), e agora depende da chancela do STF para garantir segurança jurídica ao processo administrativo de restituição. A iniciativa responde à crescente judicialização do tema. Segundo a AGU, estão em curso mais de 4,1 milhões de ações previdenciárias, e cerca de 9 milhões de descontos indevidos teriam sido efetuados no período de março de 2020 a março de 2025.

A homologação ficará a cargo do ministro Dias Toffoli. Em caso de deferimento, o acordo permitirá que a grande maioria das vítimas receba a devolução diretamente pela via administrativa e desestimule o ingresso de novas ações judiciais.

A ADPF 1236, proposta pelo presidente da República por meio da AGU, foi apresentada ao Supremo para contestar decisões judiciais que obrigam a devolução, de forma automática, pelo INSS e pela União, os valores descontados indevidamente. O pedido foi acatado parcialmente. Toffoli determinou a suspensão do prazo que os beneficiários teriam para entrar com ações de indenização na Justiça. Com isso, os aposentados e pensionistas podem aguardar a devolução do dinheiro por meio do acordo administrativo proposto pelo governo, caso o plano seja homologado. Um inquérito inédito, também de relatoria de Toffoli, tramita sob sigilo no Supremo sobre desconto indevido no INSS envolvendo uma autoridade com foro privilegiado.

DIÁRIOS ASSOCIADOS
TOP
#2
NEWS INFORMATION
ABRIL/2025

Diários Associados
TOP 2 Brasil
em News Information

TOP 2
TOP 4
TOP 5
TOP 6

Consistência que consolida liderança. Pelo segundo mês consecutivo, o grupo Diários Associados ocupa o TOP 2 no Brasil na categoria News Information, de acordo com a Comscore. Somos referência em audiência, credibilidade e relevância no digital.

Nosso valor está no que permanece: conteúdos que geram acessos reais, não em trends e memes que passageiros.

E o nosso compromisso continua o mesmo: fazer jornalismo que informa, inspira e transforma.

*Fonte:
Comscore Multiplatform — Desktop e Mobile. Categoria News/Information.
Total Audience - Usuários Únicos - Maio/2025 - Brasil

D·A
DIÁRIOS ASSOCIADOS

Eufrázio

COLÔMBIA

Narcotráfico fabrica submarino teleguiado

Marinha intercepta embarcação submersível controlada remotamente no Mar do Caribe. Capaz de transportar 1,5t de cocaína, o veículo estava na fase de teste e não levava drogas. Descoberta mostra avanço tecnológico do crime organizado

» RODRIGO CRAVEIRO

Para driblar a lei e escoar o carregamento de drogas no mercado internacional, cartéis de narcotráfico da Colômbia têm se aprimorado em estratégias e em tecnologia. Pela primeira vez, a Marinha colombiana apreendeu um drone submersível. Sem tripulantes, controlado à distância e de difícil detecção pelos radares, o narcossubmarino foi interceptado por dois botes rápidos da Marinha próximo à costa de Santa Marta (norte), a cidade mais antiga do país, situada à beira do Mar do Caribe.

No fim de maio passado, as autoridades da Colômbia haviam interceptado, no Oceano Pacífico, um submarino tripulado que transportava uma carga de cocaína avaliada em US$ 1,7 bilhão. No entanto, a descoberta de ontem surpreendeu pela ousadia, pelo aparato tecnológico e pela tentativa de burlar as Forças Armadas.

O narcossubmarino teleguiado poderia deslocar-se por 800km a 1.280km de distância sem perder contato com a base de controle. De cor cinza, trazia uma antena de satélite instalada na proa. A agência de notícias France-Presse obteve a confirmação de que a antena comunicava-se por meio da Starlink, a provedora de internet via satélite do executivo sul-africano Elon Musk, considerado o homem mais rico do mundo.

A apreensão do narcossubmarino não tripulado ocorreu no marco da "Estratégia Multinacional Orión", uma iniciativa antidrogas comandada pela Marinha colombiana que envolve 62 países, 127 instituições e 10 organizações multilaterais. A operação é considerada uma das mais eficazes do mundo para a apreensão de narcóticos no ambiente marítimo.

Automação

Em entrevista coletiva, o almirante Juan Ricardo Rozo, comandante da Marinha colombiana, afirmou que, assim que os militares fizeram a interceptação, perceberam que a embarcação submersível estava em "fase de preparação". "Não havia drogas a bordo. Nós o imobilizamos e o levamos até o porto de Cartagena, onde foi submetido a um estudo mais detalhado por parte da equipe de inteligência da Marinha", relatou. "Então, identificamos as capacidades autônomas de navegação e de comunicações do artefato, o qual poderia transportar cerca de 1,5t de cocaína em seu interior."

Ele reconheceu que o narcossubmarino representa um avanço tecnológico sem precedentes das organizações de narcotráfico. "Ele reflete a migração para sistemas mais sofisticados não tripulados, que aumentam a capacidade de evasão (...) para dificultar seu rastreamento por radar e, inclusive, operar com autonomia parcial por parte de redes criminosas", declarou Rozo.

As autoridades colombianas investigam a procedência do drone submersível. Os primeiros indícios apontam envolvimento do Exército Gaitanista da Colômbia (EGC), popularmente conhecido como Clã do Golfo. No Caribe colombiano, essa organização comete crimes e disputa o negócio do narcotráfico, rivalizando com o grupo Las Pachenca. "Nosso setor de inteligência pôde avançar na determinação de que esse artefato estava sendo preparado para o transporte de narcóticos pelo Clã do Golfo", acrescentou o almirante, ao citar uma apuração preliminar.

O jornal colombiano *El Tiempo*, ao citar o think tank Insight Crime, publicou que 38 narcossubmarinos foram descobertos somente em 2018, quando começou a ser utilizado esse tipo de embarcação.

Marinha da Colômbia/AFP



Barcos da Marinha colombiana cercam o submarino, na costa do Parque Tayrona, perto da cidade de Santa Marta, no norte

Marinha da Colômbia



O drone subaquático: antena de satélite e dificuldade de detecção pelos radares

Sofisticação

Especialista em temas de segurança da Universidad Nacional Autónoma de México, Raúl Benítez Manaut explicou ao **Correio** que os grupos que exportam cocaína da Colômbia para os EUA e outros países cada vez mais usam tecnologia sofisticada para enganar as forças militares. "Os exportadores de cocaína contratam especialistas em tecnologias de comunicação e em navegação automatizada para fabricarem esses submersíveis. No caso deste narcossubmarino, a vantagem está no fato de não levarem tripulação e, em caso de captura, não se pode deter ninguém, apenas fazer a apreensão da carga", afirmou.

De acordo com Manaut, a interceptação da embarcação mostra um êxito da Marinha colombiana, mas um fracasso na guerra ao tráfico de cocaína, na medida em que os cartéis empregam transportes cada vez mais sofisticados.

Um fantasma no mar

Saiba mais sobre o narcossubmarino não tripulado descoberto pelas autoridades colombianas

TECNOLOGIA

O narcossubmarino apreendido em Santa Marta, no norte da Colômbia, dispõe de uma antena Starlink, é totalmente automatizado, com dirigibilidade operada à distância. Também é considerado pouco permeável à detecção pelos radares, graças ao desenho técnico da embarcação, chamado de "perfil". O formato hidrodinâmico também deixa pouco rastro, o que torna difícil sua identificação por meio de aeronaves.

CAPACIDADE

Segundo a Marinha colombiana, a embarcação estava pronta para transportar até 1,5t de cocaína. As autoridades, no entanto, afirmam que não havia carregamento no interior do submarino e que ele estaria passando por uma fase de testes.

CUSTO ESTIMADO

De acordo com o Centro Internacional de Investigação e Análise contra o Narcotráfico Marítimo (Cimcon) — órgão ligado à Marinha da Colômbia —, os cartéis investem até US$ 150 mil (ou R$ 814,5 mil) para construir um narcossubmarino. No entanto, outras entidades estimam que o valor final passe de US$ 1 milhão (ou R$ 5,43 milhões).

HAITI

Crime controla 90% de Porto Príncipe, diz ONU

Grupos criminosos controlam 90% de Porto Príncipe, capital do Haiti, onde a presença do Estado está cada vez mais ameaçada de um "colapso total", advertiram representantes do alto escalão da Organização das Nações Unidas (ONU). A insegurança e a onda de violência forçaram cerca de 1,3 milhão de haitianos a fugirem de suas casas e a viverem em acampamentos improvisados espalhados pela cidade. A ação das gangues tem aumentado desde que uma ação coordenada por grupos criminosos causou, em 2024, a renúncia do primeiro-ministro Ariel Henry, que foi substituído por um conselho de transição frágil — o qual tem a missão de organizar eleições até fevereiro 2026.

"Testemunhamos uma erosão profunda da autoridade do Estado e do império da lei. A violência brutal dos grupos criminosos afeta todos os aspectos das vidas pública e privada", disse Miroslav Jenca, subsecretário-geral da ONU para a Europa, Ásia Central e as Américas, perante o Conselho de Segurança.



A violência brutal dos grupos criminosos afeta todos os aspectos das vidas pública e privada"

Miroslav Jenca,
subsecretário-geral da ONU para a Europa, Ásia Central e as Américas

Apesar de "seus melhores esforços", a polícia e a Missão Multinacional de Segurança (MMAS), liderada pelo Quênia, "foram incapazes de avançar na restauração da autoridade do Estado". "Sem uma ação maior da comunidade internacional, o colapso total da presença do Estado na capital poderia vir a ser um cenário muito real", acrescentou Jenca.

Os grupos armados controlam agora 90% de Porto Príncipe, e "continuam se expandindo por rotas estratégicas e regiões fronteiriças", apontou a diretora do Escritório das Nações Unidas contra as Drogas e o Crime (UNODC), Ghada Waly. No relatório anterior, essas facções controlavam 85% da capital. Mas, com a diminuição rápida da capacidade do Estado de governar, as gangues ocupam esse vazio.

Clarens Siffroy/AFP



Moradores de Porto Príncipe dormem sobre camas improvisadas, em acampamento no terreno de igreja mórmon

"Elas criam estruturas de governança paralelas e prestam serviços públicos rudimentares", apontou Ghada. "Inclusive, são mais perturbadoras as novas denúncias de tráfico de pessoas para a extração de órgãos", acrescentou a funcionária, que citou relatos obtidos de um centro médico em Petion-Ville e de um hospital do norte do Haiti.

Jenca pediu uma ação da comunidade internacional. "As opções que temos agora são consideravelmente menos caras e complexas do que se houver um colapso total da presença do Estado", disse, referindo-se à proposta do secretário-geral da ONU, António Guterres, de criar uma missão para fornecer apoio logístico às forças lideradas pelo Quênia.

Eufrázio

Editora: Carmen Souza // *carmensouza.df@dabr.com.br*
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

VISÃO DO CORREIO

Estratégia perigosa para conter as queimadas

A temporada de incêndios — de agosto a outubro — está próxima. Em 2024, mais de 30 milhões de hectares foram destruídos pelas chamas em todo o país. Entre as áreas mais afetadas, estão o Cerrado e o Pantanal. O fogo consumiu no Cerrado 10,6 milhões de hectares — aumento de 10% em relação à média histórica de 9,6 milhões de hectares. A área queimada no Pantanal aumentou 157% no ano passado — ou seja, o terceiro ano com maior extensão de área atingida, totalizando 2,2 milhões de hectares.

Tentando evitar que as tragédias se repitam, o Ministério da Justiça e Segurança Pública apresentou um projeto — Manejo Integrado do Fogo — ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDE) prevendo a liberação de R$ 150 milhões de recursos do Fundo Amazônia para a proteção do Cerrado e do Pantanal. O ministério argumenta que a iniciativa não afetará a proteção da floresta, bioma para a qual o fundo foi criado e é mantido por doações de diferentes organismos e instituições internacionais. Mas essa destinação pode motivar mais um episódio no interminável embate ambiental entre governo e oposição.

Esse foi o motivo, aliás, das falhas no enfrentamento aos incêndios do ano passado, argumentam especialistas. Governistas acusavam a oposição de estar por trás das queimadas na Amazônia, no Cerrado, no Pantanal e em outras regiões, enquanto equipes de bombeiros, brigadas ambientais e voluntários eram surpreendidas pelo excesso de fogo e pela falta de estrutura-la para combatê-lo. Não à toa, os registros de destruição foram recordes.

Nada impedirá que surjam suspeitas de desvio de recursos do Fundo Amazônia por parte dos adversários, ainda que o uso de verbas em outras regiões do país seja previsto e, inclusive, já adotado. O que preocupa é que, novamente, o conflito inflamado e sem sentido poderá prejudicar os tão combalidos biomas e, consequentemente, o resto do país.

Os incêndios de grandes proporções de 2024 provocaram graves prejuízos ao meio ambiente e às atividades econômicas. Mesmo que a proposta do Ministério da Justiça faça sentido, esperava-se um plano de enfrentamento mais blindado de estratégias mal intencionadas. Sabe-se, por exemplo, que há um aumento no número de focos de incêndio de origem criminosa no país. Faz-se necessário, portanto, fortalecer também as equipes de segurança para conter os incendiários.

O dinheiro do Fundo Amazônia será destinado à compra de equipamentos a fim de reforçar as estruturas da Força Nacional, Corpos de Bombeiros, brigadas voluntárias ou comunitárias nos estados do Piauí, Bahia, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul, além do Distrito Federal. É de fato necessário esse reforço. Além disso, proteger o Cerrado e o Pantanal é proteger a Amazônia, considerando que eles têm relações estreitas com a floresta tropical.

Mais do que um projeto sensível aos opositores, há a necessidade de políticas públicas robustas e capazes de proteger o Cerrado, o Pantanal e todos outros biomas ameaçados pela ação humana. A responsabilidade do poder público para com o meio ambiente se estende de norte a sul, de leste a oeste. E deve ser assumida com eficácia.

RONAYRE NUNES
ronayrenunes@dabr.com.br

Além do rosto da Anitta

Se existe alguém que ama cultura pop e referências superficiais, esse alguém sou eu, que vos escreve. Memes considerados fúteis e sem graça, cortes de *reality shows* simplórios no feed, fofocas banais, fios sobre subcelebridades — tudo dessa crosta popular ganha meu *like*. Você pode imaginar, então, o estranhamento que reverberou neste cérebro quando o assunto da semana, o novo rosto da Anitta, não despertou qualquer simpatia da minha parte.

Para quem está por fora do tema: a cantora Anitta passou um tempo *off* nas redes sociais e retornou com um "novo rosto". As especulações sobre os possíveis procedimentos estéticos que a artista realizou estão bombando. São portais ouvindo especialistas para detalhar cada mínimo cortezinho que a estrela de Honório Gurgel(RJ) pode ter feito, o preço dos supostos procedimentos, o tempo de recuperação e tantos outros detalhes. Inclusive, vale ressaltar que o **Correio** não fugiu à regra.

A mudança, de fato, é visível: Anitta parece diferente. Contudo, até o momento em que este texto é escrito, a cantora não comentou nada sobre os supostos procedimentos. Milhares de jornalistas estão em polvorosa, atualizando os *stories* da carioca. Afinal, quando ela vai falar?

O assunto do momento é inofensivo. E lembro perfeitamente que, durante a pandemia, pensei — em mais de uma ocasião — no quanto gostaria de estar envolvido em temas mais fúteis e superficiais em vez de me preparar, todos os dias às 19h, para aguardar o Ministério da Saúde liberar o balanço de mortos das últimas 24 horas. Naquela época, qualquer "fuga" da dura realidade era o maior desejo de milhares de brasileiros.

Houve hesitação antes de escrever este artigo. Afinal, não queria parecer presunçoso a ponto de desdenhar da importância do novo rosto da Anitta em determinados contextos. Todavia, em 2025, com o mundo do jeito que está, não existe explicação plausível para tanta preocupação com as supostas plásticas da artista — ou de qualquer outra pessoa.

O argumento aqui é claro: a distração causada pela fofoca sobre os supostos procedimentos estéticos de Anitta parece ultrapassar a linha do saudável. Preocupa-me que esse tipo de conteúdo esteja mais ligado ao esquecimento de problemas reais. As instituições da República caminham a largos passos rumo a um colapso institucional. O mundo vive um cenário assustador de guerras e conflitos. Interesses políticos consideram cada vez menos as necessidades da população. De certa forma, nem como distração a fofoca sobre a Anitta parece servir.

É impossível para mim criticar qualquer banalidade de qualquer assunto — correndo o risco de plagiar algum ganhador de *reality show* do país, mas "quem me conhece, sabe". Esse realmente não é o objetivo deste artigo. A reflexão aqui é que certos assuntos, quando extrapolam a seara da conversa informal, entram nas redes sociais e ganham as páginas dos jornais, podem acabar se transformando em algo além do que deveriam.

Existe algo além do novo rosto de Anitta. Existe algo além da fofoca. Resta saber como vamos conseguir enxergar tudo isso.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Corredores de ônibus

Como usuário de ônibus, gostaria que alguém, por gentileza, explicasse o porquê de os corredores preferenciais para ônibus estarem tão deformados, esburacados, desnivelados. É um desconforto grande, com ruídos altíssimos, sacolejos fortes, comprometendo a saúde e a segurança dos passageiros. Enquanto isso, vejo alguns lugares sem necessidade, onde a maioria dos moradores têm carros, como o Lago Norte, serem agraciados com recapeamentos perfeitos, transformando a pista em tapetes de Aladim.

» **Jorge Azevedo**
Asa Norte

Novacap

A corrupção na Novacap recém-descoberta pela polícia não surpreendeu ninguém. Quem vive em Brasília e está há mais de dois anos com oito protocolos pedindo providências de limpeza, manutenção de área verde e poda de árvores, sabia que algo muito errado acontecia. Pior é que, mesmo após o estouro do "escândalo", os pedidos continuam ignorados...Como o daqui da área verde da 713 Sul. O caso da Novacap é endêmico, está enraizado na empresa. A polícia tem que ir a fundo! Perdemos tempo, denunciamos a falta de atendimento ao TCDF, a alguns distritais e nada... Afinal, isso não é importante! O importante é desviar recursos, é pagar por serviços não prestados....

» **Elio Silva Santos**
Asa Sul

Athos Bulcão

Parabenizo o caderno *Cidades* e as jornalistas Maria Luíza Vaz e Mariana Reginato pela reportagem *Depois do terreno, agora falta o dinheiro*, conforme publicado na página 13, da edição desta quarta. As obras de Athos Bulcão são elementos da identidade de Brasília. O escultor e mosaicista nasceu em 2 de julho, foi um dos artistas pioneiros da capital federal. Suas obras com azulejos lhe conferiram notoriedade e fazem parte da memória afetiva de muitos brasilienses. Faria 107 anos em 2025 o artista plástico Athos Bulcão, que coloriu Brasília com azulejos e painéis. Viva Athos!

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

Flamengo

A equipe do Flamengo entrou em campo destemida. O carrasco inicial, obviamente, era a esperança de vitória, o foco no sucesso, a necessidade de se dar bem. O olhar demasiado à frente que lhe fez perder contato dos pés com o chão e a bola. Ao menor obstáculo ao sucesso e vitória, apareceu a ansiedade e o desespero, situação que gerou confusão no comportamento da equipe no trato com a bola. Não conseguiram lidar com a perspectiva do fracasso. Fizeram de tudo para criar uma identidade de imbatível, infalível, perfeita com sua torcida preparada e turbinada. O time com todo o seu plantel de alto nível e orientações técnicas possíveis para qualquer situação imaginável. Queriam, logicamente, vencer, queriam sair com êxito. A grande ironia é que, mesmo quando fizeram quase tudo certo, muitas vezes dava errado. Quando uma derrota acontece, a maior causa do sofrimento não é a derrota em si, mas a frustração do longo processo de preparação para a vitória. Sofreram pelo jogo, mas não tanto quanto sofreram pelo colapso da identidade que o futebol brasileiro tentava sustentar na mídia internacional. A derrota vive sob a crença de que errar e perder não é natural.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A quadrilha do consignado é presa, informa o CB de quarta. E a quadrilha dos descontos do INSS vai ficar impune?

Maria Luiza D. Machado — Asa Sul

Taxação dos super-ricos: Se Lula sancionou a taxa das blusinhas, o que afetou os pobres, agora chegou a hora de cobrar dos ricos, já que eles têm mais de 800 bilhões de isenções fiscais!

Rísia Moura — Brasília

Esse papo é para taxar todo mundo, que é o que Lula tem feito até aqui. Se fosse pra taxar super-ricos de verdade, taxaria banqueiros, juízes federais, donos das big techs, de grandes redes do varejo...

Gilberto Alves — São Paulo

Se tivesse realmente um movimento mundial para a taxação de super-ricos, eu concordaria que poderia ser uma boa medida, mas é algo que eu duvido muito que ocorra, tendo em vista o fato de que há países cujo modelo de negócio é ser um paraíso fiscal.

Felipe Pereira Gama — Vitória (ES)

Incêndio de grandes proporções atinge região da QI 21 do Lago Sul. Já começaram os crimes ambientais. É impressionante como todo o ano é a mesma coisa!

Eliana Honorato — Brasília

Deputados distritais apontam materialidade e reiteram o pedido de suspensão de Donizet. Que não seja mais um teatro com cartas marcadas! A lei vale para todos, inclusive para os que sofrem com problemas psicológicos! Aliás, boa parte dos brasileiros se encontra nessa condição.

Marlon Barros — Cruzeiro

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*

SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ Associação Nacional de Jornais IVC

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*

Eufrázio

É preciso uma nova onda na educação brasileira



» MOZART NEVES RAMOS
Titular da Cátedra Sérgio Henrique Ferreira do Instituto de Estudos Avançados – polo Ribeirão Preto da USP

Este artigo foi inicialmente inspirado na matéria produzida pelo jornalista Fernando Canzian intitulada *Menos de 2% das crianças pobres no Brasil atingem a renda dos mais ricos*, publicada na *Folha de S.Paulo* de 5 de junho último. Essa matéria, por sua vez, teve como referência os dados do novo Atlas da Mobilidade Social do Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social (IMDS), plataforma de acompanhamento de políticas públicas com foco na ascensão social.

Nessa reportagem, impressiona a baixíssima mobilidade social do nosso país. Grosso modo, a tendência de quem é pobre é continuar pobre nas próximas gerações, pois a probabilidade de uma criança brasileira que faz parte da metade mais pobre ter ascensão social capaz de colocá-la entre os 10% mais ricos quando adulta é menor do que 2%. Como disse o jornalista, dois terços delas muito provavelmente permanecerão entre os 50% mais pobres na vida adulta, e apenas 10,8% subirão ao patamar dos 25% mais ricos.

Após tomar conhecimento dessa matéria, li no jornal *O Globo* o artigo *Imobilidade dos mais pobres: uma ameaça ao país*, do professor Ricardo Henriques — um dos grandes formuladores de políticas públicas em nosso país, também inspirado no mesmo Atlas. Segundo ele, os indicadores de baixa mobilidade social se agravam quando fazemos o recorte social, evidenciando, mais uma vez, que o racismo estrutural impõe obstáculos adicionais àqueles que já partem de condições sociais mais vulneráveis. Ainda segundo ele, tais indicadores seriam ainda piores no Brasil sem a ampliação do acesso à escola e de programas como o Bolsa Família — com o que também concordo.

Tudo isso me fez lembrar a época em que iniciamos, há 20 anos, o movimento Todos pela Educação, com o propósito de mobilizar a sociedade em favor da causa da qualidade da educação. De lá para cá, evoluímos relativamente pouco, apesar do aumento de escolaridade dos brasileiros. A minha crença é que não basta apenas ampliar o acesso à escola se ela não preparar adequadamente as nossas crianças e os nossos jovens para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho, como apregoa o artigo 205 da Constituição Federal.

Tal crença tem como respaldo um estudo feito entre 1980 e 2010 comparando o aumento de renda por ano de escolaridade. Nesse estudo, ficou muito claro que a produtividade no Brasil não vem respondendo a aumentos de escolaridade. Enquanto no Chile, nosso vizinho, a população adulta teve um ganho de U$ 3 mil por ano a mais de escolaridade nesse período, no Brasil o ganho foi de apenas U$ 200. Na Coreia, de U$ 6,8 mil!

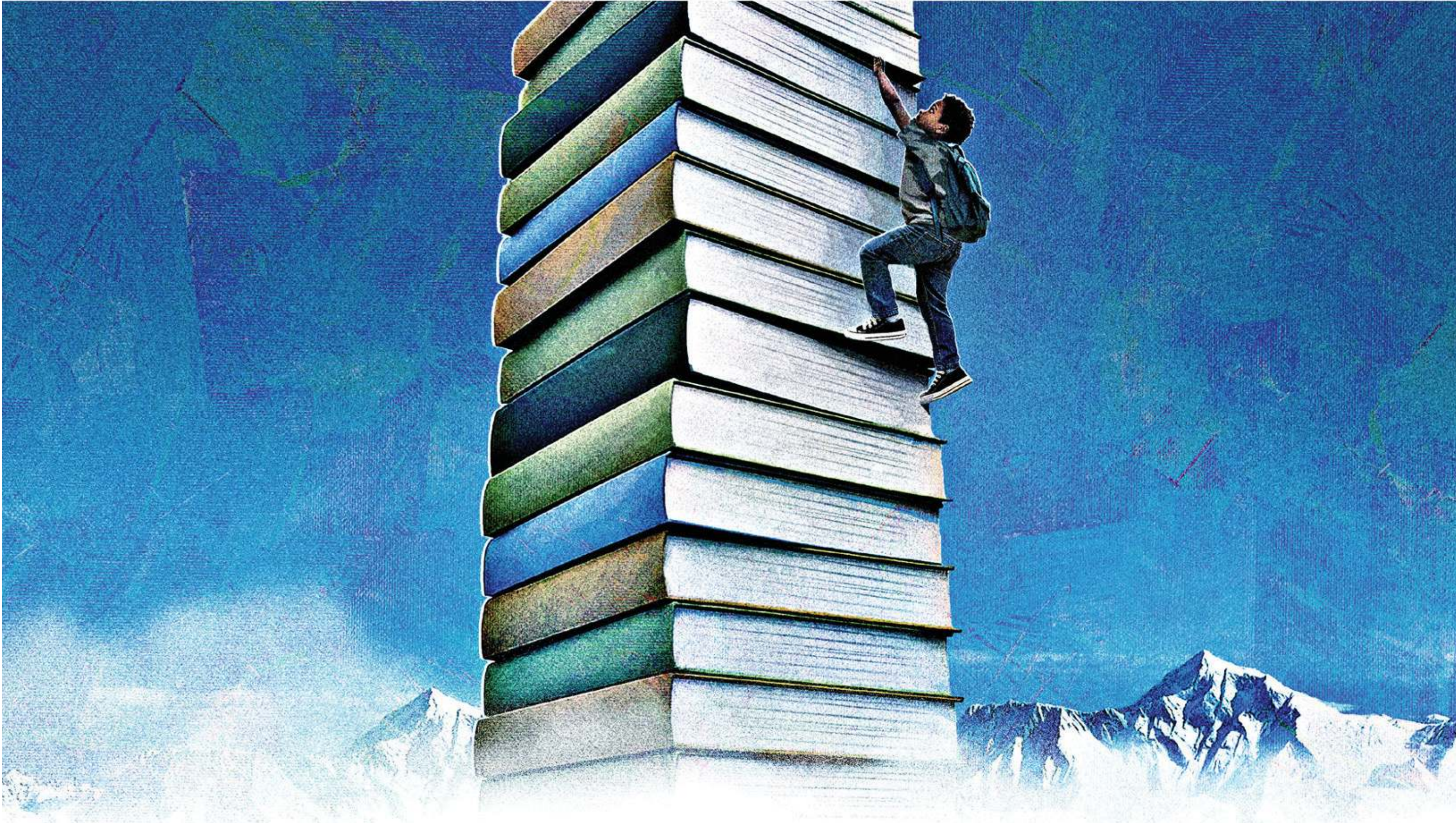
Outros estudos mostram que há uma clara relação entre o aumento de escolaridade e o aumento do PIB per capita. Contudo, verificam-se dois movimentos nessa relação. Até oito anos de escolaridade, nota-se um crescimento suave no PIB per capita. Dos oito anos em diante, há um crescimento que poderíamos dizer exponencial; porém, há países em que, apesar disso, o PIB per capita não cresce na velocidade esperada — ficando abaixo da curva de crescimento, diferentemente de outros que ficam muito acima — e são exatamente aqueles países que, entre outras coisas, oferecem à população uma educação de alta qualidade.

Isso posto, a pergunta que nos vem naturalmente é sobre o que chamamos de qualidade na educação. Para mim, é aquela que promove uma formação integral dos nossos estudantes, indo muito além dos aspectos meramente cognitivos. Isso se torna ainda mais relevante quando estamos — como agora, e como será ainda mais daqui para a frente — num ambiente disruptivo, no qual as mudanças estruturais não serão mais lineares, e sim exponenciais.

Por isso, entendo que ter acesso à escola é apenas o ponto de partida, mas não de chegada. O resultado de aumentar a escolaridade sem preparar adequadamente nossos estudantes para os novos ambientes do mundo do trabalho – especialmente agora, que estão fortemente influenciados pela inteligência artificial (IA) – é que a desigualdade social em nosso país só irá aumentar, e não vamos, portanto, romper com esse quadro de imobilidade social entre os mais pobres.

Apesar dos avanços sociais em nosso país, inclusive no campo da educação — e aqui não quero, de forma alguma, deixar de reconhecer isso —, para andarmos na velocidade do mundo contemporâneo, precisamos de uma nova onda, capaz de ir além do acesso à escola e dos programas como o Bolsa Família — e aqui não estou discordando do professor Ricardo Henriques, mas apenas tentando demonstrar que, sem uma nova onda, ficaremos ainda mais para trás em relação aos países mais desenvolvidos.

Maurenilson Freire



O primeiro duelo de narrativas políticas na era da IA: só o começo



» MARCELO SENISE
Presidente do Instituto Brasileiro para a Regulamentação da Inteligência Artificial (Iria), sociólogo e marqueteiro político

Acabamos de testemunhar o primeiro grande duelo de narrativas políticas inteiramente forjado sob a lógica da inteligência artificial (IA) no Brasil — e o que presenciamos é apenas o prelúdio de uma nova era, muito mais profunda e preocupante, que está apenas começando.

Nas últimas semanas, o confronto entre PT e União Progressista foi amplificado e sofisticado por tecnologias que ultrapassam em muito a criatividade dos marqueteiros do passado. O palco já não é apenas o palanque tradicional ou o horário eleitoral: os algoritmos agora decidem, predizem e fabricam emoções, escolhendo quem sente o quê, quando e de que modo. O que está em jogo não é só a disputa por poder, mas o controle quase invisível dos sentimentos da população – e, consequentemente, de suas reações, votos e percepções.

Nesse embate, como eu vinha vociferando há meses, vimos a aplicação inédita da dupla IA preditiva e IA generativa. De um lado, a IA preditiva observa, pixel a pixel, dado a dado, as mínimas variações no humor do eleitorado, antecipando reações, antecipando a maré das redes. Do outro, a IA generativa cria, em segundos, narrativas emocionais sob medida: vídeos, vozes, textos e imagens que não apenas provocam emoção, mas parecem surgir exatamente no instante em que o público mais está receptivo — ou vulnerável.

O PT soube extrair da IA generativa cenas de sofrimento que ganham força porque falam o idioma específico da sua base — o trabalhador que sofre com impostos, o pequeno comerciante angustiado pelas contas, a mãe preocupada com o futuro dos filhos. O roteiro é resultado de milhões de dados processados, não mais de um palpite de marqueteiro genial. Simultaneamente, e em resposta, o União Progressista usou exatamente os mesmos elementos gráficos e algoritmos para identificar as maiores dores da classe média e dos empreendedores, desenhando peças perfeitas para alimentar o medo do Estado inchado e a indignação pelo custo de vida.

Mas o que estamos testemunhando é apenas a superfície. A combinação das duas IAs cria um ciclo sinistro: a preditiva monitora e ajusta em tempo real, medindo o impacto de cada peça; a generativa lança novas mensagens, cada vez mais refinadas, segmentadas, impossíveis de serem ignoradas porque falam direto ao inconsciente coletivo. Não são apenas *deepfakes* ou textos falsos — é engenharia emocional. A cada clique, a cada deslizar de tela, a máquina aprende o que funciona e volta mais agressiva, mais certeira.

O perigo é silencioso, mas gigantesco. O cidadão pensa estar exercendo sua vontade e senso crítico, mas, na verdade, reage a emoções fabricadas para ele. O debate político se reduz a gatilhos emocionais calculados. A polarização se intensifica: tudo que não reforça a própria "verdade" passa a ser descartado. A inteligência artificial começa a sequestrar até o direito de dúvida.

A democracia, nesse modelo, entra em xeque. Não apenas pelo risco de manipulação massiva, mas pelo empobrecimento do próprio diálogo público: os partidos, munidos de supermáquinas, deixam de disputar ideias e passam a competir por quem consegue manipular mais sentimentos em menos tempo. E o cidadão alimenta bolhas emocionais, convencido de que está mais informado, quando, na verdade, está apenas mais polarizado e previsível.

O primeiro grande embate digital pode ter passado, mas sua lição é clara: estamos apenas no prólogo de uma revolução. O que virá adiante será ainda mais preciso, mais invasivo e subliminar. Ou a sociedade reage — exigindo regulamentação, transparência e ética — ou corre o risco de se ver como mera peça em um jogo onde o algoritmo decide até mesmo aquilo que pensamos ser desejo ou opinião própria.

Não podemos mais nos dar ao luxo de ser espectadores. Precisamos entender o funcionamento dessas máquinas, pressionar por regras claras e educar para a nova era. Ou a democracia evolui junto da tecnologia, ou ficará à mercê dela.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha (interina) // *circecunha.df@dabr.com.br*

Crônica de um espantalho bem alimentado

Diz-se que certas plantações prosperam mesmo em solos áridos, desde que bem irrigadas — mas há de se observar quem recebe a água. Em tempos de escassez, enquanto lavouras inteiras secam sob o sol impiedoso, há sempre um espantalho no meio do campo, robusto e muito bem alimentado. Dizem que ele serve para proteger, mas há quem suspeite que sua fome é insaciável.

Setembro passou e, com ele, veio a notícia de mais um recorde de "colheita". Os celeiros estatais encheram como nunca, e houve quem comemorasse o feito como uma epopeia fiscal. Foi dito que jamais se viu tanto grão arrecadado em tão curto tempo. Mas o agricultor comum, aquele que planta no braço e colhe no suor, não parece ter participado da festa.

Num campo em que a responsabilidade pela terra foi trocada por planos mirabolantes de fertilização ideológica, o que se planta hoje são ilusões e o que se colhe amanhã são deficits. A abundância nas mãos do espantalho não reflete, infelizmente, a fartura no prato do povo. E, quando a balança pesa para um lado só, a própria terra geme.

O curioso é que, mesmo com as cestas cheias de tributos, os armazéns nacionais continuam no vermelho. A explicação, segundo os que tudo sabem e nada explicam, seria o custo inevitável de manter o campo "em progresso". O detalhe incômodo é que o progresso insiste em não chegar. Pelo contrário: o vento sopra mais frio, os insumos encarecem e o povo recorre a velhas técnicas de sobrevivência — como plantar em silêncio, negociar sem recibo e manter distância dos fiscais do espantalho.

Números bem projetados nunca mentem. Mas podem ser ignorados, distorcidos ou simplesmente ridicularizados. Afinal, já se tornou moda ajustar a lógica às crenças, e não o contrário. Por isso, quando o relógio econômico atrasa, dizem que é o tempo que está errado.

Enquanto isso, milhões de pequenos lavradores estão em dívida com o mercado, com o banco, com o vizinho — e até com o próprio guarda-roupa. A inadimplência atinge patamares tão vastos que, se fosse terra, seria um país. Sem crédito e sem chão firme, o consumo míngua, a produção trava e o país parece girar num moinho vazio.

Há rumores de que o próximo ciclo será ainda mais severo. Mas os homens da enxada, que há muito deixaram de acreditar em promessas de safra farta, já tratam de construir abrigo com o que têm. E cada vez mais gente prefere plantar fora do campo oficial, longe dos olhos sempre atentos e da mão sempre estendida do espantalho.

É verdade que todo sistema de cultivo precisa de regras. Mas quando o imposto sobre a semente é maior do que o valor da colheita, não é difícil entender por que tanta gente larga a terra. A competitividade evapora como orvalho ao meio-dia, e os frutos que sobram não encontram mercado que os valorize. O Brasil, um pomar de riquezas naturais, torna-se pálido diante da concorrência estrangeira — sufocado não por pragas, mas pela própria condução.

No fim dessa estrada poeirenta, a desigualdade brota como erva daninha. E onde há fome e desesperança, a violência cresce como mato entre os paralelepípedos. Não é magia, nem surpresa: é só a velha e previsível consequência do descuido com a terra, da ganância do espantalho e da crença cega de que números são ideológicos. A colheita foi farta — para alguns. Para os demais, restam as migalhas e o silêncio.

A frase que foi pronunciada:

"A política é a arte de procurar problemas, encontrá-los em todo lugar, diagnosticá-los incorretamente e aplicar os remédios errados."

Groucho Marx

Digital

» Dessa vez, os parlamentares estão discutindo a lei que estende para todas as pessoas com deficiência a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) incidente sobre a aquisição de automóveis, com autoria do senador Romário e relatoria do senador Esperidião Amin. Enquanto isso, o senador Marcos Rogério indagou a razão de seu voto não ter sido contabilizado. O senador Omar Aziz apontou que era a digital o problema. Deve ter se desgastado um pouco, disse o senador Marcos Rogério olhando para o dedo.

Delegados

» Antes da leitura de uma PEC, a então senadora Simone Tebet prometeu não tocar mais a campainha que interrompia os oradores. Havia muita gente desrespeitosa na sessão. Prontamente, o senador Esperidião Amin apontou para o Major Olímpio e o senador Alessandro. "Eles são delegados! Podem resolver"! O senador Alessandro buscou mais um: "Contarato, também". Delegado é o que não falta por aqui. Arrancaram risadas de um ambiente pesado.

História de Brasília

O DAC cortou uma frequência da saída para São Paulo. É a linha mais barata (45% de desconto), que passará a ter somente três voos por semana. A Real, entretanto, com o mesmo equipamento, tem sete voos semanais.
(Publicada em 5/5/1962)

Eufrázio

TIBETE/ Com quase 90 anos, o líder anuncia que o próximo religioso não virá da China. Pequim reage e avisa que as regras são estabelecidas pelo Partido Comunista, que considera os monges, que vivem na Índia, separatistas e rebeldes

Dalai Lama prepara escolha de sucessor

Às vésperas de completar 90 anos, Dalai Lama anunciou que se prepara para a escolha do sucessor. Líder do budismo da comunidade tibetana, a definição ocorre por meio de indicações espirituais após reunião com 100 monges mais elevados, que pertencem à fundação Gaden Phodrang Trust que têm autoridade para reconhecer o escolhido, após muita medicação. Porém, isso só acontece quando o líder morre, não antes disso. Pequim avisou que a reencarnação do sucessor deve ser encontrada dentro da China com a aprovação do governo central.

A China comunista anexou o Tibete em 1951, e considera o Dalai Lama um separatista. Em comunicado, Dalai Lama afirmou ontem que o sucessor será nomeado após sua morte para garantir a continuidade de seu papel como líder espiritual da comunidade tibetana. A iniciativa é uma resposta política à China e às incertezas causadas por um eventual vazio. "Afirmo que a instituição do Dalai Lama continuará", disse ele em uma mensagem lida no mosteiro de McLeod Ganj, a cidade indiana onde vive exilado desde que deixou o Tibete em 1959, sob o controle de Pequim.

Na mensagem, Dalai Lama disse que, nos últimos anos, recebeu inúmeros telefonemas da diáspora tibetana, de budistas da região do Himalaia, da Mongólia e de partes da Rússia e da China "pedindo a continuação da instituição do Dalai Lama". "Em particular, recebi mensagens por vários canais de tibetanos no Tibete com o mesmo chamado", disse ele em um vídeo divulgado no início de uma reunião de líderes religiosos em McLeod Ganj. O *Times of India* informou que até o dia 4, monges anciões, considerados sábios, da congregação religiosa budista em McLeodganj, Dharamshala, estarão reunidos para debater a questão.

A decisão é histórica não apenas para os tibetanos, mas também para seus seguidores em todo o mundo, que veem o Dalai Lama como um símbolo da não violência, da compaixão e da luta pela identidade cultural tibetana sob o domínio chinês. Mas as autoridades chinesas o consideram um rebelde separatista. No Brasil, há cerca de 245 mil budistas de distintas linhas, sendo três as principais: theravada, mahayana e vajrayana.




AFP

O religioso abençoa um monge durante a Oração de Longa Vida no Templo Tibetano Principal em McLeod Ganj em Dharamsala

14º líder

Considerado o 14º Dalai Lama, ele tem como nome de batismo Tenzin Gyatzo e nasceu em 1935, no interior da China. Foi identificado como a reencarnação do líder aos 2 anos de idade. Carismático, ganhou o Prêmio Nobel da Paz em 1989 "por defender soluções pacíficas baseadas na tolerância e no respeito mútuo, a fim de preservar a herança histórica e cultural de seu povo". Antes do anúncio ontem, reafirmava que a fundação permaneceria diante de demanda popular.



Afirmo que a instituição do Dalai Lama continuará"

Dalai Lama, *líder do budismo tibetano*

Dalai Lama e cerca de 800 mil tibetanos vivem exilados na Índia desde que as forças chinesas reprimiram uma revolta na capital tibetana, Lhasa, em 1959. Muitos tibetanos no exterior temem que a China nomeie um sucessor para fortalecer seu controle sobre o vasto território que invadiu em 1951. Dalai Lama mandou recado direto para a China: "Reitero aqui que o Gaden Phodrang Trust tem autoridade exclusiva para reconhecer futuras reencarnações; ninguém mais tem autoridade para interferir neste assunto".

Chemi Lhamo, de 30 anos, ativista tibetana exilada, disse estar convencida de que a continuidade do papel do Dalai Lama ajudará a causa do Tibete. "Não há dúvida de que a instituição do Dalai Lama continuará a servir ao benefício da humanidade", afirmou Lhamo. Para ela, o anúncio é uma "oportunidade histórica" para a China rejeitar "inequivocamente" qualquer papel na identificação do futuro líder.

Para saber mais

Pistas espirituais

No livro autobiográfico Voz para os Sem Voz*, lançado em março, o Dalai Lama disse que seu sucessor nasceria fora da China. Ele escreveu que os detalhes sobre a sucessão ocorreria no seu 90º aniversário. Pela tradição, a busca começa apenas depois da morte do líder. A responsabilidade de encontrar a reencarnação recai sobre os lamas (mestres) mais elevados, que seguem um mapa de pistas espirituais, que incluem visões e profecias, além de instruções deixadas pelo antecessor.*

A partir dessas pistas, os religiosos disfarçados saem em busca do sucessor, observam sinais físicos particulares no corpo do candidato, como orelhas grandes ou marcas. Depois confrontam o candidato com objetos do dalai-lama em sua vida anterior, como terços ou bastões. Também é verificado se lembra de algo de sua vida passada.

O Times of India *destaca a figura de panchen lama, segundo na linha espiritual do budismo tibetano. Em 1995, poucos dias depois de Dalai Lama reconhecer Gedhun Choekyi Nyima, de 6 anos, como novo panchen lama, ele desapareceu. Organizações de direitos humanos classificaram o sequestro como de motivação política. No lugar da criança, a China instalou seu próprio candidato e aprovou leis que dão ao Partido Comunista o poder de autorizar todas as reencarnações.*

O governo chinês afirma ter o direito de endossar o próximo Dalai Lama por causa da história da Dinastia Qing. Em 1793, foi estabelecido o sistema de uso de uma urna de ouro para lançar a sorte e validar reencarnações. Para a China, essa cerimônia legitima sua autoridade sobre o processo de reencarnação. Pequim também promulgou uma legislação que exige que qualquer lama reencarnado seja sancionado pelos gestores.

clube
CORREIO BRAZILIENSE
Conheça as vantagens em **Saúde e Bem-estar**
Alguns parceiros do segmento:








fastescova
E também o **novo aplicativo** de **vantagens e informações**


Baixe agora o aplicativo


(61) **99158-8045**

@clubecorreiobraziliense
clube
CORREIO BRAZILIENSE

Eufrázio

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

VIOLÊNCIA

Casos de bullying e cyberbullying crescem nas unidades de ensino e revelam marcas profundas deixadas nas vítimas. Especialistas alertam para os sinais e cobram atuação conjunta entre família e o Estado

Agressão na escola e nas redes sociais

» MARIANA SARAIVA
» CARLOS SILVA

O bullying nas escolas tem assumido novas faces e invadido espaços antes impensáveis. Se antes as provocações se limitavam ao recreio ou aos corredores, hoje elas ultrapassam os muros das instituições e alcançam as telas dos celulares, muitas vezes sem pausa, vigilância ou limites. Cancelamentos, desafios cruéis e exclusões em grupos de WhatsApp são algumas das manifestações modernas de uma prática antiga, que se reinventa com a tecnologia e se torna ainda mais difícil de combater.

Segundo estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF) em maio deste ano, mais da metade dos estudantes do ensino médio da rede pública do DF relatam ter sido vítimas de bullying no ambiente escolar. A pesquisa, intitulada Bullying no Ambiente Escolar do Distrito Federal: percepções e implicações práticas, foi aplicada em 34 escolas e ouviu mais de mil alunos, professores e gestores.

Além disso, 50,3% afirmaram ter presenciado episódios do tipo com colegas. A percepção do problema também é forte entre os profissionais da educação: 76,4% dos professores relataram ter lidado com casos de bullying em sala de aula, e 91,7% dos gestores afirmaram ter atuado em situações do tipo em suas escolas.

Os episódios de violência emocional entre estudantes não se restringem mais a apelidos maldosos ou empurrões. Atualmente, basta uma foto, um comentário fora de contexto ou um boato compartilhado para desencadear um linchamento virtual. No Distrito Federal, entre janeiro e dezembro do ano passado, a Polícia Civil (PCDF) registrou 120 denúncias relacionadas ao crime de bullying em escolas, um aumento de 243% em relação ao mesmo período de 2023, quando foram contabilizadas 35 ocorrências.

Ações de combate

A secretária de Educação do Distrito Federal, Hélvia Paranaguá, afirma que o combate ao bullying e ao cyberbullying é prioridade da rede. "Precisamos garantir que as escolas sejam ambientes seguros, tanto nas interações presenciais quanto nas digitais. Por isso, temos promovido oficinas, formações e ações educativas, orientando estudantes, professores e gestores sobre como identificar e enfrentar essas violências. Mas esse trabalho precisa ser coletivo: a família tem um papel fundamental e deve caminhar ao lado da escola, escutando, acompanhando e apoiando nossos estudantes."

Ações de prevenção

A Secretaria de Estado de Educação do DF (SEEDF) afirma que atua de forma contínua na prevenção e no enfrentamento à violência nas escolas, com ações articuladas entre unidades escolares, coordenações regionais de ensino, órgãos de proteção e os sistemas de segurança pública.

Segundo a pasta, o monitoramento das situações de violência é feito de forma integrada, com atuação conjunta de áreas técnicas específicas, como a Assessoria Especial de Cultura de Paz (AECP), responsável por coordenar ações preventivas e promover a cultura de paz no ambiente escolar. A atuação inclui oficinas, rodas de conversa e formações sobre bullying, cyberbullying, mediação de conflitos e convivência escolar.

A Gerência de Orientação Educacional (GOE) oferece suporte aos estudantes em situações de conflito, enquanto a Diretoria de Atendimento à Saúde do Estudante (Diase) acompanha questões relacionadas à saúde mental. A Diretoria de Qualidade de Vida no Trabalho (DQVT) presta apoio psicológico aos servidores, e a Gerência de Serviços Especializados de Apoio à Aprendizagem (GSEAA) oferece suporte técnico com psicólogos, pedagogos e outros profissionais.

A SEEDF também mantém interlocução com a Secretaria de Segurança Pública, por meio do Batalhão Escolar da Polícia Militar do DF, que realiza ações preventivas e atende a emergências. As iniciativas são planejadas com base em dados regionais e nos registros das próprias escolas. Em 2024, foram realizadas oficinas sobre bullying, cyberbullying, gestão de incidentes e situações com agressores ativos, alcançando milhares de profissionais da educação.

Quando estudantes praticam condutas que possam configurar atos infracionais, as escolas seguem os procedimentos previstos no Regimento Escolar da rede pública. As medidas têm caráter pedagógico e podem incluir advertência, suspensão e acompanhamento individualizado do estudante e de sua família, com articulação com a rede de proteção, como o Conselho Tutelar, Secretaria de Saúde, Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA), entre outros órgãos do GDF.



Foi pelas redes sociais que a estudante Mariana Peretti, 24 anos, viveu um dos episódios mais dolorosos de sua vida. Em um momento delicado de saúde mental, ela usava as plataformas digitais como forma de desabafo. "Eu me expunha muito nas redes", relembra. O que deveria ser um espaço de acolhimento, acabou se tornando palco para ataques anônimos e cruéis. Mariana passou a receber ofensas constantes. "Diziam que meu corpo era ridículo, que tudo o que eu fazia era escroto. Falavam que não sabia nem passar batom e mandavam eu me matar", relata.

O impacto foi ainda mais devastador quando Mariana descobriu quem estava por trás das mensagens: amigos do ex-namorado. "Alguns deles se diziam meus amigos e falavam comigo normalmente, enquanto debochavam de mim pelas costas", conta. A verdade veio à tona quando seu ex teve acesso à conta de uma das envolvidas e decidiu alertá-la.

O assédio durou cerca de um mês, mas as marcas emocionais persistem. Mariana teve uma recaída e passou meses afastada das redes sociais. "Fiquei sem celular, sem WhatsApp, sem Instagram. Totalmente isolada", lembra.

Um professor, que preferiu não se identificar, conta que, quando trabalhava em uma escola na Ceilândia, presenciou diversos casos de bullying envolvendo as redes sociais. "Um caso que me marcou muito foi o de uma menina que teve fotos íntimas divulgadas por um colega da escola. Depois disso, começaram a zombar dela nas redes sociais e até presencialmente", ressalta. Segundo ele, o estudante responsável foi convidado a se retirar da escola. "Os pais dela tiveram que ir até a escola, e a polícia também foi acionada", detalha.

Crueldade

Stefany Serra Alves da Silva, 24, carrega até hoje as cicatrizes do bullying que sofreu na escola, aos 12. O alvo das agressões era seu cabelo. "Para mantê-lo preso, eu fazia várias trancinhas. Mas começaram a zombar de mim por isso, então parei de usar tranças. Com o tempo, o bullying piorou: meu cabelo solto, volumoso, passou a ser comparado à juba de um leão", lembra.

Discreta e silenciosa, Stefany tentava ignorar as provocações. "Eu fingia que não me afetava, mas era difícil. A perseguição era diária. As ofensas eram, em sua maioria, verbais: 'cabelo de bombril', 'bruxa', 'cabelo à prova d'água'. Às vezes, colegas chegavam a tocar no meu cabelo sem permissão. Isso durou cerca de dois anos, entre 2012 e 2013."

Na infância, Stefany gostava do próprio cabelo. Mas, aos poucos, essa relação se deteriorou. "Comecei a alisar na esperança de acabar com o bullying. Não funcionou. As ofensas apenas mudaram de tom: 'nega do cabelo duro', 'cabelo duro'. E não era mais só o cabelo. Meu corpo, minha cor, minhas características físicas viraram alvo de ataques", conta.

O impacto ultrapassou o aspecto físico. A autoestima caiu, o rendimento escolar despencou. "Não conseguia mais prestar atenção nas aulas. Achava que todos estavam falando mal de mim. Queria ser invisível. Quando saía da escola, ia quase correndo, de cabeça baixa. Com o tempo, me tornei uma adolescente que não gostava de nada em mim mesma." Hoje, Stefany ainda sente os efeitos. "Até hoje questiono o meu valor. Me tornei uma pessoa fechada. Isso afetou profundamente minhas relações sociais."

Sinais de alerta

A psicóloga Mônica Valéria, especialista em terapia cognitivo-comportamental do grupo Mantevida, alerta que os efeitos do bullying podem ser graves, tanto a curto quanto a longo prazo. "Os sintomas incluem depressão, ansiedade, baixa autoestima, isolamento social, insônia, pensamentos depreciativos e prejuízos ao bem-estar mental, físico e psicológico. Em casos prolongados, podem surgir transtornos como síndrome do pânico, estresse pós-traumático (TEPT), comportamentos de autolesão, mais comuns em meninas e ideação suicida", explica.

Segundo Mônica, os pais devem estar atentos a mudanças bruscas de comportamento, como a perda repentina de interesse pelos estudos. "A criança ou adolescente passa a ter pensamentos distorcidos sobre si, os outros e o futuro, prejudicando a socialização e gerando comportamentos de esquiva, reclusão, medo e sensação de inadequação."

Ela reforça a importância do papel das escolas no enfrentamento ao problema. "É essencial promover campanhas educativas, palestras e capacitações para profissionais e famílias. É preciso criar canais seguros de denúncia, agir com rapidez diante de cada caso e deixar claras as consequências e medidas disciplinares. A conscientização é o primeiro passo para transformar o ambiente escolar em um espaço de acolhimento, respeito e segurança."

Fique atento

» Bullying verbal: caracterizado por apelidos pejorativos, insultos, desdenho, discriminação, depreciação e agressão verbal visando a humilhar a pessoa.
» Bullying físico: agressões diretas a vítima, com intuito de causar dano a como socos, chutes, brincadeiras que machucam, que deixam marcas físicas e emocionais na vítima.
» Bullying psicológico: é mais sutil e, bastante danoso devido ser por ameaças, coação, perseguição,
» Cyberbullying: onde acontecem no ambiente virtual, pode ocorrer por veiculação de fotos, vídeos, áudios nas redes sociais acompanhados por insultos, violência psicológica e humilhação dando continuidade fora dele também.

Como denunciar

» As ocorrências podem ser registradas em qualquer delegacia circunscricional do DF, na Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), ou na Delegacia Eletrônica em "Outros Crimes". As denúncias anônimas podem ser feitas pelo telefone: 197 ou pelo WhatsApp (61) 98626-1197.

» O que diz a lei?

A partir de 2024, o bullying e o cyberbullying são considerados crimes no Brasil, de acordo com a Lei 14.811. A lei adiciona os artigos 146-A e 146-B ao Código Penal, estabelecendo punições para quem pratica essas ações, especialmente contra crianças e adolescentes. Isso significa que, agora, essas ações podem ser punidas pela Justiça, com penas que variam dependendo da gravidade e do contexto.

ARTIGO

» MARCELO TAVARES*

Qualquer tipo de ataque

Não é novidade que o combate ao bullying ocupa espaço central nos debates entre profissionais da educação de todo o país. Ainda assim, sinto falta de uma sistematização mais clara — e pedagógica — sobre os tipos ou facetas do bullying. Tal sistematização seria valiosa para orientar desde as ações profiláticas quanto regenerativas em torno dos agressores e das vítimas. Mas, para começar, é importante estarmos alinhados sob uma definição simples: bullying é qualquer tipo de ataque, comentário, manifestação, agressão ou gesto em direção a uma pessoa com a intenção de humilhá-la, desmerecê-la, desrespeitá-la ou desacreditá-la perante um grupo. Além disso, o bullying precisa ser sistemático: se um colega chama o outro de "perna de pau" durante o calor de uma partida de futebol, isso não é bullying. Mas se esse mesmo garoto faz comentários cotidianos, repetidos, criando cenários de humilhação ou constrangimento ao colega que joga mal, isso sim é bullying.

Agora voltemos às facetas do bullying. A primeira é o bullying explícito — quando ele se mostra abertamente. O que o torna uma ameaça não é sua clareza, mas o fato de, muitas vezes, passar despercebido como provocações "naturais" da vida escolar. O bullying não é natural. Ele é uma ação planejada, complexa, que mobiliza mais de uma pessoa em torno da humilhação pública de outra. Esse bullying é facilmente perceptível desde que professores e coordenadores estejam com o olhar atento.

A segunda faceta é o bullying implícito. Esse, mais perigoso, porque ocorre de maneira sub-reptícia, velado, mas igualmente doloroso. Quando, por exemplo, um grupo de meninas sorri e aponta para os sapatos de uma colega, sem dizer nada, trocando gestos irônicos. Nada foi dito, nada foi escrito, mas é bullying. A terceira é o bullying virtual, talvez o mais perigoso, por se esconder no anonimato das redes, se aproveitar de recursos como inteligência artificial, e não se limitar ao espaço da escola.

Cada faceta possui subgrupos: o bullying explícito pode se manifestar como agressões verbais ou intimidações na fila da cantina. O implícito pode vir em forma de piadas "inocentes" ou comentários descontextualizados que um ouvinte que não faz parte do grupo não entenderia. Mas machucam como facas. O virtual pode surgir em vídeos, imagens ou comentários compartilhados nas redes.

Essas três formas têm algo em comum: a escola não pode acreditar que está pronta para percebê-las plenamente. Na verdade, uma escola preparada é aquela que se pergunta o tempo todo: "O que mais podemos fazer para enfrentar o bullying?" Minha dica é um tripé essencial: formação contínua dos professores; legislação interna clara e aplicada de forma firme, com matriz disciplinar discutida com a comunidade; e educação preventiva, com projetos e parcerias com instituições como o Conselho Tutelar e as Delegacias da Criança e do Adolescente. Parafraseando um ditado americano: "É preciso uma cidade inteira para educar uma criança sobre os perigos e danos do bullying." Isoladamente, não venceremos essa batalha.

***Diretor de ensino do Sigma, formado em história pela UFRJ**

Eufrázio

Correio Braziliense • Brasília, quinta-feira, 3 de julho de 2025 • Cidades • 14

MOBILIDADE

Avançam as obras do metrô

Trabalho deve durar entre dois e quatro anos. A previsão é de que 10% estejam prontos até o fim de julho. Diariamente, cerca de 15 mil pessoas serão beneficiadas. GDF comprará 15 novos trens até o fim da expansão para atender aos usuários

» MILA FERREIRA

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Estão sendo construídas duas novas estações em Samambaia, além de uma estação de energia e um emissário

Iniciadas na última semana, as obras da expansão da Linha 1 do Metrô-DF estão em pleno funcionamento e devem durar entre dois e quatro anos, segundo previsão do vencedor da licitação, o Consórcio CG–JFJ, formado pelas empresas CG Construções LTDA e JFJ Tecnologia em Instalações Elétricas. A previsão inicial de custo é de R$ 348.976.013,45 em valores atualizados, que chegam a mais de R$ 400 milhões com os demais custos associados. O montante é proveniente do Governo do Distrito Federal (GDF) e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) — obra financiada pelo novo PAC, Programa de Aceleração do Crescimento, do governo federal. Até o momento, já foram investidos R$ 16.361.795,24.

A estimativa é de que a expansão beneficie entre 12 mil e 15 mil pessoas, que utilizarão o transporte diariamente. No ato de assinatura da ordem de serviço, que aconteceu em fevereiro, o diretor-presidente do Metrô-DF, Handerson Cabral, informou que foi aprovado pelo Ministério das Cidades o projeto para a compra de 15 novos trens para o Metrô-DF. Segundo ele, a companhia está em busca de financiamento, tanto do BNDES quanto de outras fontes, inclusive internacionais. O custo previsto é de R$ 900 milhões. De acordo com o presidente, a expectativa é de que os trens sejam adquiridos até o fim das obras de expansão.

No momento, estão sendo construídas duas novas estações em Samambaia, além de uma estação de energia e um emissário, estrutura essencial para evitar inundações, erosões e danos ambientais. Localizado no Parque Gatumé e formado por uma bacia de amortecimento e um canal de restituição de águas pluviais, o emissário fica distante cerca de 5,5km da nova via do Metrô-DF. As estações nº 35 e nº 36 serão construídas nas proximidades da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da cidade e do Centro Olímpico, sendo que esta última passará a ser a estação terminal do trecho de Samambaia.

"A construção da bacia está sendo realizada em uma área com vegetação local, e todos os estudos necessários foram conduzidos para garantir o respeito às normas e legislações ambientais", ressaltou Handerson Cabral. "As obras receberam todas as licenças ambientais exigidas, emitidas pelos órgãos competentes, e foram planejadas para minimizar os impactos e para preservar a vegetação e os recursos hídricos da região", completa.

Serão 3,6 quilômetros a mais de via, a partir da estação Terminal Samambaia até o subcentro oeste do bairro, próximo à 1ª Avenida Sul, que conecta Samambaia Norte à Samambaia Sul. A expectativa é que, até o final de julho 10% da obra esteja executada.

Ao todo, 179 pessoas estão trabalhando nas obras, incluindo empreiteiros e administrativo. Ao longo do trajeto, haverá duas novas estações, cada uma com 7 mil metros quadrados de área construída: as estações nº 35 e nº 36 serão construídas nas proximidades da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da cidade e do Centro Olímpico, sendo que esta última passará a ser a estação terminal do trecho de Samambaia. Também serão construídos três viadutos com passagem de pedestre integrada e quatro passarelas aéreas, localizadas nos principais pontos de circulação já utilizados pela população.

As linhas

O Metrô-DF tem 42,38km e liga a região administrativa de Brasília às de Ceilândia e Samambaia, passando pela Asa Sul, Setor Policial Sul, Estrada Parque Indústria e Abastecimento (Epia), Guará, Park Way, Águas Claras e Taguatinga. Transporta entre 160 mil e 180 mil usuários por dia útil.

A via do Metrô-DF possui o formato de Y. Dessa forma, 19,19 km constituem o eixo principal e interligam a Estação Central (localizada na Rodoviária do Plano Piloto) à Estação Águas Claras. Outros 14,31km compreendem o ramal que parte da estação Águas Claras até Ceilândia Norte. O outro ramal, com 8,8km, abrange o trecho que liga a estação Águas Claras a Samambaia.

POVO FALA / Expectativa com as novas estações



"Creio que, com a expansão e a compra dos novos trens, os vagões ficarão mais vazios. Vai facilitar o meu dia a dia, ficará mais fácil não chegar atrasado. Acredito que o tempo de espera vai diminuir também"

Everaldo Lucas, 61 anos, militar, morador do Guará



"Eu acho que, se eles expandirem será preciso garantir a compra de mais trens, porque direto vemos o metrô parado, trem quebrado, etc. É difícil se passar uma semana sem que isso aconteça. Se expandir sem comprar mais trens, vai ficar tudo mais lotado e mais caótico"

Katia Silva, 52 anos, desempregada, moradora de Samambaia



"Eu estou me mudando para Brasília e estou com dificuldade de achar lugar para morar, porque não tem metrô perto dos lugares que gostei. Para melhorar de verdade, precisaria ter metrô em Valparaíso, Sobradinho, Riacho Fundo, Recanto das Emas"

Amilton Cardoso, 62 anos, aposentado, morador de Lavras (MG)



"Pego o metrô uma vez por semana para Águas Claras. Para chegar até a estação, pego um ônibus. Eu acredito que, com a expansão, vai melhorar o fluxo e os ônibus ficarão mais vazios, portanto, mais confortáveis"

Paloma Danielle, 25 anos, estudante, moradora de Samambaia



"Eu pego metrô e conheço muita gente que também pega. A expansão com as novas estações será benéfica também para o trânsito de Brasília, que precisa de um reforço para desafogar"

Luciano da Silva, policial militar, 49 anos, morador de Samambaia

Trem Luziânia-Brasília em ritmo acelerado

Está prevista para o fim do mês de agosto a audiência pública para debater o projeto de transporte ferroviário entre Luziânia e Brasília. Segundo o Ministério dos Transportes, este será o primeiro dos seis projetos previstos no Plano Nacional de Ferrovias a entrar em fase de audiência pública. A pauta foi tratada na última segunda-feira em reunião no Ministério dos Transportes, articulada pelo secretário do Entorno do Distrito Federal, Pábio Mossoró, que representou o governo de Goiás.

A proposta prevê um trajeto de 58km, com partida em cidades como Jardim Ingá, em Luziânia, e destino final na Rodoferroviária de Brasília. A velocidade deve ser de 60km/h e estão previstas seis paradas, incluindo Valparaíso. A estimativa é que o percurso leve cerca de uma hora, com tarifa acessível, que deve ser de R$ 5,50. A chegada será na Rodoferroviária de Brasília. Será implementado um sistema de carrossel, com ida e volta contínua com trens em revezamento.

Será formalizado um plano técnico de trabalho conjunto entre o governo de Goiás, o Governo do Distrito Federal e a Secretaria Nacional de Transporte Ferroviário. O objetivo é revisar os estudos já contratados pela Infra S.A., identificar eventuais ajustes e organizar, de forma integrada, as etapas que antecedem a implantação do projeto.

"Essa é uma demanda antiga da população do Entorno. O governo de Goiás está dando todo suporte para a efetivação dessa proposta. Estamos tratando com seriedade um projeto que pode oferecer uma alternativa viável, segura e acessível para milhares de trabalhadores que precisam se deslocar todos os dias até Brasília", afirmou o secretário Pábio Mossoró.

Secretaria do Entorno/Divulgação



Representantes do Ministério dos Transportes e da Secretaria do Entorno se reuniram na última segunda

Eufrázio

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Fernando Frazão/Agência Brasil



Futuro do PT

Ex-presidente da Câmara, o ex-deputado federal Rodrigo Maia (RJ), hoje presidente da Confederação Nacional das Instituições Financeiras, ao participar do painel Sistema Político, crise dos incumbentes e fragmentação partidária, no primeiro dia do XIII Fórum de Lisboa, fez uma previsão: "Sem Lula, o PT não vai sobreviver, como o PSDB e o PFL não sobreviveram sem Fernando Henrique Cardoso".

Pai e filha

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luis Roberto Barroso, pôde corujar a filha ontem no XIII Fórum de Lisboa. Os dois participaram do mesmo painel sobre regulação da inteligência artificial. A advogada Luna van Brussel Barroso, mestre pela Yale Law School, foi um dos destaques.

Proteção

Por falar em Barroso, o ministro disse ontem que não tem medo de nada. Não por arrogância, mas por acreditar que as pessoas do bem têm uma proteção superior.

Site goias.gov.br



Sucessor

Como no Distrito Federal, em Goiás, o vice-governador, Daniel Vilela (MDB), é o candidato à sucessão do governador, que não poderá disputar um novo mandato. Filho do ex-governador Maguito Vilela, ele é o nome com apoio de Ronaldo Caiado para a disputa de 2026. "Meu vice vai me suceder com chances reais de ser eleito", disse Caiado, ontem, aos jornalistas, durante XIII Fórum de Lisboa.

À QUEIMA ROUPA



Deputado distrital
CHICO VIGILANTE,
líder do PT na Câmara Legislativa

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



"O PT terá candidatura própria e vai disputar as eleições no DF com chapa própria"

Qual a importância da renovação da direção do PT-DF neste momento, deputado?
Olha, nós conseguimos fazer uma ampla aliança de forças políticas do Distrito Federal, a mais ampla já existente aqui em Brasília. Portanto, estamos realizando uma renovação da direção partidária, colocando um jovem, que é o Guilherme Sigmaringa, como nosso presidente. A maioria do partido está unida em torno da candidatura dele, e creio que o PT sairá muito mais fortalecido com esse processo.

Por que o apoio à candidatura do Guilherme Sigmaringa?
Inicialmente, o companheiro Ricardo Vale havia proposto que eu fosse candidato à presidência do Partido dos Trabalhadores. E nós tínhamos feito um entendimento entre mim, o Ricardo e o Gabriel Magno de que um de nós três seria candidato. Fui presidente do PT no momento de maior dificuldade do partido no Distrito Federal. Diante disso, o Ricardo lançou meu nome, mas percebi que algumas forças políticas não estavam aderindo. Então, resolvemos trabalhar a candidatura desse jovem, o Guilherme Sigmaringa Seixas, e unimos a maioria do partido em torno do nome dele. Portanto, ele é a esperança do PT no Distrito Federal.

Como se formou essa grande união em torno do nome dele?
Foi exatamente esse trabalho que realizamos: eu, o Ricardo, o Gabriel, o atual presidente do PT, Jacy Afonso, e quase todas as forças — o Magela, o companheiro Agnelo Queiroz. Unimos quase todas as forças políticas em torno do nome do Guilherme, o que é um fato histórico, nunca antes visto na história do PT no DF.

E o presidente Lula aprova essa indicação? O senhor já teve alguma sinalização nesse sentido?
Não, nós não procuramos o presidente Lula para aprovar ou desaprovar. Estamos preocupados, de fato, em apresentar o resultado para o presidente Lula. Após o o Processo de Eleições Diretas (PED), durante o lançamento da pedra fundamental do IFB no Sol Nascente, estávamos eu, o Ricardo, o Gabriel e o presidente Lula. Ele nos disse: "Vocês do PT de Brasília precisam parar de brigar, precisam se unir para levar o partido adiante". E seguimos o conselho. Paramos de brigar e unimos a maioria absoluta do partido em torno da candidatura do Guilherme. Depois do PED, vamos dizer ao Lula: "Presidente, seguimos o conselho, estamos unidos e precisamos do seu apoio".

Como ele pode conduzir o partido rumo aos acordos eleitorais de 2026?
O Guilherme é um jovem com muita experiência política. E não será só ele — ele não vai conduzir sozinho. Temos uma equipe; somos um corpo. Estaremos todos juntos nesse objetivo de formar a mais ampla frente de centro-esquerda no DF para vencer as eleições. As eleições em Brasília estão em aberto. Quem tiver a melhor proposta, o melhor candidato ou a melhor candidata, certamente vencerá. Dentro do PT, temos nomes, como o próprio Geraldo Magela, meu nome, que tem sido muito ventilado como possível candidato a governador — embora eu não queira. Temos também o nome da Márcia Abrahão, ex-reitora da UnB, uma pessoa extremamente capaz. Temos o companheiro Leandro Grass, que disputou a eleição pela Federação (PT-PV-PCdoB), teve um desempenho fantástico, por pouco não chegamos ao segundo turno. Se tivéssemos ido, certamente o desfecho seria diferente. Portanto, temos muitos nomes com capacidade de liderar esse processo. No momento oportuno, chegaremos a um entendimento. Se for necessário ter prévias, faremos prévias. Mas o PT terá candidato com o número 13 no DF.

Seguindo esse ponto: o senhor defende que o PT-DF tenha candidatura própria ao GDF, considerando que o partido pretende lançar Érika Kokay ao Senado?
Esse é o entendimento que fizemos. Todas as forças políticas que apoiam o Guilherme assumiram o compromisso de que o PT terá candidato próprio ao governo do DF. Poderá ser qualquer um dos nomes que já citei: Márcia, Magela, Leandro — e até falam do meu nome. Estamos em debate político. Mas o PT terá candidatura própria e vai disputar as eleições no DF com chapa própria.

Como combater o bolsonarismo no DF, que tem grande popularidade?
Vamos apresentar quem tem serviço prestado ao DF e quem apenas faz bagunça na política local. Quero que alguém me aponte uma obra feita pelo governo Bolsonaro aqui no DF. Uma realização sequer. Não tem absolutamente nada — é só falácia. Aqui temos os investimentos que o Lula fez nos institutos federais; três câmpus da UnB que tiramos da Asa Norte e levamos para o Gama, Planaltina e Ceilândia; as UPAs construídas com recursos federais; o BRT Oeste, ligando Santa Maria e Gama; agora, a duplicação da BR-080, a rodovia da morte. Ou seja, o que não falta é serviço prestado pelos governos do PT para mostrarmos à população do DF. É uma falácia essa história de que o bolsonarismo é forte aqui. Vamos mostrar que não é e vamos derrotá-los.

O presidente Lula enfrenta uma onda de rejeição. Isso pode atrapalhar a eleição de petistas em 2026?
Na verdade, existem pesquisas dirigidas, malfeitas, inclusive, tentando dizer que o Lula tem rejeição. Quer saber onde está essa rejeição? Se fôssemos nos basear por pesquisas, nem teríamos disputado a eleição. Pesquisa é uma fotografia do momento. Estamos virando o jogo. Lula será reeleito presidente em 2026 e nós vamos eleger um governador ou uma governadora no DF.

E na eleição para a direção nacional? Quem o senhor apoia e como a nova direção pode ajudar o partido em todo o país?
Quando ainda havia discussão na CNB — a corrente majoritária do partido — sobre quem seria o nome, eu, por minha conta e risco, promovi um ato aqui em Brasília de pré-lançamento da candidatura do Edinho Silva, antes mesmo da corrente dele decidir. Sou da Articulação; o Edinho é da CNB. Esse foi o primeiro ato do Brasil em apoio à candidatura do Edinho. Depois, a CNB chegou a um entendimento e oficializou a candidatura. Eu o apoio desde o primeiro momento, e vamos vencer. Não tenho dúvidas de que ele ajudará muito o PT no Distrito Federal.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

REGULARIZAÇÃO

Acordo para mediação de conflitos

GDF e TJDFT firmam acordo de cooperação para garantir que reintegrações de posse ocorram de forma pacífica. No mesmo dia, a governadora em exercício Celina Leão assinou o termo de concessão de um terreno para a sede da Fundação Athos Bulcão

» DAVI CRUZ
» NATHÁLIA QUEIROZ

A governadora em exercício Celina Leão e o presidente do Tribunal de Justiça do Disrtrito Federal e dos Territórios (TJDFT), desembargador Waldir Leôncio Júnior, assinaram ontem um acordo de cooperação técnica com o objetivo de consolidar uma política judiciária voltada ao tratamento de conflitos fundiários em áreas urbanas e rurais.

A medida está em conformidade com a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) no julgamento da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 828, que definiu novas diretrizes para ações de despejo em áreas urbanas e rurais ocupadas durante a pandemia de covid-19. O STF determinou que, obrigatoriamente, essas ações devem passar por comissões de mediação instituídas pelos tribunais de Justiça estaduais e distrital.

No evento, Celina destacou a importância do diálogo entre os poderes. "O GDF tem tomado várias medidas na questão da regularização fundiária, que é um problema histórico e cultural, e temos várias áreas para serem resolvidas. Prestigiamos a mediação entre Poder Legislativo, Poder Judiciário, para que tenhamos, realmente, justiça social, acolhimento de famílias e todo um trabalho de regularização", afirmou.

A governadora em exercício ressaltou que a comissão conduzida pelo TJDFT tem papel essencial diante do grande volume de processos relacionados à área fundiária. "Essa possibilidade de diálogo vai fazer com que as ações sejam julgadas de forma mais rápida, coibindo práticas ilegais, práticas de grilagem, que é uma preocupação também do GDF", disse Celina.

A criação das comissões tem como base a Resolução 510/2023 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O intuito é garantir que eventuais reintegrações de posse não sejam feitas de forma violenta, mas sim após uma mediação e busca por soluções adequadas a cada realidade social.

O desembargador Roberval Belinati, primeiro vice-presidente do TJDFT, falou em nome da Corte e ressaltou o caráter histórico desse acordo. "É muito mais do que a formalização de um instrumento jurídico, é uma nova visão institucional de como devemos lidar com os conflitos fundiários em nosso território. Hoje, partimos para um novo modelo, de escuta ativa e associada, um modelo que busca a pacificação social de forma responsável. Esse é o compromisso do Estado, de regularizar essa situação que não é só do DF, mas de todo o país", afirmou Belinati.

Davi Cruz



Celina Leão e o presidente do TJDFT, Waldir Leôncio Junior

O secretário-chefe da Casa Civil, Gustavo Rocha, também esteve presente na assinatura do acordo e reforçou que documento simboliza mais um compromisso do governo com a justiça social e com os direitos de quem mais precisa. "O objetivo é fortalecer a atuação conjunta entre governo e poder judiciário, com medidas planejadas, dialogadas e humanizadas. A iniciativa busca prevenir o agravamento dos conflitos e garantir dignidade e acolhimento às famílias que vivem em ocupações", disse.

Athos Bulcão

A governadora em exercício Celina Leão participou, ontem à noite, da solenidade de concessão do terreno público onde será construída a nova sede da Fundação Athos Bulcão. "Essa história precisa ser contada e recontada todos os dias. Athos transformava arquitetura em arte", afirmou, ao assinar o termo de concessão. Para ela, a futura sede no Eixo Monumental simboliza o reconhecimento à imortalidade de homens que ajudaram a construir Brasília.

O evento reuniu autoridades e representantes da cultura. A secretária executiva da Fundação, Valéria Cabral, lembrou a importância da data: "Hoje, ele completaria 107 anos. Finalmente, iremos dar uma casa que seja dele sempre."

Também estiveram presentes Márcia Zarur, presidente da fundação; o secretário de Governo, José Humberto; o secretário de Cultura, Cláudio Abrantes; e o deputado distrital Max Maciel.

Celina Leão está no exercício do cargo durante as férias do governador Ibaneis Rocha, que retorna ao trabalho em 14 de julho.

» Restaurante

Após a cerimônia de assinatura do acordo entre o GDF e o TJDFT, as autoridades participaram do almoço de inauguração do novo restaurante do Tribunal, localizado no 10º andar do Bloco B, Ala A, do Fórum de Brasília. Sob a gestão do Serviço Social da Indústria no Distrito Federal (Sesi-DF), o espaço é aberto também ao público em geral e funciona de segunda a sexta-feira, com serviço de almoço das 11h30 às 14h, e de lanche das 15h30 às 18h.

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



Existem três classes de homens: amantes da sabedoria, amantes da honra e amantes do lucro.

Platão



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Frentes parlamentares do setor produtivo reagem à judicialização do IOF

Ana Carolina Alves



A coalizão das 17 frentes parlamentares do setor produtivo assinaram manifesto sobre a tentativa do governo federal de reverter decisão do Congresso Nacional sobre o IOF por meio do Supremo Tribunal Federal. "Reverter decisão soberana do Congresso é atentar contra a democracia", reagiram os parlamentares. Segundo as frentes, o aumento deste imposto encarece o crédito, pressiona a inflação e reduz o consumo. Afetaria as famílias de baixa renda, já que incluiria a elevação da alíquota para empréstimos de curto prazo para 3,5%, até então isentos. "Ao judicializar uma derrota política, o governo demonstra incapacidade de articulação e desprezo pelo diálogo com a sociedade, além de expor a fragilidade das contas públicas, uma vez que busca-se cumprir a meta fiscal somente com ampliação de impostos, sem reavaliação de despesas", destaca o manifesto.

Setor de biocombustíveis doa equipamentos para a ANP

No intuito de impedir as crescentes fraudes no diesel e na gasolina, entidades representativas do setor de combustíveis e biocombustíveis realizaram ontem a doação de cinco espectrofotômetros portáteis para a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Os equipamentos, com custo de R$ 1,3 milhão, serão usados na fiscalização da mistura obrigatória de biodiesel no diesel vendido em todo o país. As entidades têm atuado em várias frentes no intuito de fortalecer os mecanismos de fiscalização da ANP e impedir a manutenção no mercado de fraudadores e inadimplentes do RenovaBio.

Divulgação



R$ 60 bilhões

É a perda anual estimada no setor com fraudes

Entidades

Entre as entidades presentes à cerimônia na ANP estiveram Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais); a Ubrabio (União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene); a Aprobio (Associação dos Produtores de Biocombustíveis do Brasil), o ICL (Instituto Combustível Legal) e o Sindicom (Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e de Lubrificantes).

Instituto Sabin é homenageado na Câmara dos Deputados

Divulgação



Responsável pelo investimento social privado do Grupo, o Instituto Sabin foi homenageado em sessão especial na Câmara dos Deputados, na quarta-feira, em comemoração aos 20 anos de atuação. A cerimônia contou com a presença da deputada federal Iza Arruda, autora de proposta de homenagem, e teve em sua mesa solene a cofundadora do Grupo Sabin, Janete Vaz; a presidente executiva do Grupo, Lídia Abdalla; o procurador distrital dos Direitos dos Cidadãos, Eduardo Sabo (MPDFT); a presidente da Associação Médica de Brasília (AMBr), Francileide Paz; e o secretário de Saúde do DF, Juracy Cavalcante Lacerda Júnior.

Inovação social

Fundado em 2005, o Instituto é reconhecido pela contribuição à inovação social, à promoção da equidade e ao fortalecimento de comunidades em todo o país. Presente em 14 estados e no DF, onde a empresa está presente, já beneficiou mais de 2,5 milhões de pessoas e investiu mais de R$ 66 milhões em iniciativas.

Erivelton Viana/Codese



Dia de posses no Codese e na Ademi

Formado pela Universidade de Brasília, o engenheiro civil Dionyzio Klavdianos foi empossado como novo presidente do Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico do Distrito Federal — Codese. O vice-presidente é o empresário e presidente do Sindicato do Comércio Varejista — Sindivarejista, Sebastião Abritta. A posse, foi ontem na sede do Sindicato da Indústria da Construção Civil.

Nina Quintana/Ademi



Nina Quintana/Ademi



Mercado imobiliário

O empresário Celestino Fracon Júnior foi empossado presidente da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (Ademi-DF), com toda a diretoria e conselheiros, em cerimônia realizada na sede da instituição, ontem. O vice-presidente administrativo e financeiro o empresário é Leonardo Oliveira de Ávila para cumprir o mandato pelo biênio 2025/2027. Participaram do evento autoridades dos poderes Executivo e Legislativo, dirigentes das entidades da indústria da construção nacional e local, empresários e associados da Ademi-DF. A governadora em exercício, Celina Leão; o secretário de governo, José Humberto Pires; e o presidente da Câmara Legislativa, Wellington Luís, participaram da cerimônia.

VULNERABILIDADE SOCIAL/ Número de pessoas em situação de rua cresce na capital; governo promete reforço em ações sociais, comerciantes e moradores relatam insegurança. Um problema que se arrasta há anos sem previsão de solução

Criminosos entre moradores de rua

» ANA CAROLINA ALVES

Um homem em situação de rua foi preso pela Polícia Militar (PMDF) no Guará após ser identificado como foragido da Justiça por furto e ameaças. Ele foi abordado ao sair de um dos barracos improvisados montados em uma praça da QE 07, no Guará I, alvo de reclamações de insegurança por parte de moradores. Segundo a PMDF, o homem apresentava sinais de embriaguez e comportamento alterado.

O ocorrido expõe um problema cada vez mais visível no Distrito Federal: o crescimento da população em situação de rua e os desafios enfrentados por quem vive e convive com essa realidade. Segundo o Censo Distrital do Instituto de Pesquisa e Estatística do DF (IPEDF), o número de pessoas em situação de rua no Distrito Federal cresceu 19,8% entre 2022 e 2025. A pesquisa, divulgada em abril deste ano, mostra que em janeiro de 2025 o DF tinha 3.521 pessoas vivendo nas ruas.

Para especialistas, o fenômeno tem causas profundas. "Essas pessoas são expulsas do mercado de trabalho formal e acabam sobrevivendo à margem da cidade e da sociabilidade", explica a professora do curso de serviço social da Universidade de Brasília (UnB), Maria Elaene Rodrigues.

Segundo ela, as principais causas que levam essas pessoas às ruas incluem a negação do direito ao trabalho e à moradia digna, a desresponsabilização do Estado, a dissolução dos laços sociais e o racismo estrutural. "Muitas resistem ao acolhimento por medo de perder autonomia, vivências de violência institucional, promessas não cumpridas e ausência de escuta qualificada. O acolhimento efetivo só ocorre a partir de vínculos de confiança e do reconhecimento do direito à cidade e à dignidade", afirma.

Diante desse cenário complexo, o Governo do Distrito Federal (GDF) afirma ter reforçado suas políticas de assistência. "Reconhecemos o aumento do número em virtude ainda dos impactos da pandemia e da crise econômica que veio em sua esteira", explicou a Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes). A pasta afirma que, desde 2019, o número de vagas em abrigos passou de 300 para mais de 1.300. Em 2025, estão previstas mais 550 novas vagas.

Além disso, a Sedes destacou o Guia de Ações e Serviços para a População em Situação de Rua no Distrito Federal, que reúne mais de 40 serviços públicos voltados a essa população. Entre eles estão o programa Prato Cheio, que oferece nove parcelas mensais de R$ 250 para a compra de alimentos, e os serviços de acolhimento institucional, que disponibilizam dormitórios, lavanderia e alimentação para adultos de até 60 anos.

Medo e convivência

Os números refletem no dia a dia de quem passa pelas áreas centrais da cidade. Apesar dos esforços de acolhimento e assistência, a convivência com a população em situação de rua ainda é marcada por tensão e insegurança em várias regiões do DF. Moradores relatam episódios de violência, brigas e casos frequentes de uso, porte e até tráfico de drogas nas proximidades de praças, viadutos e áreas comerciais.

Segundo dados da Polícia Civil (PCDF), o número de pessoas em situação de rua envolvidas em ocorrências com entorpecentes cresceu 71% entre 2020 e 2024, onde os registros saltaram de 169 para 289 casos anuais, com 169 pessoas já envolvidas somente nos primeiros cinco meses deste ano.

Nayara Alcântara, que trabalha próximo ao Conjunto Nacional, conta que evita estacionar na região por medo de violência e do uso de drogas. "Lá atrás, perto do estacionamento, tem muito usuário de droga e até tráfico. Já fui xingada por um homem que parecia estar bêbado porque não estacionei onde ele queria".

Ed Alves/CB/DA.Press



Barracas que abrigam pessoas em situação de rua na 903 Sul mudam a paisagem do local

Bruna Gaston CB/DA Press



Pessoas em situação de rua se instalam no Setor Comercial Sul e amedrontam comerciantes

Cristiane Ribeiro, comerciante na Asa Norte, relata problemas na porta da loja que administra. "Uma vez, negamos produtos para uma mulher e ela ficou completamente alterada. Chamamos a polícia e ela foi conduzida pra delegacia", contou.

Moradora de Taguatinga Sul, Cristiane relata insegurança na região onde vive. "Do lado do meu prédio, montaram uma barraca. Outro dia, um homem me abordou pedindo dinheiro. Quando neguei, ele ameaçou quebrar meu carro. Tive que ligar para a polícia", relembrou.

Ações de acolhimento

Segundo a Secretaria de Estado de Proteção da Ordem Urbanística do Distrito Federal (DF Legal), desde junho de 2023 já foram feitas 279 ações de acolhimento em 15 regiões administrativas. "Eles recebem a oferta de diversos serviços em áreas como saúde, educação e assistência social, além de orientação sobre cuidados com animais domésticos e benefícios como deslocamento interestadual", informou a pasta.

As ações são coordenadas pela Casa Civil, e também oferecem auxílio excepcional de R$ 600 para aqueles sem condições de pagar aluguel, além de vagas em abrigos, programas de qualificação profissional e o cadastro em unidades habitacionais disponíveis.

Após os atendimentos, as estruturas são desmontadas pela DF Legal, com transporte dos pertences ao local indicado pelo ocupante ou para o depósito da secretaria, no SIA, onde podem ser retirados em até 60 dias, sem custo.

Eufrázio



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

A casa de Athos

E, finalmente, depois de 16 anos de uma batalha épica, o governador Ibaneis Rocha assinou a lei que autoriza a concessão de um terreno, próximo ao Centro de Convenções, para a construção da sede definitiva da Fundação Athos Bulcão, com projeto de Lelé Filgueiras. É a reparação de uma injustiça histórica que envergonhava Brasília e, ao mesmo tempo, um presente para Athos Bulcão e para a cidade.

Athos é, não apenas, o mais importante artista de Brasília, mas também um dos grandes nomes do modernismo brasileiro e um dos artistas mais relevantes na integração entre arte e arquitetura em plano internacional. Ele está presente na escala monumental, mas também na escala cotidiana da cidade.

Nas escolas, nos hospitais, no aeroporto, nas paredes dos banheiros do Parque da Cidade, na entrada de alguns blocos ou na visão do Teatro Nacional flagrado na passagem de carro. É uma obra em parceria com Oscar Niemeyer, mas também com as apropriações dos habitantes da cidade, as luzes e o sol. Ela muda de aspecto de acordo com a hora do dia ou da noite.

Tudo em que tocava se transformava em arte: painéis, treliças, fachadas, paredes, biombos ou relevos. As suas cores e formas sempre nos atingem com algo da vibração, do esplendor e da alegria de uma festa popular brasileira. Mas com um requinte de quem domina os fundamentos de sua arte. Ela fez intervenções precisas para cada ambiente.

O arquiteto Lelé Filgueiras, com quem Athos desenvolveu parcerias tão memoráveis quanto as de Nino Rota e Fellini, Tom Jobim e Vinicius de Moraes, Romário e Bebeto, ressalta que Athos é uma figura exemplar nas artes plásticas, não só no Brasil, mas no mundo. Nenhum artista integrou de forma tão profunda a sua arte na arquitetura. Apesar das propostas de Fernand Léger e de Mondrian nesse sentido, depois do advento da arquitetura moderna, isso só aconteceu com abrangência pelas mãos de Athos Bulcão: "Athos não é somente um artista de Brasília; é um artista universal".

Li, atentamente, a matéria publicada em *Cidades* sobre a cessão do terreno a Fundação Athos Bulcão e concordo inteiramente com a sugestão dos arquitetos entrevistados. Eles consideram que essa é uma oportunidade histórica para que os empresários da construção civil, que tanto se locupletaram com Brasília, retribuam um um pouco do que tanto ganharam. Para eles, seria muito fácil construir a nova sede da Fundação Athos Bulcão. Não lhes falta conhecimento, experiência, tecnologia e recursos financeiros.

Mas eu faria também um apelo aos deputados distritais, aos deputados federais e aos senadores para que doem emendas para a construção da sede da Fundação Athos Bulcão. São representantes de uma cidade tombada como Patrimônio Cultural da Humanidade. Conforme prometi, tiro metade do meu chapéu imaginário em reverência a todos os que contribuíram para a cessão do terreno e a reparação de uma das maiores injustiças da história de Brasília.

A outra metade do meu chapéu imaginário eu acenarei em agradecimento quando as excelências e os empresários conseguirem o dinheiro para erguer a sede da Fundação Athos Bulcão, projeto primoroso de Lelé Filgueiras, que complementará a arquitetura de Brasília e, certamente, será um dos pontos turísticos mais visitados da capital. Ninguém mais do que Athos merece uma casa digna nesta cidade.

GRIPE AVIÁRIA / Fechado desde 28 de maio, após o registro de dois casos da doença, o parque volta a receber visitantes a partir da próxima segunda-feira. Em julho, o espaço funcionará todos os dias da semana e terá programação especial

Zoológico será reaberto

» ANA CAROLINA ALVES

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A interdição começou em 28 de maio, após duas aves serem encontradas mortas

O Zoológico de Brasília voltará a receber visitantes a partir da próxima segunda-feira, depois de ficar fechado por mais de um mês, em decorrência de dois casos confirmados de gripe aviária. Para a reabertura, o local seguirá normas de biosseguridade e medidas reforçadas de proteção, como a desinfecção dos funcionários ao entrar e sair do parque, além de novos equipamentos de proteção individual. Para os visitantes, o acesso segue normal.

Inicialmente, a interdição do zoo ocorreu em 28 de maio, após duas aves serem encontradas mortas — um pombo e um irerê —, o que levantou a suspeita de gripe aviária. O pombo não apresentava o vírus, mas os testes do irerê detectaram a presença do H5N1, em 3 de junho, o primeiro caso da doença no DF em 2025. Os exames foram feitos pelo Laboratório Federal de Defesa Agropecuária, do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

Em 13 de junho, uma nova suspeita manteve a interdição do Zoológico, depois que um emu — ave de origem australiana — apresentou sintomas neurológicos compatíveis com a doença. O caso foi confirmado três dias depois, pelo Laboratório Federal de Defesa Agropecuária (LFDA), em Campinas (SP).

Segundo a Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal (Seagri-DF), as amostras dos animais foram analisadas e indicaram que os vírus detectados apresentaram semelhança com casos registrados na América do Norte, o que sugere a chegada do vírus no Brasil por rotas migratórias das aves.

Alerta para humanos

Com os diagnósticos comprovados, 21 pessoas foram monitoradas por terem tido contato com as aves contaminadas, mas nenhuma apresentou sintomas. O acompanhamento foi feito pela equipe do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS/DF).

A doença apresenta baixo risco de transmissão para humanos por meio da alimentação, mas o contato direto com animais infectados pode representar perigo. De acordo com o Ministério da Saúde, aves infectadas transmitem o vírus por meio da saliva, secreções de mucosas e fezes. Em humanos, a infecção pode ocorrer especialmente ao inalar gotículas contaminadas ou ao tocar superfícies com o vírus e, em seguida, levar a mão aos olhos, boca ou nariz.

Humanos que contraem a doença apresentam febre alta e tosse seguida de falta de ar ou desconforto respiratório. Diarreia, vômito, dor abdominal, sangramento do nariz ou gengivas também podem ser relatados. O Ministério da Saúde informa que o tratamento é feito com antivirais, preferencialmente nas primeiras 48 horas após o início dos sintomas. Em casos graves, pode haver pneumonia, insuficiência respiratória, falência de múltiplos órgãos e infecções secundárias.

Reabertura

Segundo a Seagri, a decisão de reabrir o zoológico levou em conta a ausência de novos casos no DF, além de seguir os critérios técnicos e diretrizes do Mapa, como a identificação de casos suspeitos, a notificação imediata e a investigação laboratorial. Além disso, o zoo continua a seguir as medidas de controle e erradicação do vírus em caso de confirmação, que envolvem a desinfecção do local e eliminação de carcaças e resíduos.

Durante a interdição, a Seagri informou que fez inspeções em propriedades rurais, comerciais de aves e criações domésticas em um raio de três quilômetros ao redor do zoológico. Além disso, fizeram ações de vigilância em regiões com maior risco para a disseminação da influenza, como áreas de concentração de aves migratórias silvestres e aquáticas.

As inspeções contaram com a verificação da saúde dos animais e a orientação dos produtores sobre os sinais clínicos compatíveis com doenças aviárias. No caso da gripe aviária, os principais sintomas incluem dificuldade respiratória, secreção nasal ou ocular, espirros, incoordenação motora, torcicolo e diarreia.

A Seagri recomendou que o Zoológico adote medidas complementares para fortalecer a proteção contra riscos biológicos, como atualização do Plano de Contingência Interno; elaboração de um plano de continuidade das ações de biossegurança; melhorias estruturais nos recintos para prevenir o contato entre aves silvestres e cativas; controlar a presença de aves domésticas e animais errantes, que têm acesso livre às ruas; melhoria na qualidade da água dos lagos; reforçar a limpeza e desinfecção dos recintos; e a implementação de área específica para triagem e quarentena de animais com sinais clínicos compatíveis com doenças aviárias.

De acordo com a pasta, suspeitas de doenças em aves silvestres ou domésticas devem ser comunicadas à Gerência de Sanidade Animal pelos canais: telefone (61) 99154-1539 ou e-mail *falecomadefesa@seagri.df.gov.br.*

Funcionamento

O Zoológico informou que, devido à alta procura, o espaço abrirá todos os dias da semana em julho. No mês das férias escolares, o zoo contará com uma programação especial com visita guiada, exposição com itens do museu e atividades lúdicas com personagens. A entrada custa R$ 10 (inteira) e R$ 5 (meia). Aos domingos, o ingresso é gratuito como parte do programa Lazer para Todos.

Incêndio atinge o Lago Sul

Tais Braga/Divulgação



Um incêndio de grandes proporções atingiu a região da QI 21 do Lago Sul, na tarde de ontem, e gerou preocupação entre os moradores. O fogo ocorreu em uma área próxima às primeiras casas da quadra, nos fundos da Escola Francesa, e nas proximidades da Escola das Nações. A fumaça escura e intensa foi avistada de longe. As chamas avançaram rapidamente, colocando em risco as residências próximas, exigindo ação rápida do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (CBMDF). De acordo com a corporação, equipes foram enviadas ao local com viaturas especializadas no combate a incêndios.

CACS

Polícia Civil apreende arsenal irregular

» CARLOS SILVA

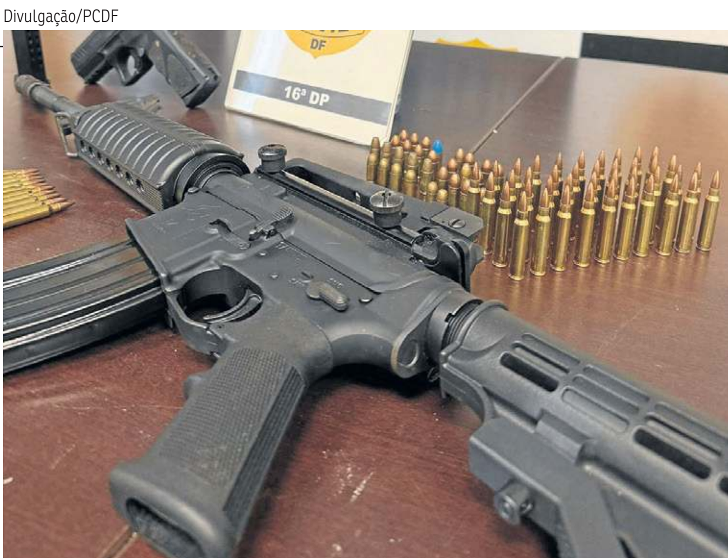
A Polícia Civil (PCDF) apreendeu, ontem, armas de colecionadores, atiradores desportivos e caçadores (CACs) do Distrito Federal. Mesmo após a cassação dos registros junto ao Exército Brasileiro, e do vencimento do prazo legal de 90 dias para regularização, eles mantinham os armamentos em situação irregular.

Durante o cumprimento dos mandados de busca e apreensão expedidos pela Justiça, os agentes da PCDF encontraram um verdadeiro arsenal. Foram apreendidas oito armas de fogo: três pistolas, dois revólveres, duas carabinas e um fuzil. Mais de mil munições de variados calibres foram localizadas, além de equipamentos como uma mira holográfica e uma luneta de precisão, usadas para aumentar a letalidade e a acurácia dos disparos.

Segundo a corporação, o material estava armazenado de forma irregular, contrariando o que prevê a legislação brasileira sobre o controle de armamentos. O arsenal foi recolhido e encaminhado à perícia técnica. Os envolvidos devem responder por posse ilegal de arma de fogo de uso permitido e restrito, cujas penas podem chegar a seis anos de prisão, mais multas.

Em nota, a Polícia Civil destacou que a manutenção de armas após a perda do registro configura crime e alertou que a fiscalização sobre os CACs tem se intensificado, especialmente diante do aumento de casos envolvendo o uso indevido desse tipo de armamento. A corporação ainda reforçou que ações como a Operação Nêmesis têm o propósito de retirar armas em situação irregular de circulação, reduzindo os riscos de tragédias motivadas por impulsos, conflitos interpessoais e outros crimes violentos.

Divulgação/PCDF



As armas foram recolhidas e encaminhadas à perícia técnica

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos em 2 de julho de 2025

» Campo da Esperança
Armando Jorge Barcellos Correa, 76 anos
Cícera Marenilza Araújo da Silva, 61 anos
David Oliveira Alves, 28 anos
Edilmar Pereira Lima, 49 anos
Eduardo de Oliveira Pena, 58 anos
Esther Moraes de Souza, 91 anos
Flávio Bezerra de Melo, 73 anos
Geraldo José Rodrigues, 87 anos
Gonçala Alves Furtado, 96 anos
Japy Montenegro Magalhães Júnior, 78 anos
Joan Batista Coelho, 76 anos
José Cardoso dos Santos, 76 anos
José Delson Pelicano, 67 anos
Jose Maria da Silva, 74 anos
Maria Matias de Jesus, 88 anos
Ricardo Bretas Lopes Christino, 70 anos
Tais de Lima Lins, 45 anos

» Taguatinga
Anthony Emanuel Silva Morais, 0 anos
Cleiciano da Neves Dantas, 22 anos
Francisco Deraldo da Silva, 58 anos
Francisco Raimundo Porto, 86 anos
Gilberto Farias da Silva, 74 anos
Maria Duvirgens, 72 anos
Marilene Batista da Silva, 75 anos
Valdecy Maria de Castro Camargo, 77 anos
Willian Pereira de Sousa, 45 anos

» Gama
Cezar Cedraz dos Santos, 47 anos
Daniel Soares Magalhães, 29 anos
Eliza Linhares de Carvalho, 0 anos
José Rodrigues Cordeiro, 79 anos
Wanderley Rodrigues Pinheiro, 46 anos

» Planaltina
Josedete Adelina Rocha de Farias, 86 anos
Sebastião Rodrigues da Costa, 78 anos
Leopold Taubinger, 89 anos

» Sobradinho
Juçara de Jesus, 54 anos

» Jardim Metropolitano
Eduardo Patriota Souto, menos de 1 ano (cremação)
Cicero Moreira de Souza, 65 Anos (cremação)

Eufrázio

Fotos: Ed Alves CB/DA Press



"Quero incentivar outros estudantes a terem a mesma a oportunidade de conhecer os diferentes mundos", disse Elise Feitosa



Júlia Ferreira: "O incentivo dos pais é fundamental"



Isabela Ferreira vê a história de Elise como uma grande inspiração

LITERATURA que liberta das telas

Ações itinerantes do Prêmio Candanguinho estimulam a leitura e a criação poética desde a infância, evitando que crianças e adolescentes se deixem levar pelo vício das redes sociais

» LETÍCIA MOUHAMAD
» ROBERTA LEITE*

No Centro de Ensino Fundamental (CEF) Arapoanga, a escritora Elise Feitosa era só sorrisos. Aos 13 anos, a estudante do Gama foi convidada a abrir a caravana literária do 3º Prêmio Candanguinho de Poesia Infantojuvenil, que deve percorrer escolas de todo o Distrito Federal nas próximas semanas. No pátio do colégio, a adolescente mostrava seu diferencial: olho no olho, recitava poemas e destacava a importância da leitura para alunos da sua idade e até mais velhos.

"A literatura é minha companhia, então, quero incentivar outros estudantes a terem a mesma oportunidade de conhecer os diferentes mundos que os livros nos apresentam", conta, após receber abraços de meninas tocadas por sua história. Afinal, são poucos os que abrem mão das telas para apreciar bons livros. As ações itinerantes do Prêmio Candanguinho visam justamente estimular a leitura e a criação poética desde a infância, aproximando os estudantes da palavra viva por meio do encontro com autores da capital.

Tentar concentrar-se em uma leitura é algo desafiador para os adultos, imagine para as crianças e adolescentes, que crescem entre celulares, tablets e computadores. Daí a importância, também, do incentivo dos pais e da escola, algo que Elise reconhece ter sido fundamental. "Minha mãe sempre leu comigo, então, peguei gosto pelos livros desde cedo. Comecei com gibis e hoje sou fã de contos e poesias, gêneros que também gosto de escrever", diz.

"Entre os meus colegas, percebo essa dificuldade de deixar as redes para se aprofundar em uma leitura. Quando estou lendo, me perco naquela história e até esqueço de responder as mensagens no celular. Na internet, existe muito julgamento; as pessoas sequer escutam umas as outras. Ler e escrever trazem experiências diferentes, são formas de identificação. E há gêneros para todos os tipos de gostos", destaca.

As redes sociais, no entanto, não precisam ser inimigas, segundo a adolescente. "Muitas páginas incentivam a leitura, fazem resenhas e compartilham textos. Basta ter controle em frente às telas", avalia. Com seis livros publicados, Elise Feitosa, conhecida como Elisefefê, lançou o seu primeiro livro aos 10 anos. *#Viralizei* foi apresentado na 36ª Feira do Livro de Brasília, em 2022 e aborda de forma lúdica e sensível a pandemia de covid-19, narrada sob a perspectiva do próprio vírus.

Diferencial

Há duas décadas, o CEF Arapoanga desenvolve o projeto Café com Letras, que convida escritores para apresentarem diferentes obras à comunidade escolar. Durante o ano letivo, os alunos trabalham com os livros em sala — em formatos de poesia, teatro, dança, conforme suas interpretações — e expõem o resultado a esses autores.

"Esse bairro (Arapoanga, hoje região administrativa do DF) foi criado como um assentamento e tinha alto índice de violência. Então, por meio dos livros, quisemos dar a oportunidade aos estudantes de mudarem suas vidas e de suas famílias. Hoje, tenho cinco professores que, no passado, foram alunos da escola e quiseram retornar para cá. Isso nos orgulha muito", explica o diretor do CEF Arapoanga, Jordenes da Silva.

Segundo a professora de produção de texto Carla Patrícia Soares, o fato de o ensino ser integral faz toda diferença. "Eles (os alunos) ficam distantes das telas e próximos aos livros", diz. Ainda assim, nem todos trazem o hábito da leitura de casa. "Percebo que quando os levo para escolher um livro, eles ficam indecisos e dispersos, mas creio que seja justamente por não haver esse contato tão frequente com os textos", conta. O incentivo na instituição, no entanto, é constante.



Para Maria Isabel Ferreira, leitura e escrita andam de mãos dadas. "Formação de vocabulário"

A escola promoveu recentemente dois concursos relacionados à leitura, o Educação para a felicidade e o Escreva uma carta como se fosse um oceano. "Tivemos resultados magníficos, então, temos percebido que esse investimento na literatura tem surtido efeitos muito positivos", completa a professora.

Um desses exemplos está na estudante Isabela Ferreira, 12, finalista com sua redação no concurso Educação para a felicidade. "Desde os cinco anos, tenho apego muito grande à leitura e à escrita. É um incentivo que começou em casa, tanto que não tenho celular e quando mexo na internet é por meio do aparelho da minha mãe; fico no máximo uma hora. Acho que as redes sociais podem ser muito perigosas para a nossa saúde mental. Já a leitura me torna mais inteligente. A palestra da Elise foi muito inspiradora", comentou Isabela, que mantém um caderninho de poemas.

A irmã mais velha de Isabela, Júlia Ferreira, 14, segue o exemplo da caçula. Chegada em histórias de romance, ela compartilha ter o sonho de escrever um livro no futuro. "Sobre algo que tenha relação com a minha realidade", adianta. Em relação ao contato com as telas, conta: "normalmente, me rendo ao celular quando não tenho livros por perto. Mas, de forma geral, me dedicar à leitura é um prazer muito grande, principalmente quando posso trocar ideias sobre as histórias com meus colegas".

Para Júlia, se não houver um controle das telas por parte dos pais, muitas crianças e adolescentes terão um acesso ainda mais dificultado aos livros. "São objetos caros também, mas muitos não têm o hábito de procurar obras gratuitas pela internet, porque existem várias. A leitura abre caminhos", pondera. O incentivo da estudante Maria Isabel Dias, 15, também veio da irmã. "Cresci cheia de curiosidade pela estante de livros que ela tinha", recorda.

Leitura e escrita são, para Maria Isabel, hábitos totalmente relacionados. "Ler nos ajuda a ter vocabulário para escrever bem. E criar histórias é algo que estimula minha criatividade", relata. A adolescente, que deseja trabalhar com cinema ou dar aulas, conta que tenta se policiar quanto ao tempo de tela. "Realmente é algo que vicia, mas acho que se a pessoa realmente quiser se distanciar desse universo (das telas), ela consegue. A leitura é uma ótima saída", completa.

Risco das telas

O pediatra e intensivista pediátrico Clodoaldo Abreu explica que o uso excessivo de telas pode trazer impactos reais para o corpo e para a mente das crianças, como o atraso no desenvolvimento da linguagem e da atenção e o aumento da ansiedade, irritabilidade e sintomas depressivos. O sedentarismo e ganho de peso, ocasionados pela redução da atividade física, também são riscos. Dificuldade para adormecer, sono de má qualidade, fadiga visual e dores cervicais devido às posturas inadequadas completam a lista.

O médico ainda destaca que ler com um adulto fortalece vínculos afetivos e constrói um ambiente emocionalmente seguro. Entre as estratégias sugeridas para equilibrar o uso de telas com o hábito de leitura, estão: a definição de horários específicos sem telas, como durante as refeições e antes de dormir; a criação do hábito de leitura diária, com livros adequados à idade e aos interesses da criança; e o incentivo por parte dos pais. "Mais importante do que proibir é ensinar o uso consciente e equilibrado da tecnologia, preservando o desenvolvimento pleno da infância", reforça Abreu.

Diana Freitas, mãe de Pedro, 3, sempre estimulou o filho a ler conteúdos apropriados à idade do pequeno. A funcionária pública afirma que ela mesma possui o hábito de leitura, costume reproduzido pelo filho. "Sempre que ele me vê com livro, vai buscar o dele. Antes de dormir tem a oração e a leitura de um livrinho", compartilha. Para a mãe, o maior desafio para manter o filho mais próximo da literatura é a oferta de praticidade que as telas apresentam. "É muito mais fácil. Você liga e aquilo já o consome. O livro exige mais atenção e mais tempo", observa.

A neuropsicóloga Juliana Gebrim destaca os benefícios que a leitura traz à infância: fortalecimento da memória de trabalho, estímulo da imaginação e melhora significativa do vocabulário e da capacidade de compreensão. "As crianças que leem com frequência tendem a ter melhor desempenho escolar, maior criatividade além de desenvolverem habilidades sociais e emocionais importantes, como empatia", explica.

***Estagiária sob a supervisão de Márcia Machado**



Diretor do CEF Arapoanga, Jordenes Silva: "A literatura transforma"

O que é o Candanguinho

O projeto é uma resposta direta ao grave cenário de leitura entre jovens. "Hoje, a primeira coisa que a grande maioria dos pais dão a uma criança é um tablet. Então, não temos lares leitores. Pesquisas recentes mostram um panorama alarmante: apenas 28% das crianças e adolescentes do DF têm o hábito de leitura semanal, enquanto 38% dos adolescentes brasileiros nunca leram um livro por iniciativa própria", enfatiza o coordenador-geral do Candanguinho, Marcos Linhares.

Essa crise, segundo ele, é mais severa entre estudantes da rede pública, que têm acesso três vezes menor a livros em comparação aos de famílias com maior poder aquisitivo. Daí entra em cena o Prêmio Candanguinho, "que é mais que um concurso, é uma estratégia de transformação social", reforça Linhares. Confira o cronograma da premiação:

3º PRÊMIO CANDANGUINHO DE POESIA INFANTOJUVENIL

» Inscrições: De 23 de maio a 31 de agosto

Categorias de estudantes:

» Crianças de 6 a 12 anos

» Adolescentes de 13 a 17 anos

» Crianças e adolescentes com deficiência (6 a 17 anos)

Valor total dos prêmios: R$ 90 mil (R$ 15 mil, R$ 10 mil e R$ 5 mil por categoria)

Premiação: 7 de novembro, na Sala Martins Pena

Abrangência: Crianças e adolescentes residentes no DF e RIDE

Publicação: Coletânea com 90 poesias premiadas em formatos acessíveis (impresso, Braille, digital e audiobook)

Informações e regulamento: *premiocandanguinhopoeta.com.br/*

Instagram/Facebook: *@premiocandanguinhopoeta*

Eufrázio

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

CLUB WORLD CUP 25 FIFA

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Aponte o celular para o QR Code e veja interação entre Cristiano e Abel nos EUA

Minervino Júnior/CB/D.A Press

Ele ganhou a camisa de Abel Ferreira contra o Al Ahly, voltou ao DF e está de malas prontas de novo rumo aos EUA para empurrar o Palmeiras sob uma condição: levar a esposa. Conheça Cristiano Braghin

O bate-volta de uma paixão

MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

New Jersey — A torcida que canta e vibra "por nosso alviverde inteiro" consegue tocar o coração nem sempre de cera do técnico Abel Ferreira na Copa do Mundo de Clubes da Fifa e fazê-lo puxar o freio de mão, a caminho do vestiário, para desacelerar e contemplar o quanto é amado por ela na relação de quatro anos, sete meses e 29 dias com o Palmeiras. Um dos responsáveis por emocionar o português nos Estados Unidos nasceu em São Paulo, mora há 15 anos no Distrito Federal e virou brasiliense de coração.

Gerente de vendas em uma empresa de tecnologia, Cristiano Braghin veio a New Jersey com o filho Gustavo ver a vitória contra o Al Ahly, no MetLife Stadium, seguiu rumo à Flórida para acompanhar o duelo com o Inter Miami, retornou ao Brasil por questões profissionais e está de malas prontas para uma nova viagem de Brasília à Philadelphia, hoje, para o duelo de amanhã contra o Chelsea, no Lincoln Financial Field, pelas quartas de final.

Na vitória por 2 x 0 contra o Al Ahly, aqui em New Jersey, Braghin exibia na arquibancada pertinho do gramado e do acesso ao vestiário uma bandeira do Palmeiras com a imagem de Abel Ferreira beijando o troféu da Libertadores. O lusitano viu na saída do campo e ficou tocado. Perguntou de quem era a homenagem, tirou a camisa e presenteou o torcedor.

"Nós penduramos uma bandeira bem na entrada dos jogadores para o vestiário. Eles passaram e o Abel Ferreira veio logo na sequência, viu a bandeira, apontou perguntando a um assessor dele de quem era, eu abanei a mão, ele viu, tirou a camisa e a jogou. Foi um momento muito especial. Peguei a camisa e ele ficou muito emocionado ao ver a bandeira com a imagem dele nos Estados Unidos. Eu e o meu filho (Gustavo) nos abraçamos e curtimos aquele momento. Foi bem legal, mesmo", conta Braghin em entrevista ao **Correio**.

"Foi especial. Peguei a camisa e ele ficou muito emocionado ao ver a bandeira com a imagem dele nos Estados Unidos. Eu e o meu filho nos abraçamos e curtimos muito"

"Viver o Palmeiras é montanha russa. São altos e baixos. Nos últimos anos tem sido fantástico. É o melhor momento nessa era da terceira academia"

O investimento financeiro recompensado pela camisa tamanho M de Abel aumentou a motivação para voltar ao país anfitrião da Copa do Mundo de Clubes com a missão de empurrar o Palmeiras contra o Chelsea rumo às semifinais contra o Fluminense ou o Al Hilal da Arábia Saudita. "Vai ser um jogo muito duro, muito estudado. Um erro é para matar o jogo. Acredito que o Palmeiras saia com a vitória por 2 x 1. Vamos ver o que sai do outro lado da chave para a gente ver como será nas semifinais", projeta Braghin.

Palmeirense de nascimento, o brasiliense de coração é filho de um casal alviverde. "Desde pequeno eu tenho lembrança usando a camisa. No decorrer dos anos esse amor só foi aumentando. Viajo para ver o time aqui no Brasil, fora, como nessa oportunidade agora, nos Estados Unidos. Consegui um alvará, mas a condição era levar a esposa (Vivian) e estamos indo", diverte-se o marido obediente na nova expedição rumo à América do Norte.

"Viver o Palmeiras é montanha russa. São altos e baixos. O Palmeiras já teve momentos de tristeza, de muita alegria, e nos últimos anos tem sido fantástico. É o melhor momento que a gente está passando nessa era da terceira academia. Na minha cabeça, se a gente passasse pelas oitavas eu tinha planos de voltar aos EUA. Conciliei com a família, no meu trabalho e estou voltando. Passando, e a gente vai passar, vamos ficar lá até a final", crava.

Braghin mudou-se de São Paulo para Brasília com a intenção de morar três anos na capital. O tempo multiplicou-se por cinco. São 15 anos no Distrito Federal. "Acabei gostando da cidade, fiquei, trabalho em uma empresa de tecnologia e sou gerente de vendas", conta.

Arquivo Pessoal



Cristiano chamou atenção de Abel e saiu dos EUA com camisa do técnico

Arquivo Pessoal



Filho Gustavo é um dos parceiros das aventuras para seguir o alviverde

DRIBLE DE CORPO

POR: MARCOS PAULO LIMA



Tem clima de Copa em NYC?

Caminhar pelas ruas e avenidas de Nova York deixa a sensação de que o soccer continua sendo um esporte estranho no ninho no país do futebol americano, do basquete, do baseball, do hóquei e de outras modalidades bem específicas deles — não nossas.

Há um clima artificial de Copa no ar, mas lembra aqueles comerciais na Big Apple. Um deles chama atenção para o "casting" desatualizado de craques do torneio. Mbappé, Vini Jr., Palmer e o eliminado Haaland tentam atrair a multidão nas redondezas do Madison Square Garden e da Penn Station. Outro exibe lances do Palmeiras e do Chelsea na campanha até as quartas e encerra convidando ao confronto na Philadelphia.

A lembrança de que estamos no país da Copa de Clubes parte, principalmente, dos pontinhos verdes entre os táxis amarelos, buzinas e sirenes ensurdecedoras de serviços de segurança. São os torcedores do Palmeiras turistando na contagem regressiva para o duelo com os londrinos, no Lincoln Financial Field.

Achar fãs dos outros sete times em Nova York é procurar agulha no palheiro. Eles só devem invadir os pontos turísticos de vez a partir das semis e da final. Os jogos serão no MetLife Stadium, na vizinha New Jersey. Aliás, erra quem cita Nova York como palco da decisão.

A Fifa faz glamour, mas a principal arena da Copa deste ano é da de seleções, em 2026, fica do outro lado do Rio Hudson, mais especificamente em East Rutherford, a casa dos representantes do New York Giants é no New York Jets na NFL.

A movimentação dos torcedores era mínima também na Times Square. O endereço foi o ponto de encontro das festas de palmeirenses e tricolores. Aqui, sim, teremos clima de Copa do Mundo, com 48 seleções celebrando a primeira edição em três sedes diferentes: Canadá, EUA e México. Por enquanto, os outdoors limitam-se a passar a programação das quartas de final e informar os pontos de venda dos bilhetes para os últimos jogos da nova competição.

Eufrázio



Como Renato Gaúcho se reinventa na campanha do Flu, surpreende adversários taticamente e pode levar o tricolor às semis

O jogo dos oito acertos

MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

New Jersey — Segunda-feira, 30 de junho. Horas depois da vitória por 2 x 0 contra a Internazionale e a classificação às quartas de final da Copa do Mundo de Clubes, a reportagem do **Correio** troca mensagens com o técnico do Fluminense sobre o êxito tático, em Charlotte. O treinador agradece, ao som de uma música no fundo em um raríssimo momento de happy hour, um relaxamento nos Estados Unidos saboreando o triunfo.

De origem latina, o nome dele, Renatus, significa "renascido", "nascido de novo". Indica renovação, recomeço e transformação. O treinador tricolor tem trocado a fama de boleiro pela de pensador na bela campanha no torneio e o **Correio** explica, a seguir, em oito tópicos, por que a trupe dele dominou o Borussia Dortmund na estreia, eliminou a Internazionale e está nas quartas de final contra o Al Hilal.

Angela Weiss/AFP



Técnico do Flu apresenta versão estudiosa e de variações táticas na Copa do Mundo

Os pontos altos do treinador tricolor

1. Revisão de conceitos
O Fluminense tem o 19º elenco mais caro da Copa. O plantel inscrito na competição é avaliado em 86,15 milhões de euros pelo site especializado Transfermarkt. Há seis anos, quando foi eliminado pelo Flamengo de Jorge Jesus da Libertadores por 6 x 1 no placar agregado, Renato Gaúcho justificou o vexame argumentando que o adversário havia investido R$ 200 milhões em contratações. Ele assumiu o time rubro-negro em 2021 e não ganhou nada. O tricolor é o mais barato entre os remanescentes.

2. Mudança de discurso
Depois de passar um tempo reclamando da falta de investimento nas passagens pelo Grêmio, Renato surpreendeu ao dominar o Borussia Dortmund. "Nem sempre é investimento. Tem muitos clubes que financeiramente são muito superiores, mas no campo são 11 contra 11. E aí, depende muito da atitude dos teus jogadores, e a atitude dos meus jogadores me encheu de orgulho. Não adianta muitas vezes você ter um time muito caro e achar que você vai ganhar no grito, vai ganhar na camisa, vai ganhar em contratações caras."

3. Upgrade tático
Criticado por aparentemente dar de ombros para as atualizações profissionais, Renato Gaúcho tem surpreendido na Copa ao usar variações táticas e travar dois gigantes europeus. Contra o Borussia Dortmund, usou o 4-3-3 abrindo mão do maestro Paulo Henrique Ganso e do centroavante German Cano na maior parte do jogo. Contra o Ulsan e o Mamelodi Sundowns, adotou o 4-2-3-1. Diante da Internazionale, tirou da cartola na última hora o sistema 3-4-1-2, com Thiago Silva no papel de líbero da defesa ao lado de Ignácio e de Freytes mutável para o 5-4-1.

4. Maturidade
Uma das provas da atualização de Renato Gaúcho é entender a exigência da Copa por atletas e cobrar menos talento. A intensidade das partidas, principalmente diante dos europeus, cobra caro, com pulmão para suportar a rotação insana das partidas. Ele entendeu isso ao conseguir domar o gênio de Paulo Henrique Ganso. O camisa 10 não entrou em campo nas partidas mais duras do Fluminense contra o Borussia Dortmund e a Internazionale. O contrário do que fez Filipe Luís com Arrascaeta na derrota para o Bayern de Munique.

5. Poder ao craque
Nos tempos de atacante, Renato começou como ponta direita, mas cada vez mais foi se impondo demandando liberdade. Daí a compreensão de que o colombiano John Arias precisa jogar liso, leve e solto. Daí o meia tricolor ser o melhor jogador da Copa do Mundo de Clubes da Fifa até o momento. É definitivamente quem desequilibra. Fez um golaço de falta e deu assistência contra o Ulsan na fase de grupos. Foi dele o cruzamento para o gol de Cano na abertura do placar contra a Inter nas oitavas.

6. Humildade
Chamou a atenção o fato de Renato Gaúcho ter escutado o capitão Thiago Silva na pausa para a hidratação no segundo tempo da vitória contra a Inter. À beira do campo, o beque recomendou mudança no posicionamento de Arias. Everaldo saiu da função de centroavante para assumir o papel de marcador no lugar do astro da companhia. Em contrapartida, o colombiano virou falso nove no 5-4-1 enquanto o restante do time suportava a pressão insana do time italiano. Thiago Silva havia notado dentro das quatro linhas a exaustão de Arias para jogar e marcar.

7. Carregadores de piano
Impressionante o poder de convencimento de Renato no trato com os volantes. Bernal, Nonato, Lima, Hércules e, principalmente, Martinelli, são os responsáveis pela campanha do Flu na Copa. Além de protegerem a zaga e dominarem o meio de campo nas duas partidas mais difíceis, eles mostram capacidade de articulação para alimentar os atacantes e até mesmo balançar a rede. Nonato marcou contar o Ulsan. Martinelli rouba a bola e rola para Arias na construção do primeiro gol contra a Inter. Hércules carimba a classificação.

8. Foco
Famoso por bordões como "vou passear no Brasileiro", indicando desleixo em alguns momentos, Renato Gaúcho incorporou nos EUA o mantra "aqui é trabalho", de Muricy Ramalho, e tem se dedicado a estudar os adversários, a ponto de dar um W.O. na filha Carol em um dia de folga entre o fim da fase de grupos e o início das oitavas. "Ela passou lá no hotel para que eu pudesse ir com ela jantar, eu falei que não. Ela até me xingou porque queria sair, eu falei: "Não, eu vou ver o jogo do nosso futuro adversário, provavelmente a Inter, e eu estudei bem."

Informe Publicitário



Brasília
ANO IV nº 720

CIEE E SESCOOP fecham parceria inédita na formação de jovens aprendizes

Parceria entre as instituições promove a educação profissional para o jovens no mundo do trabalho

O CIEE e o Sistema OCB, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, realizam parceria inédita para a formação de jovens aprendizes. Por meio dessa colaboração, o Sescoop elaborou um material didático direcionado aos aprendizes, que auxiliará as organizações no processo de formação e desenvolvimento. A iniciativa se alinha com os propósitos do **Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE**, maior ONG de inclusão social e empregabilidade jovem da América Latina, que há seis décadas insere estudantes no mundo do trabalho.

As apostilas que os aprendizes irão ter acesso são para se desenvolverem em habilidades sociais, técnicas e com ações colaborativas, e os instrutores de aprendizagem auxiliarão com orientações em sala de aula e no ambiente virtual. Os materiais foram desenvolvidos em três modalidades, presenciais, híbridas ou à distância e com cargas horárias entre 8 e 16 horas.

Elaine Bancalá, gerente Nacional de Aprendizagem do CIEE, comenta: "A parceria com o Sescoop reforça o compromisso do CIEE em oferecer conteúdos de qualidade aos aprendizes. O cooperativismo é um tema fundamental e crucial para o desenvolvimento econômico e social do país e passar esse conhecimento para a juventude é imprescindível."

O CIEE oferece diversas oportunidades para jovens no programa de aprendizagem direcionado para os estudantes de 14 a 24 anos, conectando a formação teórica e prática ao mundo do trabalho. Para acessar as vagas é necessário acessar o portal CIEE: ciee.online



https://capacita.coop.br/jogar-mais-aprender/

Portal do CIEE
ciee.online
Atendimento por WhatsApp
11 3003-2433
Central de Atendimento
3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)
#CIEE IMPARÁVEL

WIMBLEDON

João Fonseca vai à terceira fase

ROBERTO FONSECA

Após estrear com uma sólida vitória em Wimbledon, João Fonseca repetiu a dose e bateu o norte-americano Jenson Brooksby, por 3 sets a 1, na segunda rodada do terceiro Grand Slam do ano, em uma partida bem disputada e de tirar o fôlego.

Com a vitória, o carioca de 18 anos se prepara para enfrentar o chileno Nicolás Jarry pela terceira rodada do torneio, em confronto previsto para amanhã. Além disso, se torna o primeiro homem brasileiro a passar da segunda fase desde Thomas Bellucci, em 2010.

João Fonseca mostrou eficiência e aproveitou o único break point que teve no primeiro set. Após abrir vantagem, mostrou tranquilidade para impedir qualquer reação de Brooksby. O americano teve duas chances de quebra, mas não conseguiu confirmá-las. O set na grama londrina terminou em 6/4 para o brasileiro.

No segundo set, Brooksby deu o troco. Conseguiu uma quebra de serviço no fim e fechou em 7/5. A reação do norte-americano acabou interrompida no terceiro set. Comandando as ações desde o início, Fonseca conseguiu duas quebras nos primeiros games e o conseguiu fechar sem sustos: 6/2.

Henry Nicholls/AFP



Brasileiro terá confronto sul-americano contra o chileno Nicolás Jarry

No quarto set da partida, após quebras de serviços de ambos os lados, João Fonseca confirmou o saque no décimo game e fechou em 6/4.

Bia eliminada

Após fazer a melhor partida na grama nesta temporada, na estreia, Beatriz Haddad Maia caiu de produção, na partida de ontem, e foi eliminada na segunda rodada de Wimbledon. A número 20 do mundo foi superada na grama londrina pela húngara Dalma Galfi, 110ª do ranking, por 2 sets a 0, com parciais de 7/6 (9/7) e 6/1.

Bia fez um set inicial muito equilibrado contra a húngara, apesar de oscilações em momentos importantes. Mas perdeu confiança na segunda parcial e chegou a estar perdendo por 5/0. Mesmo irregular, Galfi exibiu maior solidez em seus games de saque e sacramentou a vitória em 1h43min.

Com a derrota, Bia Haddad não consegue repetir a campanha do ano passado, quando alcançou a terceira rodada em Wimbledon. O revés, portanto, pode custar algumas posições no ranking da WTA.

FLAMENGO

Assimilando a eliminação nas oitavas da Copa do Mundo, a diretoria do Flamengo emitiu uma nota, ontem, para se posicionar diante dos rumores de que o clube estaria negociando o centroavante Pedro. "Não há qualquer intenção de negociar o atacante, assim como nenhum outro jogador que faça parte dos planos do clube".

SELEÇÃO FEMININA

Ana Vitória estava empolgada com o trabalho de Arthur Elias e cheia de confiança em brilhar na Seleção Brasileira na Copa América do Equador. Mas tudo mudou para a meio-campista. Ela acabou cortada por causa de uma lesão muscular no posterior da coxa direita, dando lugar para a corintiana Yaya.

INTERNACIONAL

Apontado como um dos candidatos a brigar pelo título, O Internacional largou muito mal na Série A do Campeonato Brasileiro e, na 17ª colocação, aproveita a pausa da Copa do Mundo para se reforçar e fugir da crise. O primeiro a desembarcar em Porto Alegre foi o lateral-direito paraguaio Alan Benítez.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua quarto crescente em Libra é Vazia o dia inteiro. Relacionamentos não nascem prontos, mesmo que o amor à primeira vista nos convença de que esse estado de ânimo vai durar para sempre, porque para as pessoas nos relacionarmos precisamos nos conhecer em todas as dimensões existenciais, e não apenas na simpatia, no sexo ou afeto. Relacionamentos precisam ser construídos através de combinados que não são perpétuos, porque também tem isso, aquilo que nos parece ser uma forma de convivência harmoniosa não é garantia de que será a melhor ao longo de todos os tempos, porque as pessoas mudamos também. E mais importante do que tudo, os relacionamentos não podem ser uma diminuição da liberdade para as pessoas envolvidas, porque senão, em vez de constituírem uma unidade de força para elas, a transformam na prisão doméstica que as tornará infelizes.

ÁRIES
21/03 a 20/04

A mente faz planos mirabolantes, mas por mais fantasiosos que pareçam, não devem ser descartados. Você pode aproveitar, no mínimo, a intensa emoção que provocam e, sobre essa, se lançar ao futuro com entusiasmo.

TOURO
21/04 a 20/05

Há de haver espaço e tempo para todas as pessoas envolvidas se darem bem e conquistarem suas pretensões, e se houver conflitos de interesse, isso há de ser conversado, e para tal efeito você deve tomar a iniciativa.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

O dinamismo é fundamental para sua alma, e é o que tem brilhado pela sua ausência nos últimos tempos. Isso vai mudar substancialmente e, talvez, daqui a pouco, você comece a se queixar de excesso de movimento.

CÂNCER
21/06 a 21/07

A alma há de ter lucidez suficiente para saber quando se expor e quando se retirar e sair de cena. Isso é muito importante, para não desperdiçar sua valiosa energia vital, dando murro em ponta de faca. Discernimento.

LEÃO
22/07 a 22/08

Você andou carregando tudo sobre suas costas e isso foi necessário, por um tempo. A partir de agora o assunto será encontrar as pessoas certas para você delegar funções e poder, assim, se dedicar apenas a certos assuntos.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Continuar em estado de conflito não seria positivo nem muito menos beneficiaria qualquer uma das partes envolvidas. Portanto, ainda que você tenha de fazer concessões de mau humor, isso será preferível. Em frente.

LIBRA
23/09 a 22/10

Não foi pouco tudo que você teve de fazer para se equilibrar nos meses anteriores, e ainda será necessário fazer um tanto mais, porém, agora com a diferença de que do futuro se ouve uma voz esperançosa. Em frente.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Chega uma hora que não dá mais para estender as negociações e se torna necessário tomar atitudes mais firmes, fazendo pressão para que as coisas, finalmente, saiam do papel e se transformem em realidade concreta.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Chega uma hora em que se torna necessário ajustar contas, porque não dá mais para engolir sapos nem muito menos levar desaforo para casa. Não terá sido em vão todo o sacrifício feito nos últimos tempos.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Você já iniciou vários assuntos e se entusiasmou com outros tantos, a partir de agora será mais sábio você selecionar com discernimento os poucos com que se envolverá praticamente nos próximos tempos.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Você fez o que esteve ao seu alcance, e se falhou nesse sentido, e ainda haveria algo que você possa fazer, então não hesite, aproveite este momento auspicioso para colocar as contas em dia, objetivas e subjetivas.

PEIXES
20/02 a 20/03

Como você pretende alçar voos maiores, é inevitável que tenha de compartilhar o caminho com outras pessoas, e isso gera um cenário delicado, no qual se fazem inúmeras promessas. Quem garante o cumprimento das promessas?

CRUZADAS

Tem sua origem em terapias indianas e chinesas
Vantagem concedida por operadoras de telefonia
Macaco de pequeno porte
Exame feito no pré-natal
"(?)-Juca Pirama", poema indianista
Linha ferroviária
Uma das substâncias que compõem o suco gástrico
Pôr sobre a haste da gaiola
"(?) de Gaia", livro de Bruno Latour
Trecho solo de óperas
Nome indígena da ema
Amigo, em francês
Garfield e Félix (HQ)
Interjeição que exprime nojo
Indica uma citação direta (latim)
Dedicado por culto
The (?), jornal britânico
Marujo, em inglês
O maior campeão do Carioca (fut. red.)
Luisa (?), atriz de "Cine Holliúdy"
Escritor como Antonio Candido
Como a pessoa nasce
Armação para praticar o voo livre
Parte do maquinismo de refrigeração
(?) Kamel, jornalista da Rede Globo
A reforma desejada pelo MST
Órgão onde atuam os diuréticos
Roberto Rocha, político
Status do famoso nas redes sociais
(?) Morin, sociólogo francês
Ninho, em francês
Doença causadora de atrofia muscular
Garrote (?), método de execução espanhol
Relativa à doutrina mística judaica
(?) animado, formato de imagem
56, em algarismos romanos
Adam Sandler, ator dos EUA
A dificuldade do disléxico
(?) sísmicos: terremotos e maremotos

BANCO 3/ami — gif — nid — sic — sun. 6/diante — nhandu — sailor. 11/cabalística.

20

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

	M				M			B	
	O	B	E	L	I	S	C	O	S
	V	A	G	I	N	I	S	M	O
	I	R		B	E	M		B	C
	M		V	E	R		C	A	I
D	E	B	I	L	I	T	A	D	O
	N	A		O	O		L	E	
	T	R	I		D	I	O	G	O
D	O	C	U	M	E	N	T	A	R
	H	A			C		A	S	A
	I		B	O	H	R		O	S
	P	O	R	T	U	G	A	L	
	H		I		M		D	I	I
C	O	L	O	M	B	I	A	N	A
	P		S	H	O	W	M	A	N

SUDOKU DE ONTEM

8	9	3	7	4	2	5	6	1
4	5	7	3	6	1	9	2	8
1	2	6	9	8	5	4	7	3
6	1	8	4	5	9	2	3	7
2	3	9	8	7	6	1	5	4
5	7	4	2	1	3	6	8	9
9	6	1	5	3	7	8	4	2
7	8	2	6	9	4	3	1	5
3	4	5	1	2	8	7	9	6

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!
www.assinecoquetel.com.br
Acesse nosso site!
@coquetel /editoraCoquetel
COQUETEL

FOTOGRAFIA

Celso Júnior

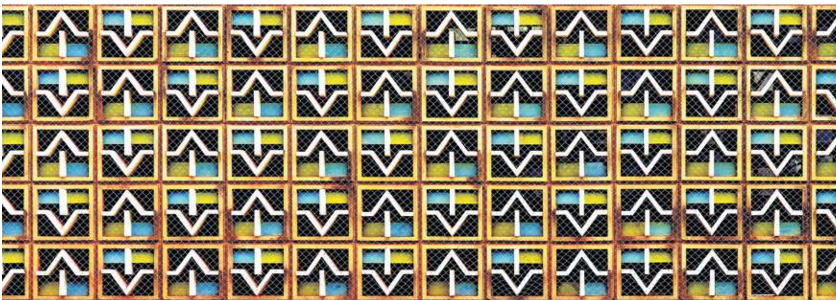


Foto da exposição de Celso Júnior: beleza da arquitetura

A beleza do concreto

» NAHIMA MACIEL

A beleza elegante da arquitetura brutalista e das curvas do concreto sempre encantaram o fotógrafo Celso Júnior, que apresenta a exposição Concretus, com uma série de cerca de 30 fotos feita nos últimos seis anos. Em cartaz na Galeria Celso Júnior, de propriedade do próprio fotógrafo, a mostra reúne, principalmente, registros de prédios e edificações do Plano Piloto que fazem parte de várias séries registradas pelo autor.

Concretus reabre a galeria, que ficou fechada por 30 dias para uma reforma, e vem com uma homenagem a Orlando Brito, amigo de Júnior e referência na prática fotográfica. "Era um grande amigo e é uma homenagem a um cara que foi meu professor. Sou de São Paulo e, quando mudei para Brasília, me inspirava muito nele quando fazia cobertura política", conta o fotógrafo, que trabalhou com fotojornalismo durante 20 anos até decidir se dedicar inteiramente à fotografia autoral. De Brito, ele apresenta quatro imagens da série As baianinhas do Pelô.

Júnior conta que sempre teve o perfil de fotografar a arquitetura moderna e brutalista. "Me atrai muito os cobogós, esse concreto aparente que forma linhas curvas. Comecei a fotografar muito desde que comecei a lidar com o mercado de arte e hoje tenho um acervo muito grande", conta. Nas fotos, ele explora detalhes clássicos desse tipo de arquitetura, como os cobogós e a textura do concreto. Como a galeria tem dois andares, Júnior também vai mostrar algumas imagens da série Lugares, que revelam cenas de cidades nas quais esteve, como Roma, São Paulo e Rio de Janeiro. Todas as imagens têm tiragens de sete edições, uma maneira de valorizar o trabalho do fotógrafo. "A fotografia, como é de fácil reprodução, você tem que tomar cuidado com a exclusividade. Aqui na galeria, de cada obra a gente só faz sete impressões", explica

Grande parte das imagens expostas têm grande dimensões, como 1,10X1,50m ou 2,90X1m, mas Júnior também criou um projeto batizado de Fragmentos da obra, no qual imprime detalhes da imagem em um formato em miniatura, de 25cmX25cm, e com preço mais acessível. "É um projeto novo que estou trazendo para a reabertura da galeria", avisa. "A pessoa pode comprar em tamanho reduzido e as tiragens são de 21 impressões."

CONCRETUS
Fotografias de Celso Júnior. Abertura hoje, às 17h30, na Galeria Celso Júnior (QI 17, Lago Sul, comércio local). Visitação até 3 de agosto, de segunda a sexta das 9h às 19h, e sábado, das 11h às 17h

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

POESIA SEM FORMA

Não importa a poesia
Que faço!
Importa, sim, fazer
Poemas, sem compromisso
Com a feiura da forma
Obrigatória, subordinada
À estética do tempo.
A poesia transcende
O tudo, porque
É libertária e
Rebelde à imaginação
Da forma.

Luis Carlos Alcoforado

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

9				6		2		
	6				9			
						3		
3			8				4	
					1	6		
7	1	5			3			
	9		1					
		8	7			5		4
							3	7

Grau de dificuldade: Fácil

www.cruzadas.net

Cenas de Jurassic world: visuais arrebatadores

Fotos: Universal

AO PARTIR DE TRAMA QUE ALARDEIA O POSSÍVEL APAGAMENTO DE DINOSSAUROS, O BRITÂNICO GARETH EDWARDS ASSUME A FRANQUIA DE SPIELBERG, COM OS ASTROS MAHERSHALA ALI E SCARLETT JOHANSSON NO COMANDO DA AÇÃO

Sob risco de nova extinção

» RICARDO DAEHN

Numa falha de segurança, uma enorme estrutura é desativada e ocorre o massacre na Ilha Saint-Hubert, que abrigava a missão da companhia InGen, disposta a brincar com a genética de dinossauros para o enriquecimento de empresários. Um flashback, e a trama do novo filme que leva a produção executiva de Steven Spielberg, *Jurassic World: recomeço*, é vista do avesso, em nova aventura, agora assinada por Gareth Edwards, que no passado comandou derivações de franquias como *Star Wars* e *Godzilla* e confirmou a ideia de um "reset" no universo de Jurassic World. "A verdade é que, quando o roteiro chegou, não tinha as palavras Jurassic World na capa. Realmente, parecia um novo capítulo", resumiu para a imprensa britânica.

Celebrado pelo *The Guardian*, ciente das qualidades de Gareth de orquestrar "visuais arrebatadores" com integrados efeitos visuais digitais "espetaculares", o diretor destacou, no exterior: "Então, em pouco tempo, eu estava propondo um filme de *Jurassic* para o Spielberg, o que é muito surreal. No meio do caminho, ele pediu caneta e papel e começou a escrever. E eu pensei: 'ah, isso é um mau sinal ou um bom?'". O sinal não poderia ser mais verde. Sim, está assegurada a premissa de *Jurassic World* com os executivos correndo de enormes monstros, até porque foi isso que trouxe a renda de mais de US$ 6 bilhões para a franquia de seis capítulos, desde 1993, e que chega ao sétimo, três anos depois de *Jurassic World: Domínio*.

Com aval do consagrado produtor Frank Marshall (associado a êxitos como *Poltergeist*, *Jason Bourne* e *O sexto sentido*), Gareth compara filmes com máquinas bem turbinadas. "Com a franquia de *Jurassic*, eles conseguiram fazer o que considero arte e comercialidade, simultaneamente", já destacou. Com o mesmo roteirista David Koepp (do original, de 1993) e os personagens da literatura de Michael Crichton (morto em 2008), o diretor apostou numa ação separada do anterior por cinco anos: agora, tal qual os mutantes de *X-Men*, os dinossauros passaram a ser mutantes indesejados, numa Terra que os hostiliza.

À vontade no "playground", Gareth injetou a visão triste para o paleontólogo Loomis (Jonathan Bailey), de ver o museu dedicado aos bichanos fechando, mas, na base do ânimo, por outro lado, alavancar uma aventura (in loco) no habitat de criaturas do período Cretáceo. "A ciência é para todos", defenderá Loomis, diante do comércio proposto pelo empresário Krebs (Rupert Friend), ao apostar em pesquisas sobre estender a vida, por meio dos investimentos da Big Pharma.

"Desde o começo, parecia um filme de *Jurassic* em sua essência, um thriller de sobrevivência e que comove. Li o roteiro com um grande sorriso no rosto porque era tão criativo, divertido e engraçado", avaliou a estrela Scarlett Johansson (em material de divulgação), que assume o papel da combativa e preparada Zora Bennett. Numas terras tropicais, à altura do Equador (Paramaribo no Suriname será o ponto de partida) ela será a liderança na coleta de sangue de três diferenciados dinossauros: os aéreos Quetzalcoatlus, os terrestres Titanossauro e os aquáticos Mosassauro.

Colado na missão está o personagem do duas vezes vencedor do Oscar Mahershala Ali, que interpreta o experiente barqueiro Duncan Kincaid. "O papel parecia tão diferente de qualquer outro personagem que interpretei nos últimos anos: um pirata moderno, mas com um bom coração, muito ativo, sempre em movimento, com propósitos claros. Fiquei animado. Não li muitos roteiros de ação e aventura antes, mas este me pareceu um expoente emocionante do gênero", declarou Ali, em material distribuído pela produtora Universal Pictures.

Com a precisão de um jogo de pinball, a ação vai se desdobrar em várias frentes de personagens que, por vezes, convergem. Literalmente escoada para um túnel, a aventura vai abarcar náufragos do pequeno barco Mariposa, prontos para serem salvos e entrarem de carona na ação. O grupo contempla os estrangeiros Reuben (Manuel García-Rulfo) e as filhas dele, Bella (Audrina Miranda) e Teresa (Luna Blaise). Isso além do candidato a genro de Reuben, Xavier, feito por David Iacono, uma espécie de alívio cômico da fita.

Entre corre-corre eletrizante, com os ápices nas cenas do bote e do templo no qual são pesquisadas as linhagens de dinossauros, há espaço ainda para que Bella consiga domesticar a pequena exemplar de dinossauro batizada de Dolores.

SCARLETT JOHANSSON

O LUCRO É DE
US$ 6 BILHÕES
PARA A FRANQUIA JURASSIC

Eufrázio



Editora
Ana Maria Campos
anacampos.df@dabr.com.br
Tel. 3214-1344

ENTREVISTA — LUIZA BRUNET, ativista, atriz, empresária e ex-modelo

"Tenho uma história marcada pela violência"

Ana Maria Campos

*L***isboa —** *Luiza Brunet virou ícone da defesa das mulheres vítimas de violência doméstica. A ex-modelo e atriz tornou-se uma ativista da causa depois que sofreu, em 2016, uma grave agressão praticada pelo então marido no apartamento do casal em Nova York. Denunciou socos e chutes. Sofreu fratura em costelas e levou um soco no olho.*

Com toda essa violência, Luiza ainda teve de provar na Justiça, com laudos médicos, que foi espancada pelo homem com quem vivia. Vencido o medo de denunciar, a ex-modelo passou a incentivar as mulheres a seguirem o mesmo caminho: não deixar de procurar ajuda e registrar ocorrência.

Desde então, ela tem viajado e participado de debates e conferências sobre o tema, como o que ela confirmou presença em Portugal, no XIII Fórum de Lisboa. Luiza foi escalada para contar a própria história no painel Direitos Fundamentais e Direitos de Minorias.

O evento reúne mais de duas mil pessoas que acompanham desde esta quarta-feira os debates com foco no tema "O mundo em transformação – Direito, Democracia e Sustentabilidade na Era Inteligente".

Até 4 de julho, mais de 400 palestrantes, incluindo autoridades públicas, acadêmicos, representantes do setor privado e da sociedade civil do Brasil, Portugal e Estados Unidos, integram 60 painéis de alto nível.

Entre os convidados, ministros de tribunais superiores, políticos, juristas, advogados e membros do Ministério Público estarão presentes no evento idealizado pelo ministro Gilmar Mendes, com organização do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa(IDP), pelo Lisbon Public Law Research Centre (LPL) da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e pelo Centro de Inovação, Administração e Pesquisa do Judiciário - FGV Justiça (FGV).

Você está participando do XIII Fórum de Lisboa, em um debate sobre a violência doméstica. Que contribuição você pode dar para esse painel, que trata de temas tão contemporâneos e desafiadores para a sociedade?

Acho que é um tema extremamente importante porque vemos que os números de feminicídios e de violências contra as mulheres cresceram demais, tanto no Brasil quanto no mundo inteiro. É um tema que já é debatido, já está em pauta, mas, mesmo assim, os casos continuam aumentando. Por isso, é essencial que a gente fale sobre isso em fóruns desse porte, para que as pessoas tenham mais informação sobre seus direitos fundamentais e para que consigam sair desse ciclo da violência doméstica o mais rápido possível.

Por que, na sua opinião, a violência está crescendo no Brasil, apesar de tantos debates e campanhas contra o feminicídio? Ainda assim, vemos os números aumentando.

Pois é. Eu acho que há dois fatores principais: o primeiro é que a mulher denuncia mais, e isso muitas vezes gera retaliação por parte de seus companheiros. O segundo é que a informação também incomoda os homens. Por isso, precisamos cuidar da questão da educação, para que, desde pequenos, os meninos entendam que agredir uma mulher é crime. Essa retaliação que sofremos por exercer nosso lugar de fala e por lutar pelos nossos direitos — seja na justiça, na política ou no ambiente de trabalho — acontece de forma cruel.

Mariana Campos/CB



"Para qualquer mulher, romper o silêncio e compartilhar sua história é muito difícil. Fazer uma denúncia em uma delegacia e passar por todo um processo judicial é extremamente desafiador"

"A visibilidade que conquistei com o tempo, aliada à violência que sofri no meu último relacionamento, me deu força para compartilhar minha história"

Você tem participado de vários debates e feito palestras aqui na Europa. Você acredita que se tornou um ícone da defesa da mulher?

Acho que estou em um momento muito especial. Tenho uma história marcada pela violência desde muito cedo — violência assistida, abuso sexual infantil aos 11 anos, além de várias dificuldades enfrentadas na carreira de modelo. A visibilidade que conquistei com o tempo, aliada à violência que sofri no meu último relacionamento, me deram força para compartilhar minha história. Isso me fez sentir, na pele, o que muitas mulheres sentem. E me permite dizer às que ainda não passaram por isso que é muito triste viver uma violência — seja quando se é adulta, seja quando se é criança.

Você é uma pessoa conhecida, famosa, admirada. Mesmo com esse perfil, foi difícil denunciar a violência que você sofreu?

Com certeza. Para qualquer mulher, romper o silêncio e compartilhar sua história é muito difícil. Fazer uma denúncia em uma delegacia e passar por todo um processo judicial é extremamente desafiador. Eu me solidarizo com todas essas mulheres. O meu papel, como mulher e como vítima, na sociedade civil é encorajar que elas denunciem e não desistam no meio do caminho. Elas não devem desistir jamais de fazer com que o agressor seja punido. Se ela desistir, ele vai continuar agindo da mesma forma. Mas, quando fazemos o que está ao nosso alcance — por meio da denúncia —, esse agressor aprende que pode ser preso, porque hoje existe um crime tipificado na Lei Maria da Penha. Infelizmente, a violência destrói uma família. E, com certeza, a sociedade também é atingida.

E hoje, você está totalmente recuperada do que sofreu?

A gente vai tentando fazer com que as coisas se acomodem. Uma das consequências da violência é que você passa a ser mais criteriosa ao conhecer pessoas e a se abrir para novos relacionamentos. Isso leva tempo. Mas o trabalho que faço hoje me deixa muito feliz e tem ocupado bastante do meu tempo. Portanto, estou sozinha e estou muito feliz comigo mesma.

Data Venia



Ana Maria Campos
camposanamaria5@gmail.com

Lula vai anunciar calendário de devolução de descontos indevidos do INSS

Um acordo, fechado com o aval do ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), entre a Advocacia-geral da União (AGU), a Defensoria Pública, o Ministério Público Federal e a OAB, vai permitir que o presidente Lula dê neste mês uma boa notícia para os aposentados e pensionistas do INSS. Segundo o ministro da AGU, Jorge Messias, Lula vai anunciar um calendário de devolução das verbas que foram descontadas indevidamente dos contracheques. Até dezembro, de acordo com Messias, o dano será totalmente ressarcido. "Em breve, o presidente Lula dará este anuncio com um calendário de pagamento para nossos aposentados e pensionistas, vítimas de uma fraude criminosa que — eu quero lembrar — não começou neste governo, mas acabou neste governo", afirmou em Portugal, no primeiro dia do XIII Fórum de Lisboa.



Fotos: Mariana Campos/CB

Sem comentários

Ao chegar para conversar com jornalistas em Lisboa, o presidente do STF, Luis Roberto Barroso, já disse: "Não vou falar sobre IOF".



Arquivo pessoal



Consultor da OAB

O advogado brasiliense Eládio Carneiro, que atuou na defesa do ex-governador Roriz, foi empossado membro consultor da Comissão Nacional de Estudos Constitucionais da Ordem dos Advogados do Brasil nacional, para a gestão 2025/2026.

Intercâmbio

Em seu pronunciamento na abertura do XIII Fórum de Lisboa, Gonçalo Saraiva Matias, ministro-adjunto e da Reforma do Estado de Portugal, citou um trecho da obra *Grande Sertão: Veredas*, do brasileiro Guimarães Rosa. O ministro Gilmar Mendes fez a mesma deferência. Citou o português Fernando Pessoa.



Sorria

A reporter fotográfica foi fazer a imagem de Alexandre de Moraes no XIII Fórum de Lisboa, e diz: "Um sorriso, ministro". Ele respondeu com bom-humor: "Se eu sorrir, não vão acreditar que sou eu".

Conversa ao pé do ouvido

Foi intenso o tête-à-tête do ministro Alexandre de Moraes com o senador Ciro Nogueira (PP-PI) no auditório da reitoria do XIII Fórum de Lisboa, na abertura do evento. Enquanto os pronunciamentos sobre direito, democracia, sustentabilidade eram feitos, os dois mantinham, sentados lado a lado, uma conversa ao pé do ouvido. Assuntos não faltam, a começar pela crise entre os poderes. Ciro disse que os dois são grandes amigos.



Visita a Interpol

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, em viagem à Europa, para participar do XIII Fórum de Lisboa, marcou uma visita ao delegado brasileiro Valdecy Urquiza, secretário-geral da Interpol. "Foi uma vitória para o Brasil conseguir que um delegado brasileiro comande essa associação de polícias que tem mais membros que a própria ONU. São mais de 96 estados-membros", disse o ministro. A sede da Interpol fica em Lyon, na França.



"O direito e a democracia enfrentam desafios sem precedentes. O que significa falar em responsabilidade de um agente automatizado? De que forma a democracia pode sobreviver num tempo de desinformação? Como garantir que o princípio da dignidade da pessoa humana – pedra angular do constitucionalismo contemporâneo, para onde todo o penoso processo de desenvolvimento histórico do direito no Ocidente nos encaminhou – não seja sacrificado no altar da eficiência algorítmica?"

***Ministro Gilmar Mendes,** na abertura do XIII Fórum de Lisboa"*

Eufrázio

ENTREVISTA — FRANSCISCO TOJAL, juiz de direito do Tribunal de Justiça de Pernambuco

“Hoje, posso dizer: eu me orgulho de ser quem eu sou”

Maria Eduarda Lavocat

Em 28 de junho, é celebrado o dia internacional do orgulho LGBTQIAPN+, um marco na luta por direitos, visibilidade e respeito à diversidade sexual e de gênero. Na mesma data, o juiz de direito do Tribunal de Justiça de Pernambuco publicou um vídeo em seu perfil no Instagram com a pergunta: “Você tem orgulho de ser quem você é?” Na postagem, o magistrado compartilhou de forma sensível seu processo de aceitação, refletindo sobre o caminho até se sentir confortável e orgulhoso em sua própria pele. Aproveitando a ocasião, o caderno Direito&Justiça *entrevistou para debater melhor essa questão.*

Divulgação



O senhor me conta um pouco mais sobre sua história, quando surgiu o interesse pelo curso de direito? E, posteriormente, o que o motivou a seguir a carreira na magistratura?

Sou nordestino, nascido em Aracaju com muito orgulho. Morei e estudei lá até concluir a faculdade de direito. Depois disso, fui morar no Rio de Janeiro para estudar, porque meu sonho sempre foi ser juiz. Desde os 12 anos, eu dizia que queria ser juiz para ajudar a resolver os problemas das pessoas. Tem até uma história familiar: eu costumava ir com minha mãe ao supermercado e, em determinado momento, descobri uma estante com códigos jurídicos da Editora Saraiva. Eu pegava aqueles livros e ficava pedindo pra minha mãe comprar. Ela nunca comprava, claro (risos), mas isso virou até piada na família: com 12 anos, eu já queria comprar códigos jurídicos! Então é isso. Eu sou essa pessoa que veio pro mundo sabendo que queria ser juiz, e nem sei dizer exatamente o porquê. Não tinha nenhuma referência na família nessa área. Hoje sou juiz de direito. Mas sempre digo: a toga não me define. A toga é só uma dimensão da minha vida. Ela me complementa, mas não me resume.

Em que momento o senhor se reconheceu enquanto pessoa LGBT? Como foi esse processo de auto descoberta e aceitação?

Creio que não foi exatamente um momento, mas sim, todo um processo. Cheguei à magistratura um pouco antes de completar 27 anos. Aquele menino cresceu e virou juiz. Mas, por muito tempo, eu não quis encarar os desafios de ser um homem gay. Quando comecei a exercer a magistratura, percebi que precisava revisitar todas aquelas partes de mim que eu evitava olhar. E aí começou minha jornada de aceitação. Eu sofri muito. Me senti muito sozinho, na infância, na adolescência... E não tenho dúvidas de que não estaria aqui hoje se não tivesse minha rede de apoio. E, especialmente, se não fosse a minha fé. Eu fui conduzido pela espiritualidade para estar aqui. Gravei esse vídeo porque senti que era hora de inspirar outras pessoas, porque eu não tinha referências. E esse vídeo surgiu pra isso: pra que eu pudesse ser uma referência para quem precisa.

O senhor diria que, depois de se tornar juiz, sentiu-se mais livre para viver sua identidade de forma plena? Como se, ao conquistar estabilidade financeira, realizar um sonho pessoal e alcançar um cargo de respeito, tivesse ganhado também mais autonomia para ser quem você é?

Sim, eu senti. Porém, eu segui sentindo medo de retaliações caso eu tornasse minha orientação sexual pública. Por muito tempo, eu me omiti. Enquanto ouvia as pessoas falando abertamente sobre seus relacionamentos, eu permanecia calado. Só para você ter uma ideia: estou em um relacionamento há 10 anos com o meu companheiro, com quem sou casado. E foi só agora, na minha festa de 40 anos, que nossas famílias estiveram juntas pela primeira vez. A gente enfrenta muitas barreiras. A gente dá abraços atrás de portas fechadas. Comemora o Dia dos Namorados em datas diferentes, só para não chamar atenção. A gente se esconde, entende? Durante muito tempo, eu apresentava o Ayrton como meu amigo, mesmo já estando em um relacionamento sério com ele. É um silenciamento que não é individual, é imposto pelas estruturas sociais e isso tem um custo emocional enorme.

No vídeo publicado nas redes sociais, o senhor comentou que, por diversas vezes, rezou para que “tudo aquilo passasse”. O que exatamente o senhor quis expressar com essa frase?

Eu rezava para que eu não sentisse mais aquilo, mas com o tempo, fui percebendo que esse não era o caminho. Quando era criança, não entendia que ser diferente não era algo errado. Por isso, eu rezava para que tudo aquilo passasse. Mas não passou nem vai passar. E hoje eu nem quero mais que passe. Porque é assim que eu sou. Eu celebro quem sou dessa forma. E só estou onde estou porque também sou um homem gay. Foram essas dores que me construíram e me trouxeram até aqui. Minha relação com a espiritualidade passou a ser sobre o acolhimento de quem eu sou. Porque negar quem eu sou não é e nunca será a solução.

Na sua percepção, o ambiente da magistratura tem se mostrado verdadeiramente receptivo à diversidade, especialmente em relação à orientação sexual e identidade de gênero?

A magistratura é uma instituição secular, marcada por formalismos, mas felizmente, temos avançado muito. Tenho profundo orgulho do Conselho Nacional de Justiça do nosso país. O Brasil reconheceu a união entre pessoas do mesmo sexo, e, a partir desse marco, diversas políticas judiciárias foram ampliadas. Em 2024, foi criado o Fórum Nacional de Promoção dos Direitos da População LGBTQIAPN+, mais um passo importante na consolidação de direitos e garantias. Mas ainda temos muito a caminhar. Infelizmente, no Brasil, praticamente todos os direitos da população LGBTQIAPN+ foram assegurados por decisões judiciais. Não há, até hoje, uma legislação específica e abrangente que reconheça e garanta esses direitos de forma plena. Por isso, acredito que é necessário um esforço coletivo, envolvendo todas as instituições, a sociedade civil organizada e cada cidadão, para enfrentarmos essas desigualdades e construirmos um mundo melhor. Um mundo mais justo, mais inclusivo, em que a diversidade seja, de fato, respeitada e celebrada.

Na visão do senhor, o que é ter orgulho de si mesmo? Como foi o processo até o senhor passar a se orgulhar de si próprio?

Certa vez, eu estava contando que, toda vez que ia dizer para alguém que sou gay, sempre começava dizendo assim: “Não se diz opção sexual. A gente não escolhe, a gente simplesmente é assim. Então, ninguém deveria usar a expressão ‘opção sexual’, porque ela não é adequada. “E eu continuava: se eu pudesse escolher, eu não escolheria ser gay. Porque ninguém escolhe o caminho mais difícil. Mas aí, o namorado de um amigo meu, na época, virou para mim e disse algo que nunca esqueci. Ele falou: “Engraçado... hoje eu posso te dizer que, se eu pudesse escolher, eu escolheria ser gay. Eu escolheria ser exatamente do jeito que sou. Porque foi a partir disso que me tornei quem sou. “Essa fala ecoou na minha mente durante muito tempo. Me fez pensar: será que eu tenho orgulho de ser quem eu sou? Hoje, posso dizer: eu me orgulho de ser quem eu sou.

Visão do Direito



Cristiane Damasceno
Advogada criminalista

Equidade de gênero no Judiciário: o papel constitucional do CNJ

O compromisso do Brasil com a igualdade de gênero não é uma opção política eventual, mas uma obrigação jurídica e constitucional. A Constituição Federal de 1988 consagra, em seu artigo 5º, inciso I, a igualdade de direitos entre homens e mulheres. Vai além: em seu artigo 3º, inciso IV, estabelece como objetivo fundamental da República promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Esses preceitos dialogam diretamente com convenções internacionais ratificadas pelo Brasil, como a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW), a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher (Convenção de Belém do Pará) e a Declaração de Pequim, que reforçam o dever do Estado em adotar ações afirmativas para corrigir desigualdades históricas e estruturais.

Nesse contexto, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) — órgão de controle externo do Judiciário, criado pela Emenda Constitucional nº 45/2004 (art. 103-B da Constituição) — tem a atribuição de zelar pela observância do artigo 37 da CF, que impõe os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência à administração pública. Sua competência normativa inclui expedir atos regulamentares e recomendações, visando aprimorar a atividade judicial e garantir a efetividade dos direitos fundamentais.

Foi com base nessas atribuições que o CNJ editou a Resolução nº 512/2023, determinando a alternância de listas para promoção por merecimento: ora exclusivamente compostas por mulheres, ora por homens. A medida não cria privilégio indevido — corrige distorções históricas que mantêm as mulheres sub-representadas nos espaços de Poder do Judiciário.

Da mesma forma, a Resolução nº 492/2023, que torna obrigatório o uso do Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero, é instrumento essencial para coibir práticas de violência institucional e desigualdade processual, assegurando que decisões judiciais respeitem o princípio da dignidade humana (art. 1º, III, CF) e o direito à igualdade material.

Contudo nos últimos dias, temos presenciado, lamentavelmente, a tentativa de retrocesso com a movimentação na Câmara dos Deputados em sustar a eficácia da Resolução 492/2023 por meio de Projetos de Decreto Legislativo que, por sua vez, carecem de fundamento jurídico, baseando-se em argumentos genéricos, sem consistência teórica. O CNJ exerce função administrativa e normativa, dentro dos limites constitucionais, sem usurpar competências legislativas do Congresso. Essas resoluções não inovam o ordenamento jurídico em sentido material, mas regulamentam a aplicação de princípios constitucionais e de tratados internacionais com força de lei.

Portanto, a defesa da paridade de gênero e do Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero não é apenas legítima: é constitucionalmente obrigatória. Trata-se de reafirmar o compromisso do Brasil com a Justiça, a equidade e o cumprimento de suas responsabilidades internacionais.

Visão do Direito



Emanuela de Araújo Pereira
Advogada criminalista pós-graduada em direito penal e processo penal, mestre em direito penal e ciências criminais e doutoranda em estado de direito e governança global

Considerações sobre o marco civil da internet

O Supremo Tribunal Federal (STF) finalizou o julgamento que analisou a constitucionalidade do art. 19 do Marco Civil da Internet, trazendo um novo entendimento sobre a responsabilidade das plataformas digitais por conteúdos publicados por terceiros. A decisão, com impacto direto no ambiente digital, representa um divisor de águas na forma como as redes sociais lidam com conteúdos ilícitos.

Por maioria de votos, a Corte entendeu que a regra geral prevista no art. 19, segundo a qual as plataformas só podem ser responsabilizadas após ordem judicial, já não é suficiente, por si só, para proteger direitos fundamentais e a democracia. Assim, firmou-se a tese de que, em situações de ilicitude evidente, como discurso de ódio, incitação à violência ou violação flagrante de direitos, as plataformas podem ser civilmente responsabilizadas se, mesmo notificadas, permanecerem omissas.

Essa mudança prática obriga as plataformas a responderem a notificações extrajudiciais que sejam claras, fundamentadas e feitas de boa-fé. Ou seja, ainda que a ordem judicial não seja obrigatória em todos os casos, não basta qualquer denúncia genérica. É preciso que o conteúdo notificado tenha ilegalidade manifesta, e que a plataforma, ciente disso, não tome nenhuma providência. Nessas hipóteses, poderá haver responsabilização civil.

O STF, ao modular os efeitos do art. 19, manteve sua constitucionalidade com ressalvas. No caso de crimes contra a honra, por exemplo, a regra da necessidade de ordem judicial segue válida (“Nas hipóteses de crime contra a honra aplica-se o art. 19 do MCI, sem prejuízo da possibilidade de remoção por notificação extrajudicial”). Mas nos casos em que o conteúdo é manifestamente ilícito, como em publicações com apologia ao nazismo, ameaças, pornografia de vingança, ou incitação direta à violência, a omissão diante da notificação poderá gerar consequências jurídicas para os provedores.

O STF também fixou a presunção de responsabilidade das plataformas em casos de conteúdos ilícitos veiculados por meio de anúncios pagos ou redes artificiais de distribuição, como bots e chatbots, independentemente de notificação. Embora vise coibir abusos automatizados, a medida acende um alerta: pode gerar insegurança jurídica ao presumir culpa sem análise prévia do contexto. Ainda assim, os provedores poderão se eximir se comprovarem atuação diligente e em tempo razoável para remover o conteúdo.

Esse novo entendimento representa um avanço no equilíbrio entre liberdade de expressão e proteção de direitos. Ele reconhece que a internet deve continuar sendo um espaço de manifestação livre, mas com limites claros quando se trata de preservar a dignidade, segurança e integridade dos usuários.

A decisão também impõe deveres concretos às plataformas digitais, como a criação de canais eficazes de denúncia, atuação diligente na moderação de conteúdos, proteção ativa dos usuários e prestação de contas sobre suas políticas. Entre as exigências está, por exemplo, a publicação de relatórios anuais de transparência, com dados sobre remoções de conteúdo e práticas adotadas para moderação.

Com isso, o STF reforça a ideia de que a internet não é um espaço imune à responsabilidade. A decisão fortalece a proteção contra abusos, combate a disseminação de fake news e oferece caminhos para a construção de um ambiente digital mais seguro e ético.

Vivemos na sociedade da informação, em que o meio digital passou a influenciar de forma quase absoluta a forma de viver, comunicar-se e se relacionar. Nesse contexto, é essencial promover o debate entre o Estado e as big techs, a fim de se construir um consenso que permita a livre circulação de informações, sem comprometer direitos fundamentais igualmente protegidos pelo Estado Democrático de Direito.

A sociedade ganha ao ter um ambiente mais regulado sem comprometer o direito à livre expressão. E as plataformas, por sua vez, passam a ter um papel ainda mais ativo na construção de um espaço digital responsável, inclusivo e comprometido com os princípios democráticos.

Por fim, é importante ressaltar que a Corte determinou a modulação dos efeitos da decisão, de forma a resguardar a segurança jurídica, ou seja, a nova tese terá aplicação apenas prospectiva, não alcançando decisões já transitadas em julgado.

Visão do Direito



Luiz Carlos Quintella Neto
Advogado no Escritório Jacoby Fernandes & Reolon Advogados Associados. Mestre em direito e ciências jurídicas e especialista em direito público

A maldição do vencedor e as licitações

No dia a dia daqueles que trabalham com contratações públicas — agentes públicos, advogados, professores —, é possível ouvir relatos de empresas experientes que têm enfrentado grande dificuldade em obter contratos, em razão da aparição de novos concorrentes no mercado que oferecem propostas de preços em valores demasiadamente baixos, inclusive, sob o risco de executá-los em prejuízo.

Situações como essa ensejam uma reflexão sobre a maldição do vencedor, bem examinada em artigo redigido pelo economista e vencedor do Prêmio Nobel, Richard H. Thaler.

A maldição do vencedor é um fenômeno descrito pela economia comportamental em referência à situação em que o vencedor de uma competição — v.g. um leilão — acaba enfrentando perdas financeiras ou resultados abaixo dos esperados por superestimar os retornos de suas decisões.

O conceito foi inicialmente concebido na literatura em 1971, por Capen, Clapp and Campbel, todos os três engenheiros da companhia americana Atlantic Richfield. O cenário ilustrativo era um ambiente de disputa, por várias empresas, pelo direito de explorar petróleo em um terreno específico. Cada uma dessas empresas faz uma estimativa sobre o valor desse direito com a ajuda de seus especialistas. O problema é que essas estimativas podem variar muito, pois é difícil prever com precisão a quantidade de petróleo existente no local.

Assim, algumas empresas podem superestimar o valor do direito de exploração, enquanto outras podem subestimá-lo. Durante o leilão, mesmo que todas as empresas façam lances um pouco menores do que o valor estimado por seus especialistas, aquelas cujos especialistas fizeram previsões mais altas tendem a dar lances mais agressivos. Isso poderá conduzir a situação em que será vencedora do leilão precisamente a empresa que fez a estimativa mais otimista — e, portanto, poderá ter pago um valor acima do real.

A empresa sofrerá a maldição do vencedor, a qual, no caso teorizado, pode ocorrer de duas formas: i. a empresa vencedora paga mais do que o valor real do terreno e tem prejuízo; ou ii. o terreno vale menos do que o esperado, o que não necessariamente gerará prejuízo, mas resulta em um lucro menor do que o estimado.

Trata-se de fenômeno que tende a ocorrer em mercados que possuem a competitividade como princípio e pressuposto, como as licitações. Isso porque, quanto maior o número de competidores, mais agressivos serão os lances parasagrar-se vencedor de um certame. Ao mesmo tempo, num ambiente de muitos competidores, maiores são também as chances de que o vencedor, para ganhar dos demais, tenha superestimado o valor do objeto disputado.

Imagine-se, nesse sentido, um pregão — como aqueles disputados pelo cliente —, cujo critério de julgamento é sempre o menor preço e cuja fase de lances estimula uma disputa acirrada entre os licitantes. Nesse cenário, um licitante pode, movido pelo desejo de vencer, reduzir sucessivamente seu preço para superar os demais, sem avaliar corretamente os custos reais da execução do contrato. Assim, ao sagrar-se vencedor, pode perceber que sua proposta é financeiramente insustentável, levando-o a executar o contrato com prejuízo.

Ainda que o exemplo do pregão simplifique o entendimento, a maldição do vencedor não se restringe a essa modalidade licitatória. O fenômeno também pode ser observado em contratações mais complexas e de valores mais elevados, as quais, em tese, atraem licitantes com maior capacidade econômico-financeira e apoiada por equipe técnica com aptidão a contribuir de forma qualificada na elaboração das propostas.

Em concorrências para concessões e Parcerias Público-Privadas — PPPs, por exemplo, os licitantes competem para oferecer as condições mais vantajosas ao poder público, seja em termos de outorga, seja tarifa ao usuário ou investimentos exigidos. A lógica é similar: para vencer a disputa, um concorrente pode subestimar riscos e custos operacionais, comprometendo a sustentabilidade do contrato a longo prazo.

Deixa-se de considerar possíveis problemas relacionados a cláusulas contratuais excessivamente rigorosas — exigências de desempenho de difícil alcance, sanções severas, por exemplo —, deficiências na matriz de risco, fórmulas de revisão tarifária desfavoráveis, dificuldades pertinentes ao local de execução contratual — acessibilidade, condições climáticas, propriedades do solo — entre outros riscos relevantes.

Não por acaso, observa-se atualmente um movimento de renegociação de concessões firmadas nas primeiras rodadas de privatizações e PPPs no Brasil, em que operadores percebem que suas projeções iniciais eram excessivamente otimistas, demandando revisões contratuais para garantir a continuidade dos serviços essenciais.

Mesmo os licitantes mais experientes estão suscetíveis à maldição do vencedor. Richard Thaler explica isso, tratando sobre a probabilidade que há, mesmo para aqueles que conhecem os riscos, de sofrer a maldição do vencedor, ainda que não enfrentando prejuízos, mas por reduzirem mais do que seria necessário o seu lucro.

O autor apresenta, ainda, que, em certa medida, outros participantes de um certame competitivo podem estar adotando medidas irracionais, de forma que aquele competidor que percebe o erro de seus concorrentes tem duas opções: reduzir seus lances e lidar com as consequências, ou desistir de concorrer — o que não é uma solução satisfatória.

É precisamente a situação vivenciada pelo cliente que, notando que as projeções de seus concorrentes estão equivocadas, não está disposto a seguir nas licitações, mas também não pretende sair do mercado em que atua há tanto tempo, com excelência.

Para Thaler, uma possível solução é compartilhar o conhecimento, de forma que mais e mais competidores conheçam os riscos da maldição do vencedor e deixem o "jogo" mais rentável para os competidores.

É o que se pretende com este breve artigo. Quiçá, essas reflexões sobre a maldição do vencedor cheguem até os agentes privados que exercem suas atividades empresariais por meio de contratações públicas e as licitações tenham competidores menos propensos a diminuir de forma irresponsável suas propostas de preço.

Aos operadores do direito, cabe seguir agindo com diligência, contribuindo, por meio das ferramentas jurídicas disponíveis, com o aperfeiçoamento dos editais das licitações, que devem apresentar informações precisas sobre o objeto a ser contratado, e das diligências realizadas nas licitações, de forma a afastar empresas aventureiras e munir as bem-intencionadas, de forma a evitar que a gana de vencer enseje a oferta de propostas que futuramente se mostrarão inexequíveis.

Visão do Direito



Carlos Henrique Girão
Presidente do Comitê Especial da Reforma Tributária da Federação das Câmaras de Comércio Exterior (FCCE)

Reforma Tributária: distinção jurídica do que pode ou não ser aproveitado como crédito

A nova sistemática da não cumulatividade, introduzida pela Reforma Tributária (LC 214/2025), será central na apuração dos tributos. Nesse cenário, dois riscos se impõem: a não apropriação de créditos legítimos por falta de ajustes contratuais, resultando em carga tributária indevida, e a apropriação irregular, com risco de autuações fiscais.

O art. 57, §1º, veda créditos sobre bens como veículos e imóveis destinados a executivos. Porém, o §4º permite avaliar a destinação prática dos itens adquiridos. Se forem essenciais à atividade empresarial, podem ser creditáveis. Essa análise técnica alcança EPIs, uniformes, alimentação, café e água, especialmente quando vinculados a normas de segurança ou convenções coletivas.

Exemplos práticos incluem combustível usado por gerentes no deslocamento casa trabalho, desde que previsto contratualmente com cláusula de reembolso. Ou uma máquina de café na diretoria, utilizada em reuniões com clientes, se demonstrado o nexo com as atividades da empresa.

A reforma exige novo olhar sobre operações empresariais. A correta interpretação e classificação dos insumos será determinante para garantir créditos, evitar autuações e proteger a saúde financeira das empresas.



Eufrázio

Visão do Direito



Victor Hugo Scandalo Rocha
É advogado, especialista em direito tributário e planejamento tributário. Especialista em contabilidade financeira e tributária e diretor jurídico do Movimento Destrava Brasil

Reforma Tributária poderá corrigir injustiça histórica e ampliar a tributação sobre o rentismo no Brasil

A Reforma Tributária em andamento propõe a correção de diversas distorções que, no sistema atual, geram injustiças tributárias. Entre elas, destaca-se a baixa tributação do rentismo, isto é, a obtenção de renda a partir da exploração do patrimônio, sem a inserção do agente nas relações produtivas da sociedade. Entre tais práticas, por exemplo, destacam-se o arrendamento de terras e o aluguel de imóveis urbanos.

O rentismo é alvo de críticas, pois a princípio, não parece sensato auferir "renta" sem gerar relevante retorno, social ou econômico, para a sociedade. No entanto, fato é que o rentismo tornou-se parte da realidade socioeconômica e, no Brasil, trata-se de uma prática institucionalmente incentivada. Além das elevadas taxas de juros e do denominado "custo-Brasil" para os empreendedores, um fator relevante que influencia as práticas rentistas no país é a legislação tributária.

Em vez de tributar a renda, o sistema brasileiro possui por foco o consumo, o que naturalmente desestimula o desenvolvimento de atividades produtivas e induz a busca pela "renda passiva". No Brasil, tal arrecadação representa 15,1% do PIB, enquanto a média dos países que compõe a OCDE é de 10,8%. EsSe desbalanço desestimula o mercado, o que aliado à baixa tributação da renda, favorece as práticas rentistas e impõe maior ônus tributário à população de baixa renda.

De outro lado, as diversas restrições para a recuperação dos tributos pagos ao longo das cadeias produtivas tornam o custo operacional das empresas maior e, em determinadas situações, a legislação é incapaz de distinguir o empreendedor do rentista.

Comumente, a exploração de imóveis é realizada, por rentistas e empreendedores, pela opção do Lucro Presumido, a fim de obter encargos menores de IRPJ e CSLL. Ocorre que, a partir dessa opção fiscal, o PIS e a Cofins são apurados em regime cumulativo, de modo que o investimento na atividade é indiferente para a definição da carga tributária efetiva. Ou seja, mesmo se inserido em ciclos produtivos, realizando incorporações, reformas e contratando serviços, o empreendedor terá a mesma carga tributária daquele que se orienta apenas pela "manutenção" do patrimônio (rentista).

Esta lógica, por bem, é abandonada a partir da Reforma Tributária, dada a implementação do sistema de não cumulatividade ampla. A técnica visa anular a "tributação em cascata", pela compensação entre os tributos cobrados na compra e na venda realizadas por uma empresa. Assim, reduz-se a interferência da tributação nos custos de operação, na formação dos preços, aumenta-se a transparência fiscal e, ainda, estimula-se o compliance tributário ao longo da cadeia econômica.

Mesmo diante das alíquotas elevadas dos novos tributos (IBS e CBS), é possível que a carga tributária efetiva venha a diminuir em decorrência dessa "adaptação" à realidade operacional da empresa. Por outro lado, sem investimentos e despesas para promover essa redução, rentistas hão de enfrentar apenas o aumento (expressivo) da carga tributária.

A instituição de um sistema de não cumulatividade ampla, proposta pela Reforma Tributária, permitirá a redução das despesas, a desburocratização do investimento e, com isso, premiará aqueles que aportam recursos nos ciclos produtivos por meio de uma carga tributária menor em comparação àqueles que adotam práticas rentistas.

Esse reforço positivo à aplicação de recursos na atividade produtiva refletirá sobre diversos setores, incluindo-se a atividade rural. Parte expressiva daqueles que circundam o motor da economia brasileira o fazem apoiados no rentismo. No novo sistema, o arrendamento de terras, por exemplo, passa a ser submetido ao IBS e à CBS de modo que, redução do encargo tributário apenas será possível àquele que efetivamente se dedicar à atividade rural, pela compra de insumos, maquinários, equipamentos, contratação de serviços e outros investimentos.

Nesse contexto, percebe-se que a Reforma Tributária, apoiada nos objetivos de neutralidade, desoneração dos investimentos e valorização do empreendedor precede uma reparação histórica. Enfim, a legislação tributária é reestruturada para premiar a aplicação do capital em atividades produtivas. Trata-se de uma importante mudança que, aliada a outras pautas político-fiscais, tende a constituir um sistema tributário mais eficiente, justo e favorável ao desenvolvimento econômico do país, em detrimento das práticas rentistas avaliadas.

Visão do Direito



Sarah Beatriz Portela de Lima
Advogada com atuação focada em direito administrativo, em especial na defesa dos direitos dos servidores públicos e entidades associativas, nas esferas judicial e extrajudicial

Decisão liminar protege servidora de inscrição indevida em dívida ativa por falha administrativa nos repasses previdenciários

O Juízo da 4ª Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal deferiu medida liminar para suspender a inscrição de servidora pública nos sistemas de cobrança administrativa do poder público. A decisão foi fundamentada na responsabilidade dos órgãos públicos — e não da servidora — em realizar os repasses previdenciários corretamente e em regularizar eventuais repasses indevidos.

A Impetrante é servidora pública integrante do quadro de pessoal da Secretaria de Estado da Casa Civil, Relações Institucionais e Sociais do Governo do Distrito Federal (GDF).

Por mais de 10 anos, a servidora esteve cedida para exercer cargo em comissão junto à Câmara dos Deputados. Em razão da forma em que foi feita a cessão, sua remuneração passou a ser integralmente custeada pelo órgão cessionário.

Com a cessão, competia à Câmara dos Deputados realizar tanto o pagamento da remuneração quanto os devidos descontos e repasses das contribuições previdenciárias. No entanto, os repasses foram efetuados de forma indevida, sem considerar a evolução salarial da servidora. Como consequência, os valores transferidos ao Iprev/DF foram inferiores aos devidos, gerando um expressivo débito previdenciário.

Apesar disso, durante anos, a Câmara dos Deputados realizou de forma indevida os repasses das cotas de contribuição, uma vez que não considerou a evolução salarial da servidora. Como resultado, foram repassados ao Iprev/DF valores de contribuição inferiores aos devidos, o que ocasionou a constituição de um significativo débito previdenciário.

Detectada a irregularidade, o Iprev/DF notificou a Casa Civil do GDF para a adoção das providências cabíveis. Apesar da inexistência de responsabilidade da servidora na quitação do débito, o Distrito Federal solicitou sua inscrição no Sistema Integrado de Lançamento de Créditos (Sislanca) e na dívida ativa do DF.

Na inicial, demonstrou-se que a responsabilidade pelo débito recai sobre os órgãos públicos, especialmente o seu órgão de origem no Distrito Federal, conforme os artigos 66 e 70 da Lei Complementar n. 769/2008. Os dispositivos legais mencionados atribuem ao órgão cessionário (destino da cessão) a obrigação de realizar os repasses, e, em caso de falha, ao órgão cedente (origem do servidor) a responsabilidade pela regularização da situação.

A norma também permite o órgão cedente que solicite o reembolso ao órgão cessionário dos valores repassados para regularização da situação.

A urgência dessa regularização visa, sobretudo, proteger os direitos previdenciários e de aposentadoria da servidora.

A decisão, além de reafirmar o dever legal da Administração Pública na gestão das contribuições previdenciárias, possui relevância que extrapola o caso concreto, podendo servir de referência para outras situações em que falhas administrativas ameacem direitos fundamentais de servidores cedidos.

Visão do Direito



Viviane dos Reis Ferreira

É sócia e diretora do Parada Advogados



Clarissa Figueiredo Lobo

É advogada no Banco Bmg, com atuação em contencioso cível

Descompasso na Justiça: por que ela produz mais e o acumulado só cresce?

A análise dos dados apresentados no Justiça em Números 2024, divulgado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), revela uma realidade inequívoca, ainda que incômoda para o cenário jurídico brasileiro: o Poder Judiciário está produzindo como nunca em sua história, mas, contraditoriamente, continua sendo engolido por um volume crescente de novas ações. Esse é um dilema que exige profunda reflexão.

Em um movimento sem precedentes recentes, foram registradas mais de 11 milhões de baixas processuais, o maior número alcançado nos últimos cinco anos. Contudo, o volume de novas entradas superou a impressionante marca de 11,2 milhões de processos, o que representa um crescimento superior a 51% desde 2020. O efeito imediato desse descompasso é a elevação do estoque processual em 4%, um verdadeiro paradoxo que desafia a lógica: quanto mais se julga e se finaliza, mais processos continuam a ingressar no sistema.

Esses números eloquentes evidenciam que a produtividade do Judiciário não é, de fato, o cerne do problema; ela é, na verdade, uma dolorosa consequência de uma falha em outra parte do sistema. A verdadeira questão reside na origem das ações. Muitas delas, infelizmente, são replicadas em massa, resultado direto de campanhas coordenadas de litigância abusiva que se valem da estrutura digital e de tecnologias avançadas para automatizar a judicialização em larga escala. Isso transforma o acesso à justiça em uma ferramenta de exploração, e não de efetivação de direitos.

Há, ainda, um dado silencioso e igualmente perturbador que emerge dessa análise: a lamentável ausência de tentativas reais e eficazes de solução pré-processual. O número alarmante de demandas que inundam as cortes é, em grande parte, um reflexo direto da pouca efetividade e do subaproveitamento de mecanismos essenciais como conciliações, serviços de atendimento ao consumidor (SACs), ouvidorias e outros sistemas extrajudiciais de resolução de conflitos. A constatação é clara: estamos tratando os litígios pela ponta do processo, quando o esforço deveria ser direcionado à sua raiz, à origem do problema.

É nesse cenário complexo e desafiador que ganha força e urgência a chamada Litigância Abusiva 5.0. Esse conceito representa um modelo preventivo e proativo, firmemente ancorado no uso estratégico de dados, inteligência artificial e redes sociais. Sua premissa é clara: identificar padrões de abuso e as articulações por trás deles antes mesmo que se transformem em processos judiciais. Escritórios de advocacia que já estão na vanguarda, implementando soluções de análise preditiva e cruzamento de dados, já demonstram a capacidade de identificar com precisão “clusters” de ações repetidas, o uso fraudulento de procurações antigas, CPFs com histórico massificado de demandas e, até mesmo, campanhas de judicialização coordenadas por meio de redes sociais.

Mais do que configurar um simples movimento de defesa institucional, essa abordagem representa uma mudança fundamental de mentalidade no universo jurídico. É um convite para sair da lógica meramente reativa, que aguarda o problema surgir para então tentar apagá-lo e ingressar definitivamente na era da antecipação estratégica, em que a prevenção se torna a palavra de ordem.

A análise aprofundada dos dados do relatório do CNJ é, portanto, um potente alerta para todos os envolvidos no ecossistema da Justiça. Mas, mais do que isso, é um convite irrecusável para a ação. Para advogados, juízes, reguladores e empresas, o caminho a ser trilhado é claro e unívoco: somente a prevenção baseada em tecnologia e uma cooperação institucional robusta e sinérgica será capaz de conter o iminente colapso provocado pela litigância em massa, garantindo a sustentabilidade e a eficácia do sistema de Justiça para as futuras gerações.

Visão do Direito



Theófilo Aquino

Doutor em direito e desenvolvimento. Membro da Comissão de direito portuário, marítimo e aduaneiro da OAB-SP. Advogado senior no Piquet, Magaldi e Guedes Advogados



Mariana Carvalho

É membro da Comissão de Advocacia perante Órgãos de Controle da OAB-DF. Advogada associada ao Piquet, Magaldi e Guedes Advogados

A SecexConsenso do TCU como válvula de escape e proteção institucional

O Tribunal de Contas da União (TCU) recebeu, recentemente, a proposta de solução consensual relativa ao contrato de concessão da Ferrovia Transnordestina Logística S.A. (FTL). O requerimento apresentado pelo diretor-geral da ANTT é notável pela sua transparência e sinceridade. Aponta que a remodelação contratual pretendida implica risco moral em relação às demais concessionárias diante da possibilidade de firmar acordos superiores com o Poder Público em relação aos atuais contratos de concessão. Também indica riscos relativos à devolução de trechos e valor de indenização, nível de detalhe dos estudos e da proposta de otimização operacional da FTL, valores de tarifas e receitas acessórias, ausência de cronograma de investimentos a curto prazo e necessidade de modernização contratual.

A concessão possui histórico de inadimplemento contratual e baixa capacidade de investimento, tendo sido objeto de recomendação de caducidade pela ANTT ainda em 2019, apesar de essa medida ter sido afastada pelo então Ministério da Infraestrutura. Não à toa, vem sendo acompanhada de perto pelo TCU, existindo, inclusive, determinação vigente no Acórdão 467/2024-PL, que impede a efetivação da devolução de trechos pela FTL sem que se “conclua o encontro de contas destinado à apuração e restituição aos cofres credores dos eventuais prejuízos causado pela TLSA e FTL”.

Ainda assim, a ANTT e o Ministério dos Transportes afirmam que o encontro de contas perdeu seu objeto, haja vista a possibilidade de solução consensual, insistindo na via de “otimização contratual”, em que pesem riscos severos de toda a natureza que a própria agência faz questão de reconhecer.

No caso em questão, não nos parece que haja qualquer conflito passível de mediação pela SecexConsenso. Afinal, há uma concessionária que não demonstra capacidade de investir conforme o contrato e apresenta recorrentes inadimplementos. Cenário agravado pela própria fragilidade demonstrada na justificativa de viabilização de novos investimentos.

O único conflito aparente se dá entre os interesses da concessionária e a mais do que razoável decisão do Regulador pela inviabilidade da prorrogação do contrato e pelo dever de ressarcimento de todos os prejuízos causados. Por que então o Regulador se furta a decidir?

O requerimento do diretor-geral da ANTT dá importantes indícios dos reais motivos. Destaca ali “o risco de responsabilização de gestores em razão de atos praticados no exercício de suas atribuições funcionais, instaurados no âmbito do TCU em decorrência de decisões tomadas no campo da gestão contratual”. Também sinaliza a essencialidade da participação do Ministério para contribuir com “considerações relevantes acerca da política pública em andamento hoje para o ativo concedido e para o setor como um todo.”

Se, além de ter que enfrentar a insatisfação da concessionária, a ANTT ainda tiver que lidar com o risco de sanção aos seus servidores e possíveis atritos institucionais com o Ministério, nada mais compreensível do que procurar desde o início o Tribunal para poupar tempo e recursos.

Eufrázio

Visão do Direito



Rafael Stupiello
Sócio e advogado do Machado Meyer



Marcella Costa
Advogada da área de Private Wealth do Machado Meyer

Ativos digitais e sucessão patrimonial: desafios e oportunidades na regulamentação brasileira e internacional

O avanço tecnológico e a modernização da sociedade fizeram com que as pessoas deixassem de ter os seus patrimônios compostos única e exclusivamente por imóveis, ativos financeiros e veículos e passassem a compor o seu universo patrimonial também por bens digitais.

Ou seja, não é incomum identificar atualmente no patrimônio das pessoas, além dos bens tradicionais, outros como Cripto Ativos, NFTs (Non-Fungible Token), contas em plataformas digitais e outros bens imateriais. Há ainda os profissionais digitais, que monetizam perfis em redes sociais e canais em plataformas por meio de exibição de conteúdo, propaganda e, assim por diante, em razão do grande número de seguidores que possuem, de forma que que esses perfis/canais possuem expressão patrimonial relevante.

Assim é que, a existência cada vez maior de bens digitais levanta questões a respeito da sua sucessão, seja em razão da transmissibilidade desse patrimônio, seja pela possibilidade/permissão de acesso pelos herdeiros, uma vez que a legislação atual carece de regulamentação específica, criando um cenário de incerteza e exigindo soluções práticas para garantir a sucessão eficaz desses bens, enquanto não houver atualização legislativa sobre o tema.

O tratamento da sucessão de ativos digitais na legislação brasileira

O vigente Código Civil brasileiro (Lei nº 10.406/2002) não trata diretamente da sucessão de ativos digitais, até mesmo porque, quando entrou em vigor em 2002, a tecnologia não existia nos moldes atuais e muitos dos bens digitais hoje sequer existiam.

Assim, a premissa geral quanto à sucessão regulamentada no Código Civil é aplicada também aos bens digitais, por falta de regulamentação específica, o que gera algumas lacunas e dificuldades.

O art. 1.784 dispõe que, aberta a sucessão, ou seja, com o falecimento, a herança transmite-se, desde logo, aos herdeiros. Trata-se do princípio da saisine, no qual entende-se automática a transmissão dos bens aos herdeiros, não podendo o patrimônio ficar acéfalo, sem titular.

Entretanto, os ativos digitais possuem características particulares que dificultam essa transmissão automática, por exemplo:

- Cripto ativos: a ausência de uma entidade central reguladora impede o acesso aos bens sem a chave privada do titular. Diferentemente de contas bancárias, que podem ser acessadas por meio de decisões judiciais, cripto ativos podem ser perdidos para sempre, caso as chaves privadas não sejam conhecidas.

- Contas em plataformas digitais: redes sociais, serviços de e-mail e plataformas de armazenamento possuem políticas próprias sobre herança digital. Algumas permitem a nomeação de um contato herdeiro, enquanto outras proíbem a transferência da conta a fim de preservar a intimidade da pessoa.

- NFTs e outros bens digitais: embora registráveis em blockchain, sua transferência pode enfrentar barreiras semelhantes às das criptomoedas.

A jurisprudência brasileira ainda é incipiente e apresenta entendimentos divergentes sobre o tema. Em alguns casos, juízes têm reconhecido o direito de herdeiros a acessarem contas digitais de falecidos, mas a ausência de uma regulamentação específica gera insegurança jurídica.

Lições da regulamentação internacional: MiCA e UFADAA

No cenário internacional, algumas jurisdições avançaram na regulamentação da sucessão de ativos digitais:

- MICA (Markets in Crypto-Assets, União Europeia): embora não trate especificamente de sucessão, estabelece regras para custódia e transferência de cripto ativos, podendo servir de base para regulamentações futuras sobre sucessão digital.

- UFADAA (Uniform Fiduciary Access to Digital Assets Act, EUA): assegura que após o falecimento do titular, o respectivo herdeiro pode administrar os ativos digitais, desde que previsto em testamento ou documento legal específico.

Tais modelos mencionados ilustram como se reinventaram ou, até mesmo, consideraram a importância de previsões normativas específicas, a fim de evitar a perda de bens digitais após a morte do titular, demonstrando assim uma preocupação crescente com a proteção e transmissão desses ativos no contexto digital.

Estratégias jurídicas para garantir a sucessão de cripto ativos

Como mencionado anteriormente, devido à atual ausência de regulamentação no ordenamento jurídico brasileiro, algumas estratégias podem ser adotadas para assegurar a sucessão de ativos digitais, visando proporcionar maior segurança ao titular e aos seus herdeiros:

- Gestão prévia das chaves privadas: o armazenamento seguro das chaves privadas, seja em cofres digitais, seja com terceiros confiáveis, pode ser essencial. O uso de multisig wallets (carteiras com múltiplas assinaturas) pode facilitar a transferência de cripto ativos aos herdeiros.

- Nomeação de herdeiros em exchanges: algumas corretoras já permitem que usuários indiquem herdeiros, reduzindo o risco de perda do patrimônio digital.

- Testamentos: a inclusão de instruções detalhadas sobre ativos digitais em testamentos pode minimizar disputas e facilitar a sucessão. Contudo, o testamento público pode não ser a melhor opção para chaves privadas, devido ao risco de exposição.

Reforma do Código Civil

Importante mencionar, que recentemente foi apresentada ao Senado Federal, por meio do Projeto de Lei 4/2025, proposta de Reforma do Código Civil, que trata amplamente dos os bens digitais e a sua transmissão.

O texto sugere a possibilidade de inclusão de bens digitais na herança desde que tenham valor economicamente apreciável, trazendo uma definição do que se enquadraria em bens digitais: "Compreende-se como bens digitais, o patrimônio intangível do falecido, abrangendo, entre outros, senhas, dados financeiros, perfis de redes sociais, contas, arquivos de conversas, vídeos e fotos, arquivos de outra natureza, pontuação em programas de recompensa ou incentivo e qualquer conteúdo de natureza econômica, armazenado ou acumulado em ambiente virtual, de titularidade do autor da herança".

Ademais, o texto reformado propõe a vedação de acesso pelos herdeiros, salvo expressa disposição de última vontade, às mensagens privadas do autor da herança armazenadas em ambiente virtual.

Por fim, seria incumbido ao inventariante (ou qualquer herdeiro) informar ao juízo do inventário ou fazer constar na escritura pública a existência de bens digitais de titularidade do falecido.

Vê-se, portanto, que, se aprovado, teremos regulamentação mais específica sobre o tema, direcionando de forma mais segura a sucessão dos bens digitais.

Conclusão

A sucessão de ativos digitais é um desafio jurídico crescente, exigindo adaptação do direito sucessório tradicional. A ausência de regulamentação específica no Brasil contrasta com avanços em outras jurisdições, como a União Europeia e os Estados Unidos. Até que haja um marco legal específico, é essencial que titulares de ativos digitais adotem estratégias de planejamento sucessório para garantir a transmissão segura de seu patrimônio digital ou ao menos mitigar os riscos hoje existentes.

A regulamentação futura deve equilibrar segurança jurídica, privacidade e inovação, garantindo que herdeiros possam acessar bens digitais sem comprometer os princípios fundamentais do direito sucessório e da proteção de dados.

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A | **Diretora de Redação:** Ana Dubeux; **Edição:** Ana Maria Campos; **Repórter**: Maria Eduarda Lavocat; **Diagramação:** Arthur Filho; **Arte e Ilustrações:** Kleber Sales

Eufrázio

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quinta-feira, 3 de julho de 2025

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA | 2 IMÓVEIS ALUGUEL | 3 VEÍCULOS | 4 CASA & SERVIÇOS | 5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES | 6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

SR. IMÓVEIS CJ 9417
R 22 NORTE 67m2 c/ 2qts c/ suite, gar lazer compl andar alto Bem localizado, c/ varanda 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras Res Natalia Valois 3 qtos 1ste, 1vaga, 70m2, 99562-4472 cj25698

1.2 ÁGUAS CLARAS

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ÁGUAS LINDAS

1 QUARTO

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

MEU IMÓVEL IMOB
R COPAÍBA Oceania Residence, Apto 2 qtos 1 suíte, 2 vagas. 995624472 cj25698

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

410 2QTOS reformado, arms. vazado, vista livre (61)98230-8043 C13060

410 2QTOS reformado, arms. vazado, vista livre (61)98230-8043 C13060

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS CJ 9417
COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

411 3QTOS reformado, vazado, ótimo preço (61) 98230-8043 C13060

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

SR. IMÓVEIS CJ 9417
SGAN 708 Bloco P 3qts (sendo 01 suíte), vazado,4 andar,reformadíssimo, 135m2. Aceito 2qts no Noroeste. 99109-6160 3042-9200 cj9417 Sr. Imóveis

COMPRO URGENTE
PARA CLIENTES 2, 3 4qtos Asa Norte/Sul (61) 99842-6366 c3594

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

1 QUARTO

INVEST FLAT VENDE
PARK SUL excelente apto 1 qto 50m2 . Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS CJ 9417
COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

****PARTICULAR****
312 SQS, 04 qtos, 04 suítes, reformado, mobiliado, área 450m², 2gar. Tr: 61 99985-8313

1.2 CRUZEIRO

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
AE 02 SRIA Guará II Resid Via Boulevard vdo Apto de canto 56,24m2 ár útil cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
AE 02 Dolce Vitta cobertura linear, 152m2 CJ 5211. Tr: 3322-3443

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

J RIBEIRO VENDE
AE 02 Dolce Vitta cobertura linear, 152m2 CJ 5211. Tr: 3322-3443

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

1.2 LAGO NORTE

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

2 QUARTOS

COMPRO URGENTE
PARA CLIENTES 2, 3 4qts Noroeste/Sudoeste 61 99842-6366 c3594

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.2 VALPARAÍSO

VALPARAÍSO

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
PARQUE ESPLANADA apto 2qtos sala banh coz planejda c/elevador Tr: 3033-3865 cj21229

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

CANDANGOLÂNDIA

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QR 02 Casa 2 qtos lote 128m2, 2 suítes, 3 vagas. Ac financiamento. 99562-4472 cj25698

GUARÁ

3 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QE 26 3 qtos laje lote 200m2, 180m2 construída R$ 850.000. Ac financ 99985-7115 c1533

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
BERNARDO SAYÃO cs 4 qtos 4 suítes e 1 master 260m2 var 4vgs 99562-4472 cj25698

1.3 GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
QE 38 sobradão 4qtos 2 stes 300m2 ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

1.3 VICENTE PIRES

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS

3 QUARTOS

FORMOSA-GO Casa Rua Emílio Póvoa, área lt 898m2, área constr. 221m2 R$5 milhões Whats (62) 98638-3376

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA SUL

SR. IMÓVEIS CJ 9417
CLS 414 Vendo Excelente loja alugada, c/ térreo subsolo sobreloja 250m2, reformada . Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/ resid 2lj + 2ap lt 200m2 R$1.050.000, ac cs Guará Tr.99857115 c1533

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. › tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

REGINA NEVES CONSULTORA IMOBILIÁRIA CRECI 19395
OS MELHORES IMOVEIS DE GOIÂNIA
QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!

(62) 98280-1111



CHAMA
NO ZAP!!

Agora ficou mais fácil anunciar.

Mais rapidez e eficiência na comunicação com nossa equipe!

Escaneie o QR CODE ao lado e fale agora mesmo com um dos nossos atendentes!



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

1.4 ÁGUAS CLARAS

1.4 LOJAS E SALAS

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA NORTE

INVEST FLAT VENDE
ED FUSION WORK e Live - Sala 37m² 10 andar. Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GUARÁ

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

1.5 LAGO NORTE

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

OUTROS ESTADOS

FORMOSA-GO Galpão Av Brasília, área do terreno 12.000m2, 1.531, 40m de área de um galpão industrial, uma casa de 3qts c/112m2, uma guarita de 31,20m e uma oficina medindo 179m2 R$ 10 milhões Whats (62) 98638-3376

FORMOSA-GO área Pq Laguna, Margem da Lagoa Feia área 21.765m2 R$2 milhões. Whats (62) 98638-3376

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS

SÃO DESIDÉRIO-BA Fazenda 253ha em São Desidério/BA, Fazenda Rio Bonito V, passando pela BR-135. Inicial R$ 1.525.000,00 (Parcelável) alvaroleilooes.com.br 0800-707-9272

SÃO JOÃO da Aliança vdo chácara 18Hec na GO 118 casa, luz, água à 50m da rodovia. 70km da chapada. Contato: (61))99802-0155 / 99801-6565

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS lt 10, 53m2, 2qtos, 1 suíte, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B lt 13 ap 102 al 3q ref a.emb sl cz wc asv $ 1.400 991577766 c9495

2.2 ASA SUL

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 ÁGUAS CLARAS

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ÁGUAS CLARAS

RUA 14 NORTE Resid. Supremo Aluga-se loja c/ apróx 51,79m2 e 01 banheiro. R$ 3.400,00 3355-2005/ 98141-1639 Imob. Forte cj7118

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

GAMA

ALUGO Salas, Loja comercial e prédio no Gama . Tr. 99976-4334

TAGUATINGA

EXCELENTE LOCAL!
CSB 06 174m² vazada ótimo p/ Igrejas outros 99906-6929 c1158

PISTÃO SUL-LADO HOB
QSD 11 Lojas 50m² ou + lote 300m² vazado fte shop 99906-6929 c1158

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.1 CONSTRUÇÃO E REFORMA

CONSTRUÇÃO

SERVIÇOS

LAVAMOS E PINTAMOS telhado, caixa d água, consertamos vazamentos e impermeabilização. (61)99552-1988

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

ADVOGADO
ATENDIMENTO EM TODO BRASIL. Tr: (61) 99318-7858 / (62) 99630-0702 OAB 84111

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

COMUNICADO DE DISPENSA
PREZADO (A) SENHOR (A) Mateus Lisboa Santos CI 20.716.9863-71SSP/BA Comunicamos a Vossa Senhoria, que o seu contrato de trabalho finaliza 08/07/2025. Os valores referentes às verbas rescisórias serão pagas em até 10 dias a contar da data de término de contrato, data será dia 17/07/2025. Por favor comparecer na Empresa dia 17/07/2025 quinta-feira horário 15h. comparecer no Supermercado Então Qd 403 Lt B Lj 02 - Santa Maria Sul - DF, devolvendo os pertences da empresa: 02 camisetas uniformes limpas , atestado demissional, No Aguardo. RH. Remetente: Nome: C.C da Silva Serviços de Apoio Adm. Endereço: Q CL 403 Lote B Loja 03. Cidade: Santa Maria - DF cep: 72.503.240

COMUNICADO
A FUNCIONÁRIA DANIELA Bispo Sousa da Paixão. Solicitamos que compareþa no prazo de 24 horas, a contar da presente comunicaþão, para apresentar justificativa para sua ausência no trabalho desde 26/04/2025. Caso não compareþa dentro do prazo estabelecido, será caracterizado abandono de emprego. Atenciosamente, Laifel Make Bijuterias e Acessórios Ltda."

5.4 DINHEIRO E FINANÇAS

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

DINHEIRO NA HORA
DINHEIRO NA HORA para funcionário público mesmo que já tenha outros empréstimos ou restrições Tel: 98449-3461

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AJUDANTE de Jardinagem e serviços de viveiro, para samambaia e Brazlândia 99963-6349

RESTAURANTE CONTRATA
ATENDENTE/ CUMIM Auxiliar de Cozinha/ Confeiteiro. Enviar CV p/: rhdondurica@gmail.com

COLÉGIO TIRADENTES
AUXILIAR de Serviços Contrata-se Enviar CV: col3bt@gmail.com

EMPRESA CONTRATA
AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais p/ atuar na área de condominial c/ experiência Enviar CV: rh1@centrosulservicos.com.br

CONTRATA - SE
COZINHEIRO (A), E SALADEIRO(A) com experiência. Interessados entrar em contato: 6198176-9286 / 99513-9179

MASSAGISTA preciso c/ s/ exp 3.000 semanal Asa Sul 99217-7082

ÓTIMOS GANHOS!!
MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

BRASIL TEMPER CONTRATA
MECÂNICO DE CAMINHÃO c/ exper. em freio e suspensão. Enviar currículo c/ pretensão salarial p/ brasiltemper. brasiltemper@gmail.com

PEDREIRO c/ experiência, para morar. Tratar: 99903-0605.

TRABALHADOR RURAL Que saiba tirar leite Tr: 61 3367-0108

CONTRATA-SE
MOTORISTA CNH "D" com experiência em CTPS, com referência, fichado, de segunda. à sábado. Salário R$ 1.800; VT e almoço. Entrar em contato nos números 61 99234-3700/ 99866-0822. Ou enviar CV para o e-mail: bbbbaratoo@gmail.com

NÍVEL MÉDIO

VAGA
ATENDENTE DE CLÍNICA de massagem, c/ ou sem experiência, altos ganhos 21 99728-7169

CAFETERIA CONTRATA
AUXILIAR DE COZINHA p/ guas Claras CV: Whats 99105-0801

RESTAURANTE CONTRATA
COZINHEIRO (A) com experiência em self service. Enviar Currículo: Whats (61) 99674-0505

DESENHISTA COM EXPERIÊNCIA Auto Cad e TQS até Ensino Médio. Tr: 98121-0111

DOMÉSTICA QUE saiba cozinhar 12x36 ou p/ morar 98171-7689.

Disque-Denúncia
Secretaria de Segurança Pública.
Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto.
197

RESTAURANTE CONTRATA
GARÇOM, CUMIM, Cozinheiro e Barman. Enviar currículo para: flashback restaurantepier21@gmail.com



INSTRUTOR INGLÊS
2 a sábado. CV para : wizardmegatalentos@gmail.com Vagas : Guará N.Bandeirante

MANICURE PRECISA-SE Salário R$ 2.000 + VT. Tr: 98139-6240

MASAZH CONTRATA
MASSAGISTA TANTRA c/ ou s/ experiência. Salário médio de R$ 7.000. seg. a sex. sáb alternados. Currículo p/ curriculomasazh@gmail.com

MASSAGISTA PRECISA-SE c/ s/experiência, ótimos ganhos!! Taguatinga Sul 61 99259-3951.

MOTORISTA de caminhão, que possa viajar (61) 99963-6349

CONTRATA-SE
VENDEDORES(AS) COM EXPERIÊNCIA - Preferência no ramo de premoldados. Enviar CV p/: premoldadosvagas@gmail.com

EMPRESA DE ENGENHARIA CONTRATA
ORÇAMENTISTA COM EXPERIÊNCIA em obras de construção civil e pregão eletrônico. CV c/pretensão salarial: eunicecontrata@gmail.com

EMPRESA DE ENGENHARIA CONTRATA
PEDREIRO, BOMBEIRO e Ajudante de Obra. Enviar CV c/pretensão salarial p/: eunicecontrata@gmail.com

TAGUASUL CONTRATA SERRALHEIRO
CARTEIRA ASSINADA café de manhã, almoço. c/ exper. comunicação visual Zap 99661-4212

TÉCNICO E VENDEDOR(A) de Informática e eletrônicos. Com experiência e conhecimento em produtos, hardware e montagem de computadores de alta performace. Necessário bom atendimento ao público. Enviar currículo para: vagadisponível24@gmail.com

DESENHISTA COM EXPERIÊNCIA Auto Cad e TQS até Ensino Médio. Tr: 98121-0111

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

INSTITUTO MUNDIAL DOS BIOMAS DO CERRADO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL E SOCIAL - IMBIOCEDESS INSTITUTO
CNPJ: 51.286.207/0001-05

Convocação
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convida-se os senhores associados do INSTITUTO MUNDIAL DOS BIOMAS DO CERRADO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL E SOCIAL - IMBIOCEDESS INSTITUTO a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no endereço: Avenida das Araucárias lote 4750, Residencial Península Bloco. "O" apartamento 402, Águas Claras, Brasília-DF, no dia 08 de julho de 2025, no horário das 18:00 às 21:00 horas, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1. Abertura da Assembleia Geral Extraordinária;
2. Discussão e aprovação da alteração do Estatuto Social;
3. Deliberação sobre a alteração do nome/denominação do Instituto;
4. Eleição e posse do Conselho de Administração, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal;
5. Temas de interesse dos associados;
6. Apresentação do novo endereço e encerramento.

Brasília, 02/07/2025.

Sueli Rodrigues
Diretora-Geral
CPF: 399.435.931-72

VENDEDOR (A) INTERNO CONTRATA-SE
PARA TRABALHAR em Shopping. Ganhos R$ 2.000 a R$7.000. Enviar CV p/: vidamelhor trabalhando@gmail.com

CONTRATA-SE
VENDEDORES(AS) COM EXPERIÊNCIA - Preferência no ramo de premoldados. Enviar CV p/: premoldadosvagas@gmail.com

MASAZH CONTRATA
MASSAGISTA TANTRA c/ ou s/ experiência. Salário médio de R$ 7.000. seg. a sex. sáb alternados. Currículo p/ curriculomasazh@gmail.com

NÍVEL SUPERIOR

RENDA EXTRA
GANHE DINHEIRO em casa R$229,77 por dia Presencial ou online tempo parcial ou integral. Inf: Whatsapp (61) 99975-2030 Oscar Reis

6.2 NÍVEL BÁSICO

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá , Passadeira , Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

OFEREÇO os meus serviços como babá, diarista e ferista. Tenho experiência . Tr. 99554-7035

DIARISTA/FAXINEIRA Ofereço meus serviços. apartir 150. 99643-9333

OFEREÇO os meus serviços como babá, diarista e ferista. Tenho experiência . Tr. 99554-7035

6.3 ENSINO E TREINAMENTO

SERVIÇOS

AULA PARTICULAR

AULAS DE INFORMÁTICA e Celular. Segurança digital para 3ª idade. Conhecimento é tudo! Agende: 99601-1535 / 983798447


SENADO FEDERAL
COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO EXTERNO DE LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 90083/2025

OBJETO: Manutenção para equipamentos do Sistema Térmico de Gravação de Chapas Direto do Computador para a Gráfica do Senado Federal.
ABERTURA: 21/07/2025, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br.
EDITAL E INFORMAÇÕES: **www.senado.leg.br** (Portal da Transparência do Senado Federal/Licitações e Contratos), **www.compras.gov.br** ou na COPEL, Bloco de Apoio 16, 1º andar, telefone (61) 3303-3036.

SUZANA MARTINS MENDES
Pregoeira


CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO PERMANENTE DE CONTRATAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n. 90045/2025

OBJETO: Prestação de serviços de manutenção preventiva, corretiva e emergencial, com fornecimento de peças, em oito elevadores da marca OTIS, localizados em Brasília-DF, pelo prazo de 30 (trinta) meses.
DATA DA ABERTURA: 17/07/2025, às 10h.
EDITAL E INFORMAÇÕES: 14º andar do Edifício Anexo I - fone (61) 3216-4906, bem como nos endereços eletrônicos: www.camara.leg.br e www.comprasnet.gov.br.

DANIEL DE SOUZA ANDRADE
Pregoeiro

Trabalho & formação profissional

Veja o suplemento **TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL** veiculado todos os domingos no jornal **CORREIO BRAZILIENSE** e fique por dentro das melhores oportunidades de emprego, estágios, cursos, datas e dicas sobre concursos públicos e matérias sobre comportamento profissional.





Aponte a câmera do seu celular no QR Code para entrar em contato conosco

@classificadoscb
@classificadoscb

Obs: As vagas de emprego estão disponíveis no caderno Trabalho & Formação Profissional excepcionalmente aos domingos

ANUNCIE CONOSCO !

IMPRESSO E DIGITAL

- Balanços - Atas - Avisos
- Extravios - Convocações
- Editais - Comunicados
- Regulamentos
- Licitações - Leilões - Pregões



ENTRE EM CONTATO :


(61) 98167-9999


(61) **3342-1000**
Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h
e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE